



FACULDADE DE LETRAS  
UNIVERSIDADE DE  
**COIMBRA**

Patrícia Raquel Saraiva Morais

# O TEATRO MUNICIPAL DA COVILHÃ

## UM NOVO CAPÍTULO

RELATÓRIO DE ESTÁGIO DO MESTRADO EM ESTUDOS ARTÍSTICOS

Relatório de Estágio do Mestrado em Estudos Artísticos, orientado pelo Professor Doutor Mário Montenegro, apresentado ao Departamento de História, Estudos Europeus, Arqueologia e Artes da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra

Setembro de 2022

# FACULDADE DE LETRAS

## O TEATRO MUNICIPAL DA COVILHÃ UM NOVO CAPÍTULO

### RELATÓRIO DE ESTÁGIO DO MESTRADO EM ESTUDOS ARTÍSTICOS

#### Ficha Técnica

<b>Tipo de trabalho</b>	<b>Relatório de Estágio</b>
<b>Título</b>	<b>O Teatro Municipal da Covilhã – Um Novo Capítulo</b>
<b>Subtítulo</b>	Relatório de Estágio do Mestrado em Estudos Artísticos
<b>Autor/a</b>	Patrícia Raquel Saraiva Morais
<b>Orientador/a(s)</b>	Doutor Mário Djalme Montenegro Araújo de Castro Neves
<b>Júri</b>	<b>Presidente: Doutor Sérgio Emanuel Dias Branco</b> <b>Vogais:</b> <b>1. Doutor Mário Djalme Montenegro Araújo de Castro</b> <b>Neves</b> <b>2. Doutor Fernando Matos de Oliveira</b>
<b>Identificação do Curso</b>	<b>2º Ciclo em Estudos Artísticos</b>
<b>Área científica</b>	<b>Artes</b>
<b>Data da defesa</b>	<b>19 de outubro de 2022</b>
<b>Classificação do Relatório</b>	<b>17 valores</b>
<b>Classificação do Estágio e Relatório</b>	<b>18 valores</b>



## **Agradecimentos**

Após dois anos de trabalho que encerram mais um ciclo académico, chega a altura de agradecer a todos os que me acompanharam nesta jornada da minha vida.

Em primeiro lugar, quero agradecer a todos os docentes que marcaram este percurso desde o primeiro dia, sendo eles o Doutor Paulo Estudante e o Doutor Carlos Costa. Sem eles o meu trajeto académico não teria sido tão satisfatório e enriquecedor.

Quero também agradecer ao meu orientador, Doutor Mário Montenegro, que apesar de não me conhecer como aluna, aceitou a pronto o meu pedido para me orientar o relatório de estágio mostrando-se sempre disponível.

De seguida uma especial palavra de agradecimento à minha entidade de acolhimento, em especial à equipa do Teatro Municipal da Covilhã. Ao Rui Sena, Zé Martins e Anabela Quelhas porque para além de excelentes colegas de trabalho foram verdadeiros amigos. Rui Salcedas, João Rocha e João Sardinha, nunca esquecerei os nossos serões de trabalho que se tornaram tão leves graças à vossa sempre boa disposição. Maria Belo Costa, Ricardo Marques e Miguel Serrão, apesar de ter passado menos tempo convosco aprendi que um bom profissional deixa a sua marca por onde quer que passe. Espero um dia consegui-lo ser, tal como vocês o são.

Ao meu pai por confiar em mim e nas minhas capacidades e ser o melhor pai que podia ter. Ao João pela paciência e carinho. À minha família, aos que estão realmente presentes. À minha amiga Daniela que me ajudou transmitindo sempre boas energias. Ao Fernando e à Celina pelo tempo disponibilizado para a realização deste relatório.

Por fim, à minha mãe, a quem dedico este trabalho. Sei que estou no lugar onde sempre me quiseste ver. E ao Fábio pela força que me envia. Vocês são a maior inspiração na minha vida.

Obrigada a todos!

Dedicado a Célia Maria Ramos Saraiva Morais (1972-2017)

## **RESUMO**

### **O Teatro Municipal da Covilhã – Um Novo Capítulo**

O presente relatório insere-se no estágio curricular realizado no Teatro Municipal da Covilhã no segundo ano letivo do mestrado de Estudos Artísticos pela Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. Este relatório descreve seis meses de trabalho prático, num edifício renovado e com uma equipa recentemente constituída, em que a principal atividade foi a realização de frente de casa. Para além da frente de casa, atividade desempenhada em espetáculos, visitas guiadas e eventos, é descrito também o trabalho desempenhado como assistente de produção, prestando auxílio na preparação para os espetáculos a acolher, e mediação de públicos e comunidade, que durante este estágio exerceu a sua atividade maioritariamente junto das associações de desenvolvimento local e das escolas.

A atividade do Teatro Municipal da Covilhã é essencialmente enquanto entidade de acolhimento e de programação de criações nas mais variadas disciplinas artísticas. Deste modo, a principal atividade desempenhada, seja em espetáculos, exposições ou oficinas é como intermediária entre o produto artístico e o público, no contexto de uma instituição pública. Também neste sentido serão analisadas as questões inerentes aos teatros municipais em Portugal, como as suas funções na comunidade, o modo como se organizam e o funcionamento dos mesmos no panorama nacional.

Dito isto, a principal atividade exercida a desenvolver neste relatório é frente de casa, seguindo-se a assistência à produção e o apoio à mediação de públicos e comunidade.

**Palavras-chave:** Teatro Municipal da Covilhã, cultura no interior, frente de casa, assistência de produção, mediação de públicos e comunidade.

## **ABSTRACT**

### **Teatro Municipal da Covilhã - A New Chapter**

The present report is part of the curricular internship carried out during the second academic year of the Master's degree in Art Studies at the Faculty of Arts and Humanities of the University of Coimbra. This report describes six months of practical work, in a renovated building and with a newly formed team, where the main activity was the realization of work assistance associated with ticket office. Besides ticket management, activity performed in shows, guided tours and events, it also describes the work performed as a production assistant. Specifically, by providing assistance in the preparation for the shows taking place in TMC, as well as the mediation of audiences and community, which has focused its activity, mainly on local development associations and schools.

As an entity, the activity of Teatro Municipal da Covilhã is essentially to host and program creations in the most variety of artistic disciplines. In this way, the main activity performed, whether in shows, exhibitions or workshops, was as an intermediary between the artistic product and the public, in the context of a public institution. In this sense, the issues inherent to municipal theatres in Portugal will

also be analyzed, such as their functions in the community, as how they are organized and purpose on the national scene.

That said, the main activities carried out and described in this report were ticket office, production assistance, followed by mediation support of the audience and community.

**Keywords:** Teatro Municipal da Covilhã, countryside culture, ticket officer, production assistance, audiences and community mediation.

## ÍNDICE

Introdução.....	1
A história do Teatro Municipal da Covilhã até à atualidade.....	3
A função, organização e funcionamento de um teatro municipal.....	5
Apresentação dos espaços do TMC e da sua equipa e modos de funcionamento.....	11
Atividades realizadas no âmbito do estágio.....	15
-Frente de Casa.....	15
-Etapas na preparação de um espetáculo.....	17
-Manual de Informações para assistentes de sala.....	18
-Mediação na exposição “Inventário dos Frutos #4” .....	19
-Orientação dos estagiários da UBI.....	20
-Outras atividades.....	21
Considerações finais.....	23
Bibliografia.....	25
Anexos.....	26
I – Fotos do Teatro Municipal da Covilhã.....	26
II - Diário de Bordo.....	28
III – Distribuição de horas por cada atividade.....	36
IV – Receção aos artistas (Orquestra sem Fronteiras).....	37
V – Planos de Trabalho.....	38
VI – Plataforma Trello.....	40
VII – Rider técnico TMC.....	40
VIII – Rider adaptado do espetáculo “Segunda2” da Companhia Paulo Ribeiro.....	41
IX – Roteiro da exposição “Inventário dos Frutos #4” .....	42
X – Fotos da exposição “Inventário dos Frutos #4” .....	43
XI – Documentos para orientação de estagiários da UBI.....	51
XII – Manual de Informações para Assistentes de Sala.....	52

<b>XIII– Folhas de Sala.....</b>	<b>57</b>
<b>XIV – Programa Festival Y (Quarta Parede).....</b>	<b>86</b>



## Introdução

Serve o presente trabalho para demonstrar a necessidade que existe em abordar o tema cultural, seja na educação, formal e informal, na totalidade da sociedade, de forma igualitária, sem qualquer tipo de fronteira e até mesmo como forma de afirmação pessoal e profissional. O modo como a população vê a cultura não é igual em todo o território, sendo que para alguns será uma fonte de educação e instrução e para outros é somente uma atividade lúdica.

Durante estes meses de estágio curricular, que agora culminam neste relatório, foi uma tarefa árdua mostrar à população que cultura não é o mesmo que entretenimento. Por isso escolhi fazer parte desta missão na cidade de onde sou natural, a Covilhã, num teatro acabado de reabrir e com uma equipa formada com o objetivo de contrariar todas as tendências de massas. Se é desafiante ter a possibilidade de por si só fazer este trabalho, mais o é podendo fazê-lo com algum conhecimento das características da população local.

Estando neste caso a falar de um Teatro Municipal (TM), a existência de formação cultural é importante, não só nos profissionais das artes, não só no público, mas também junto dos decisores políticos. É lado a lado com as autarquias que estes teatros trabalham e por vezes a falta de conhecimento de causa demonstra alguma fragilidade nos princípios orientadores. Por isso mesmo, é tão importante a instrução da sociedade, sendo a cultura um meio de formação, e o papel desempenhado por estes espaços públicos, que podem oferecer à sociedade uma programação diversificada e essencialmente enriquecedora.

O relatório de estágio que apresento é o resultado de seis meses de aprendizagem no Teatro Municipal da Covilhã (TMC). Este período iniciou-se um mês após a reinauguração do Teatro, e decorreu de 2 de dezembro de 2021 a 2 de junho de 2022. Tive a oportunidade de acompanhar e ajudar na preparação de 29 espetáculos e de participar na mediação de uma exposição para a infância.

Após o primeiro ano de Mestrado em Estudos Artísticos deparei-me com a necessidade de dar um rumo ao trabalho que tinha vindo a desenvolver até então. Por recomendação do Professor Doutor Carlos Costa, com o objetivo de ganhar alguma experiência prática, segui a opção de realizar estágio na minha cidade berço. Trabalhar com o público da minha cidade era um objetivo para a minha vida profissional e tendo a oportunidade de o fazer ainda no percurso académico foi, logo à partida, um desafio empolgante.

Quando iniciei estágio no Teatro Municipal da Covilhã, foi-me destinada a função de Frente de Casa, uma vez que a equipa era recente e relativamente reduzida. Para além desta função tive a oportunidade de perceber e auxiliar um pouco cada área de trabalho, focando-me sobretudo na assistência à produção bem como no apoio à mediação de públicos e comunidade.

A equipa de trabalho sempre assumiu a minha presença como colaboradora e por decisão mútua assumi o horário completo que todos desempenhavam, de modo a que a experiência fosse o mais enriquecedora possível. Assim, e tendo em conta as funções desempenhadas e mencionadas anteriormente, durante a semana dava assistência à produção e à mediação de público, e em dias de espetáculo tratava de toda a logística que recaí sobre a função de Frente de Casa.

A organização deste relatório começa por fazer uma contextualização histórica sobre o Teatro até à sua recente renovação, explicando todo o processo que atravessou, desde ser um espaço privado até à sua aquisição, por parte da autarquia, e à sua gestão e os modos como o público e os meios de comunicação acompanhavam o decorrer das decisões políticas. Posteriormente é feita uma breve análise a processos de trabalho em teatros municipais, apoiada em bibliografia, passando depois para o estudo de caso no TMC. O primeiro aspeto a ser apresentado nesta fase do trabalho é a organização atual dos espaços e as funções que os mesmos cumprem, bem como uma apresentação da equipa do TMC, descrevendo o modo como esta se organiza, e os meios que usa durante o processo de trabalho para acolher um espetáculo. De seguida, abordar os princípios basilares para a elaboração da programação no Teatro Municipal da Covilhã. Com isto pretende-se saber se as escolhas artísticas estão mais direcionadas para o clássico ou para o contemporâneo e o modo como essas escolhas se refletem na sociedade. Nesta secção analisamos também os métodos de produção adotados no TMC. A quinta e última parte do desenvolvimento deste trabalho relata as atividades desempenhadas individualmente, descrevendo a principal atividade exercida, Frente de Casa, e todas as fases do trabalho, antes e durante os dias de realização dos eventos. Nesta parte também se assinala a mediação de público infantil numa exposição realizada no Teatro, bem como a assistência à orientação de estagiários provenientes da Licenciatura de Ciências da Cultura e do Mestrado de Estudos da Cultura da Universidade da Beira Interior (UBI), e ainda a realização de uma apresentação para formação de assistentes de sala entre outras atividades que fecham o capítulo. Finalmente, a última parte do relatório são os anexos. Tendo em conta que o primeiro tópico do relatório a tratar é a história do Teatro Municipal da Covilhã até à atualidade, também o primeiro anexo demonstra os principais espaços após a renovação. O segundo anexo é o diário de bordo, que consiste numa tabela feita *a posteriori* ao período de estágio, onde são descritas as horas de trabalho em cada dia, bem como as tarefas desempenhadas respetivamente. Seguem-se um conjunto de anexos relacionados com as funções desempenhadas no decorrer do estágio, tanto referentes a atividades por mim acompanhadas, como relativos à organização do trabalho na instituição.

### A história do Teatro Municipal da Covilhã até à atualidade

Foi no ano de 1899 que se iniciou a atividade teatral na Covilhã. O Theatro Calleya foi mandado contruir pelos empresários José Cristóvão e António Copeiro. Tem-se conhecimento que na época tinha capacidade para cerca de 550 pessoas sendo, no entanto, esta primeira fase da história do Teatro algo desconhecida, até porque o seu fim foi ditado por um incêndio, não existindo também praticamente registos sobre a atividade desenvolvida até então. Segundo mapas antigos, o Theatro Calleya localizava-se na Rua do Peso da Lã. Embora próximos, esta não é a localização atual do Teatro Municipal da Covilhã (TMC), agora localizado ao lado da Câmara Municipal da Covilhã, na Praça do Município. No entanto, merece o seu destaque por fazer parte dos teatros oitocentistas construídos na época e por dar o ponto de partida à atividade cultural na cidade. Fica abaixo o mapa com a sinalização dos dois locais.



**Figura 1 - Distância entre Teatros**

Dando um salto na história, sabe-se que no ano de 1924 foi mandado construir um edifício, por João Ferreira Bicho e Francisco Pina que foi denominado Teatro Covilhanense. A inauguração foi feita pela Companhia Dramática Lucília Simões-Erico Braga que apresentou a peça “Uma mulher sem importância” de Oscar Wilde. Também este Teatro tinha capacidade para cerca de 550 pessoas.

A partir deste ano é sabido que o Teatro teve uma grande afluência por parte da população e por isso mesmo, para oferecer a possibilidade de acolher mais público, foi solicitado, na primeira metade da década de 40, ao arquiteto Raul Rodrigues Lima, um projeto para construção de um teatro novo. Este projeto levou algum tempo a ser aprovado, uma vez que nesta mesma altura a Praça do Município estava a ser reestruturada com uma arquitetura moderna e geometricamente organizada, e por isso mesmo o novo Teatro teria de ser consonante com esta nova circunstância arquitetónica.

Mais do que a aprovação do projeto arquitetónico, ocorrida no ano de 1945, demoraram as obras, cuja conclusão levou praticamente uma década. A partir desta renovação aproximamo-nos cada vez mais do aspeto exterior do atual Teatro Municipal. São exemplo as esculturas presentes na fachada do Teatro, com a assinatura de Joaquim Correia. Estas mesmas esculturas representam os dois géneros clássicos: a comédia e a tragédia. Ao observar a parte exterior do Teatro elas são bastante visíveis uma vez que cada uma tem uma altura de três metros e meio e, para além disso, estão colocadas na torre do Teatro que, devido à sua dimensão, também assume uma posição de destaque no edifício. Relativamente ao interior, na entrada do Teatro faziam-se notar os lustres gigantes, dois deles ainda estão presentes no atual edifício, tal como a tapeçaria que preenche uma das paredes da entrada do Teatro (anexo I). Esta mesma tapeçaria foi uma encomenda solicitada à manufatura de Tapeçarias de Portalegre tendo como autor do desenho João Tavares. Sabe-se que o valor total da tapeçaria terá custado aos proprietários do Teatro 120 000 escudos (cerca de 600€).

Após todos estes anos, o denominado Teatro Cine da Covilhã abriu a 31 de maio de 1954 com a presença de altas figuras do Estado Português. O espetáculo apresentado na inauguração foi “O Prémio Nobel” da Companhia Amélia Rey Colaço/Robles Monteiro, espetáculo este que foi apresentado também dia 1 e 2 de junho. Tal como o próprio nome indica, a atividade deste Teatro passava em grande escala pela exibição de filmes, sendo o cinema a arte com mais afluência por parte do público, uma vez que não existiam empresas que se destinavam exclusivamente a esta atividade. Para além da exibição de cinema, passavam pelo Teatro, em menor escala, as mais diversas dimensões artísticas como dança (principalmente espetáculos de ballet), música e teatro. Após o 25 de Abril foram surgindo na região cada vez mais companhias, como o Teatro das Beiras, que viam no Teatro a possibilidade de se apresentar com maior escala. A partir da década de 80, o Teatro Cine da Covilhã passa por um período conturbado, acabando por encerrar portas. A partir deste momento a Câmara Municipal tenta que o Teatro retome a sua atividade, acabando por consegui-lo no ano de 1992, no entanto num regime de utilização do espaço como propriedade privada. Este regime de utilização do espaço irá continuar de forma não contínua até ao ano de 2003. Após quase 50 anos sem qualquer tipo de intervenção no Teatro, realizam-se algumas obras financiadas pelo Programa Polis, criado pela União Europeia com o objetivo de reabilitar edifícios urbanos e de valorização ambiental nas cidades. Após várias tentativas por parte da autarquia, é no ano de 2010 que adquire o espaço aos proprietários de forma definitiva passando a denominá-lo de Teatro Municipal da Covilhã. A partir deste mesmo ano realizou-se alguma atividade de forma não coordenada e inconstante. Os primeiros anos do Teatro, agora pertencente à Câmara Municipal, foram marcados por uma má gerência de um espaço tão emblemático da cidade. Para felicidade do público da Covilhã, a autarquia prometeu que, para o agora passado mandato, desejaria oferecer à população uma programação assídua na cidade. Para isso, o Teatro teve de encerrar mais uma vez para uma necessária

requalificação, iniciada no ano de 2018 e concluída em 2021. Finalmente, em novembro de 2021, o Teatro reabriu pela primeira vez com uma equipa estabelecida para oferecer à população uma programação diferenciada, com um carácter cultural e formativo. Pela primeira vez na história do Teatro não está presente a exibição de cinema.

### **A função, organização e funcionamento de um teatro municipal**

Um Teatro Municipal, independentemente das demais ofertas culturais numa região, assegura o acesso das populações às artes do espetáculo, dando muitas vezes uma oferta nas mais variadas áreas disciplinares que algumas salas do foro privado não se encontram aptas a receber. Ao nível da legislação a entidade reguladora que acompanha os teatros municipais é a Inspeção-Geral das Atividades Culturais (IGAC). Estas instituições devem estar ao serviço da comunidade local juntando-se a outras como as bibliotecas, arquivos, museus municipais, formando assim aquela que é a rede municipal de equipamentos culturais. Falando um pouco da programação, o responsável deverá ter um conhecimento sobre o território e as políticas socioeconómicas em vigor no contexto em que se insere. Segundo Cláudia Madeira, docente na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, um programa cultural é, tal como um livro, uma obra, e por isso passível de ser discutida como qualquer outra (Madeira, 2002:78). Para determinar um plano de programação existem variáveis tais como as características da população, a política a ser exercida de momento no município e se o executivo entrega ou não autonomia ao programador. Esta última variável encaminha-nos para um problema bastante frequente no nosso país que é a gestão e programação dos teatros municipais serem feitas pelo executivo, nomeadamente vereadores da cultura. Mark Deputter, presidente do Conselho Diretivo da Fundação Culturgest, diz que nestas situações são confundidas responsabilidades, chegando mesmo a ser subestimada a de programador, diretor e gestor cultural (Deputter, 2009:24). Já para Cláudia Madeira, no panorama dos teatros municipais portugueses existem dois tipos de programadores: um membro do executivo, como os vereadores, com conhecimento muito superficial da oferta cultural e os profissionais da área artística que são convidados para exercer o cargo de programador numa instituição pública. No primeiro caso, o que acaba por acontecer muitas vezes é apresentar um conjunto de espetáculos sem qualquer estratégia cultural, acabando o TM por se tornar uma sala de distribuição. Por isso mesmo, é tão importante existir num Teatro uma equipa formada capaz de inscrever em cada instituição uma identidade. Assim, é necessário o reconhecimento político da importância da formação cultural. Relativamente ao número de elementos das equipas, feita uma pesquisa breve por alguns *sites* de teatros municipais, varia bastante por motivos como as características das salas a nível de lotação e dos recursos financeiros de que cada autarquia dispõe.

No entanto, um TM não deve sujeitar-se a programar, em que o público apenas se limita a consumir passivamente espetáculos sem participar ativamente na vida cultural da sua cidade/região. Segundo Toni Puig, a programação regular não traduz a aproximação do seu público ao mundo cultural, onde se assume aqui a importância da mediação (Puig, 2004:194). Com isto não digo que a participação ativa da comunidade passe pelas cedências de salas às associações locais, muito característico em teatros municipais. De igual modo estas cedências também não devem ser aceites como se um TM fosse “um contentor de eventos isolados”, devendo respeitar minimamente aquela que é a estratégia de programação escolhida (Depputer, 2009:24). Para que a comunidade se aproxime das atividades culturais é necessário que haja na equipa do TM um bom serviço de mediação de públicos e comunidade que desenvolva oficinas e debates acolhendo desta forma a sua população. Por isto mesmo, podemos considerar que um teatro municipal não se limita ao edifício público em si, mas essencialmente à ação cultural que ocupa no município e na região, potenciando o desenvolvimento social, político e económico duma sociedade. No entanto, sempre lembrando que a programação cultural num TM só é possível graças ao financiamento camarário. Indo ainda mais longe, segundo João Teixeira Lopes, sociólogo, político e docente na Faculdade de Letras da Universidade do Porto, os teatros municipais têm a capacidade de recolocar no mapa territórios em tempos esquecidos provocando assim uma dinamização desses territórios (Lopes, 2000:81).

A metodologia de trabalho em teatros municipais difere, desde logo, das entidades artísticas do foro privado, porque como já vimos estes equipamentos estão associados a uma orientação política regional. Tendo em conta que um teatro municipal se destina a servir a comunidade, a autarquia juntamente com a equipa artística que integra a estrutura, deverão estudar a realidade da sua população e delimitar um plano estratégico que enriqueça culturalmente o público. Este plano deverá ter um objetivo final de transformação da sociedade, baseado nas realidades que se vivenciam em determinado local. Após a delimitação de metas, a própria equipa artística que integra a estrutura cultural deverá fazer as suas opções de maneira a ir ao encontro daquilo que foi projetado juntamente com o executivo autárquico. De lembrar que profissões como programador, produtor ou mediador de público são profissões relativamente recentes e que, por isso mesmo, só agora começam a ser analisadas enquanto tal. As funções destas profissões, de acordo com o artigo de Conceição Mendes “A evolução na formação de produtores culturais e artísticos”, estavam centralizadas no empresário do espetáculo, realidade muito presente até à perda de relevância do Teatro de Revista, ou seja, após o regime ditatorial vivido até 1974 (Mendes, 2000:107). Assim, o modo de organização dos profissionais das artes acompanhou a mudança do regime político registada nesta época, passando da concentração de funções num só indivíduo, para a distribuição de apenas uma atividade por trabalhador. Isto deveu-se essencialmente à abertura que o país passou a ter face a outras realidades, que permitiu um aumento de conhecimento e consequentemente

a constante necessidade formativa, que culmina com o surgimento de novas profissões. No entanto, profissões como programador, gestor cultural e diretor artístico muitas vezes ainda se agrupam num só profissional. Isto porque são consideradas profissões ainda em desenvolvimento em Portugal que consequentemente ainda não adquiriram junto dos municípios a importância devida.

Posto isto, é pertinente perceber de que forma estas profissões se organizam e como distribuem tarefas entre elas. O programador cultural deverá escolher espetáculos que vão de acordo aos objetivos definidos em conjunto com a autarquia. De salientar que um programador cultural inserido num contexto autárquico não deverá escolher opções apenas capazes de entreter o público, mas sim que o enriqueça intelectualmente. Quando a capacidade formativa e o entretenimento se cruzam é o ideal. No fundo, a sua programação deverá ser regular, eclética e estimulante. O programador cultural deverá estar atualizado sobre novos artistas ou coletivos que surjam de modo a poder dar ao seu público algo diferenciador, se assim for caso. Ser programador num contexto autárquico abre a possibilidade de escolher espetáculos com alguma dimensão, que em regime privado muitas vezes não se enquadram devido à ideologia de programação que a instituição possa ter. Quando o programador também assume o cargo de gestor de um Teatro deverá ter em conta que a gestão passa pela área artística e pela área administrativa, ou seja, para além da seleção e avaliação de espetáculos a programar deverá também ter em conta os limites financeiros para cada temporada cedido pela autarquia e gerir da melhor forma a sua divisão.

Após a escolha de espetáculos por parte do programador, os procedimentos passam para o produtor. A definição desta profissão ainda é um pouco genérica e abrangente, tal como verificamos na imagem abaixo:

## produtor

produtor | *adj.* | *n. m.*

### pro·du·tor |ô|

(latim *productor*, *-oris*, que conduz para a frente)

*adjectivo*

1. Que produz. = PRODUTIVO

*nome masculino*

2. Autor.

3. Pessoa ou entidade que promove produções industriais ou naturais.

4. Lavrador, fabricante.

5. Pessoa ou empresa que reúne o conjunto dos elementos necessários (meios financeiros, recrutamento do pessoal, etc.) à realização de um filme, disco, etc.

6. [Radiodifusão, Televisão] Pessoa que concebe uma emissão e eventualmente a realiza.

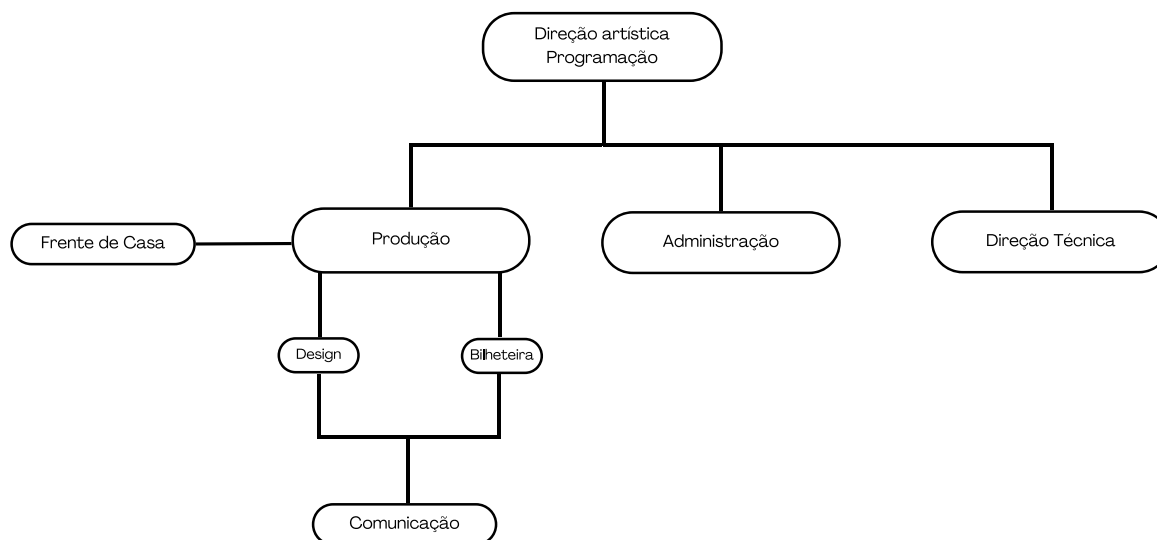
**Figura 2 - Definição de produtor no dicionário Priberam**

Como se pode ler, a definição de produtor tanto engloba o autor, como quem promove o produto. A verdade é que as práticas de cada produtor diferem consoante as instituições. Basta pensar num produtor de uma companhia criadora e num produtor numa entidade que programa e acolhe. Uma característica em comum é que ambos dizem respeito à concretização de um evento. No caso específico do TMC, o produtor não tem na sua função a criação, mas sim a mediação de espetáculos entre criadores e a entidade que acolhe.

Esta foi uma profissão que surgiu também face à reorganização dos departamentos artísticos, concentrados anteriormente num empresário, e possibilita a passagem de um produto cultural para a distribuição ao público, por isso assume funções de intermediação. Para a exercer é necessária não só formação cultural e artística, mas também jurídica e económica, uma vez que são solicitados vários elementos relacionados com estas áreas para dar seguimento a um dado processo. São ainda necessários conhecimentos gerais na área técnica de modo a ter-se uma noção do tempo que tarefas como a montagem demoram e assim realizar-se planos de trabalho de forma adequada. Todo este conhecimento revela-se necessário por ser o produtor quem comunica diretamente com os artistas e técnicos durante o processo de trabalho para acolhimento de um espetáculo. Tudo isto deverá ser complementado com um conhecimento generalizado do património cultural do país, e em específico na cidade ou região onde se exerce atividade, e ainda das características da população para a qual trabalha. Estes conhecimentos, além de serem ferramentas de trabalho que permitem ao produtor enquadrar as obras artísticas, resultantes de heranças culturais, justificam-se ser necessários pelo facto de por si só o Teatro onde se insere ser a representação de uma memória coletiva da comunidade.

Relativamente às metodologias de trabalho adotadas nos teatros municipais, também elas variam consoante a equipa que possuem sendo nalguns casos mais restrita, como é o caso do Teatro Municipal da Covilhã. De forma a ilustrar o percurso de trabalho desde a programação de determinado espetáculo até à sua execução segue o esquema abaixo:





**Figura 3 - Metodologia de trabalho**

A marcação de um espetáculo depende não só da escolha do programador como também da aprovação do diretor técnico após observar as condições técnicas gerais para a sua realização. A partir da marcação do espetáculo por parte do programador, com a decisão de data, hora e cachet, todos os contactos seguintes para seguir trabalho passam para o produtor, para a administração e para o diretor técnico.

Começando pela produção, nesta fase do trabalho são reunidos materiais como a imagem do espetáculo, cedidos pela organização do mesmo, bem como a sinopse, a classificação etária, a duração da sessão, a ficha artística e demais informações relativas a apoios e coproduções na criação do espetáculo, se existirem e ainda declarações com informações do(s) artista(s) para proceder à contratação. Sendo o produtor o responsável pela comunicação com as equipas dos espetáculos, passará de seguida todas estas informações recolhidas para outras áreas funcionais do Teatro: o design, a administração e a bilheteira. Também nesta etapa o produtor já terá de ter noção da logística de trabalho que antecede o espetáculo. A estadia e a alimentação dos artistas são responsabilidades do Teatro. Por isso, após se acordar os turnos de trabalho, a produção realiza um plano que irá ditar o número de alojamentos e refeições necessários. Estas marcações são feitas pela área administrativa junto dos grupos de hotelaria, parceiros da autarquia e sob autorização do departamento de vereação da cultura do município. Geralmente, as viagens tanto da equipa a acolher como de cenários e material técnico a acrescentar deverão estar incluídas no cachet do espetáculo.

A primeira tarefa do designer é trabalhar a imagem do espetáculo para realizar o cartaz e os demais formatos de promoção do evento. Com estes materiais irá também compor a folha de sala que será

disponibilizada no dia do espetáculo. Os documentos para processamento do contrato passam pela administração, que após este procedimento realiza a comunicação prévia do evento à Inspeção-Geral das Atividades Culturais (IGAC). Deste modo, o evento adquire licença para a sua realização. As demais informações, como a sinopse, a duração, ficha técnica e o cartaz já realizado pelo designer, são encaminhadas para a bilheteira de forma a que o evento seja criado na plataforma de bilhética adotada pelo Teatro e desta forma disponibilizar os ingressos para venda ao público seja presencialmente ou online. Todas estas etapas culminam na divulgação pública do evento, seja por cartazes dispostos em suportes para mupis e em outdoors, nas redes sociais e no *site* da entidade. Geralmente, um teatro municipal trabalha com gráficas que já têm parceria com a autarquia, para onde seguem também materiais de promoção de eventos das outras instituições municipais. Os orçamentos de material gráfico são também eles enquadrados no orçamento geral do departamento de comunicação do município. Este orçamento engloba não só a impressão de cartazes, mas também o pagamento de publicidade enviada para os meios de comunicação publicarem. Esta dependência de financiamento face à câmara municipal só deixa de existir se também a entidade cultural, neste caso o Teatro, passar também ele a ser uma empresa municipal, adquirindo a sua própria gestão. Relativamente à distribuição dos cartazes, o levantamento na gráfica é feito por um motorista do município, que por sua vez distribui os materiais pelos vários locais de divulgação, sendo que os cartazes de exteriores, como os *outdoors* e mupis, são afixados pelos assistentes operacionais da autarquia.

Voltando de novo à programação e explicado o processo na área da produção passamos para o processo de trabalho no departamento técnico. O diretor técnico entra em contacto com a equipa técnica do espetáculo a acolher e envia o *rider* do Teatro (anexo VII). Por sua vez, os técnicos da equipa a acolher enviam o *rider* do espetáculo. Este cruzamento de *riders* irá permitir verificar se os materiais necessários estão disponíveis ou se é necessário alugar mais equipamento a uma empresa de audiovisual. Desta resolução irá sair o *rider* adaptado (anexo VIII), que irá ser a matriz orientadora para a montagem do espetáculo. Após a pré-montagem do espetáculo pelos técnicos residentes, aquando da chegada da equipa do espetáculo existe uma afinação de som e luz, e eventualmente, um ensaio corrido, para garantir que está tudo operacional.

Por fim, no dia do espetáculo, cabe ao produtor passar várias informações à Frente de Casa tais como a hora de abertura de portas, a dinâmica do espetáculo, se o(s) artista(s) irão conversar com o público após o espetáculo, se haverá venda de *merchandising* e outras especificidades do evento.

Como foi dito anteriormente, um teatro municipal não deverá limitar-se a programar. Para aproximar o público das atividades culturais deverá possuir um departamento na equipa capaz de incluir a comunidade nos mais variados eventos. O serviço educativo anteriormente denominado no meio artístico e destinado

apenas à infância caiu em desuso, dando agora lugar à mediação de públicos e comunidade. Este departamento integrante das equipas dos teatros municipais é bastante importante porque a oferta de programação não é suficiente para aproximar o público. João Teixeira Lopes diz, e segundo o que podemos ler na dissertação “Teatros e cineteatros municipais – uma reflexão sobre políticas, redes e equipamentos” de Maria Freitas, que a escolaridade não é suficiente para a formação do indivíduo. Por isso, é importante abordar a questão da formação de públicos. Segundo o mesmo autor, a mediação de públicos e consequente formação instaura um “regime de familiaridade” que trás à vida da população novos hábitos sociais indissociáveis da vida cultural e artística (Lopes, 2009:10). Isto quer dizer, que a ida a eventos culturais passa a fazer parte da rotina do público. Teixeira Lopes diz-nos muito ainda sobre a caracterização do público que podemos encontrar nos TM sendo ele dividido em três categorias. Os primeiros são os habituais que dizem respeito a uma pequena percentagem da população, jovem e altamente escolarizada. Segundo Bourdieu, sociólogo francês, estes são os “novos intermediários culturais” uma vez que difundem a cultura e a informação, estão dentro dos cânones culturais e conhecem o panorama atual. Os seguintes são os irregulares sendo eles a classe média jovem, com alguma instabilidade. Embora tenham noção que a escolaridade não é suficiente para uma formação completa acabam por cair em contextos de espetáculos de entretenimento para as massas. Por fim os retraídos, com mais idade e baixa escolaridade, estando fora da sociedade de consumo (Lopes, 2003).

Esta é uma caracterização generalizada do público que assiste a espetáculos em TM. No entanto, é necessário que haja um conhecimento profundo por parte do programador sobre a realidade concreta do público para quem programa. Esse conhecimento passa por saber se a região possui por exemplo uma grande taxa de envelhecimento, a faixa etária predominante, se existe alguma instituição de ensino superior, entre outras. Fazendo este exercício, e conjugando o mesmo com estratégias de programação teremos públicos dinâmicos e participativos.

Deste modo, podemos concluir que a formação de públicos traz à cultura novas interpretações, aumentando assim a capacidade intelectual de cada um, acabando por dar mesmo um aumento da qualidade de vida. Do ponto de vista do município, com esta metodologia de trabalho, as suas estruturas culturais adquirem uma identidade local num mundo massivamente globalizado.

### **Apresentação dos espaços do TMC e da sua equipa e modos de funcionamento**

Em Portugal existe uma grande densidade de espaços culturais. Por isso surgiu a necessidade por parte do governo de criar em 1999 a Rede Nacional de Teatros e Cineteatros e a Rede Municipal de Espaços Culturais. Estas criações facilitaram o financiamento para investir tanto na construção de raiz de espaços

destinados à cultura como também, e maioritariamente, à requalificação física dos espaços já existentes. O Teatro Municipal da Covilhã é um exemplo de um espaço requalificado.

Sendo este um espaço que no passado não tinha uma atividade regular, foi necessário criar uma equipa de trabalho permanente, algo que nunca tinha acontecido anteriormente. A equipa é composta por onze elementos sendo que cinco deles já trabalhavam no município. Para direção artística, gestão cultural e programação, a autarquia procurou convidar uma pessoa, que para além de ter formação e experiência na área artística, fosse também natural da cidade da Covilhã. Por isso mesmo foi convidado Rui Sena, o diretor artístico da Quarta Parede, uma associação cultural sediada na mesma cidade. A autarquia deu a possibilidade de o diretor artístico poder escolher alguns elementos que iriam integrar a sua equipa como a coordenadora do departamento de mediação de públicos e comunidade, o diretor técnico e os dois técnicos, um de sonoplastia e outro de luminotécnica. Os elementos que integraram a equipa provenientes de outras funções dentro da autarquia foram a assistente à mediação de públicos e comunidade, cujo cargo anterior era técnica superior na Biblioteca Municipal. Para a bilheteira ocupou o lugar um funcionário proveniente do Arquivo Municipal e o produtor, o designer e o responsável pela comunicação e administração integraram a equipa vindos do Departamento de Comunicação e Relações Públicas da Câmara Municipal.

Aquando da contratação do diretor artístico, foi pedido pelo mesmo à autarquia que tivesse autonomia em questões de programação, assumindo que dentro de um município é necessário por vezes acolher celebrações de efemérides, como por exemplo aconteceu na véspera do 25 de Abril. Este acordo tem sido na sua maioria cumprido pelo executivo, acabando por ser pedido esporadicamente ao diretor artístico que integrem a programação eventos organizados pela Câmara Municipal, decorrentes nas várias instituições públicas do município. De resto, grande parte da programação tem sido feita internamente no Teatro, até porque há um orçamento anual para gerir ao longo da época de atividade.

Ainda neste contexto resta dizer que a relação entre a direção do TMC com o Departamento de Cultura da Câmara Municipal não cumpre os princípios do que considero um bom funcionamento do Teatro. Apesar de o diretor artístico reunir algumas vezes com a vereação, durante os seis meses do meu estágio curricular a vereadora da cultura e a chefe de divisão deslocaram-se ao TMC para reunir com a equipa apenas uma vez.

Relativamente às obras de requalificação, mudaram essencialmente a disposição de camarins, salas de trabalho e de residência artística, esta última que não existia. Ou seja, a entrada principal do Teatro bem como a disposição da sala de espetáculos mantém grandes semelhanças face ao antigo Teatro. Tendo exercido a função de Frente de Casa durante os seis meses de estágio curricular no Teatro Municipal da Covilhã, considero que não é um espaço fácil para receber o público. Isto porque na entrada do Teatro,

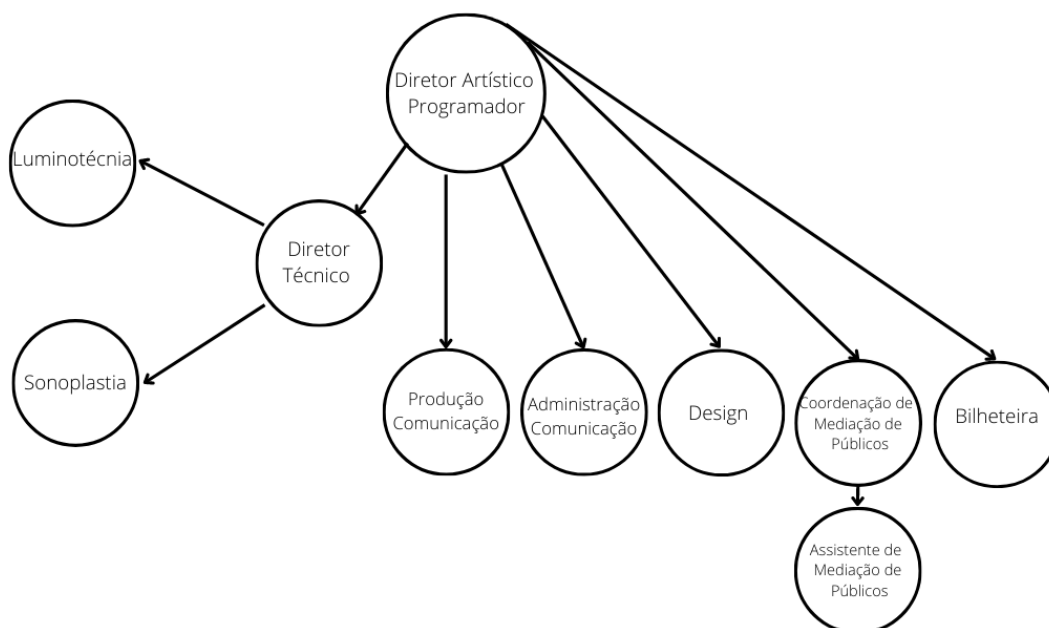
onde está a bilheteira, o bar e o bengaleiro, existem pilares que suportam o edifício e impedem a visão panorâmica do andar térreo e a rápida percepção para onde o público se quer dirigir. Para além disto, é um espaço pequeno para a receção ao público, ainda mais quando detinha na sua sala quase 1000 lugares. No hall de entrada podemos observar ainda os grandiosos lustres e a tapeçaria adquiridos pelos proprietários do antigo Teatro Cine, que acabaram por se tornar elementos decorativos singulares e de destaque. A renovação do Teatro permitiu finalmente a adaptação dos espaços a meios de deslocação para pessoas com mobilidade reduzida, com a instalação de rampas elevatórias e elevadores, inexistentes até então. Na sala principal existiu uma redução de cerca de 300 lugares de modo a aumentar a comodidade do público. Neste momento a sala detém cerca de 600 lugares sendo que 50 deles são de visibilidade reduzida. O anterior fosso onde ficava a orquestra em espetáculos que assim o exigiam foi retirado, permitindo assim um aumento de dois metros de profundidade no palco. Também no palco foi instalado um monta-cargas que vai até às traseiras do Teatro, com a possibilidade de paragem na sala onde está o material técnico. A régie manteve-se no balcão e foi instalada climatização em toda a sala. Para além da sala principal o foyer do balcão também é usado para espetáculos de escala mais pequena e/ou exposições. O antigo foyer da plateia, agora mais pequeno devido à instalação de elevador, é o espaço dedicado para tertúlias com os artistas após o espetáculo. Embora a estrutura da sala tenha ficado igual, a funcionalidade dos dois camarotes foi alterada passando a ser usados para funções técnicas e de produção.

No que diz respeito aos camarins, existem oito, com capacidade para cerca de 40 pessoas. Os grupos maiores que o Teatro possa receber são dispostos na sala multiusos, que tem dimensões adequadas para também realizar ali outras atividades como conferências, oficinas, etc. Os escritórios onde se encontra a equipa são quatro, sendo que um deles é um “open space”, com capacidade para seis pessoas, onde trabalham o produtor, o designer, frente de casa e a administração em conjunto com a comunicação. Esta disposição do espaço é bastante eficaz porque estes departamentos funcionam em rede, permitindo assim uma constante comunicação durante o trabalho. Os restantes escritórios estão divididos entre direção artística, direção técnica e mediação de públicos. A maior novidade nesta requalificação é a presença de um espaço para residência artística, com salas de ensaios e reuniões, sete quartos duplos e todas as comodidades para a criação artística.

A organização da equipa e distribuição de trabalho é feita pelo diretor artístico Rui Sena que também faz a programação e gestão do TMC. É realizada uma reunião semanal onde o diretor artístico dá a conhecer a programação já fechada, mas também as restantes atividades que poderão acontecer no Teatro como visitas, debates entre outras. O objetivo desta reunião é sobretudo fazer um balanço sobre o trabalho que decorreu na semana anterior e distribuir trabalho para a que começa. Para isso é necessário perceber, de entre todos os departamentos, se junto das equipas a acolher para espetáculos estão a ser recolhidas

todas as informações necessárias, se os materiais gráficos estarão prontos para divulgação de programação no dia pretendido ou até se contactos com associações e escolas para a visualização de um espetáculo específico estão a ser feitos pelo departamento de mediação de públicos e comunidade, entre outras questões. É importante que nesta reunião estejam todos os elementos da equipa ou pelo menos um representante de cada departamento com relevância para os conteúdos tratados.

Após essa reunião semanal inicia-se novamente mais um processo de trabalho focado sempre na preparação do espetáculo a acolher. No departamento de produção são agilizadas questões de última hora que possam surgir, é impresso o plano de trabalho (já acordado entre as partes anteriormente) a afixar na direção técnica, junto ao palco, para orientação de técnicos e a equipa a acolher durante as preparações para o espetáculo. Ainda pela produção é tratada a questão do *catering* e também são dadas indicações à pessoa responsável pela limpeza para que sejam limpos os recintos a utilizar tanto nessa semana de trabalho como o palco no dia do espetáculo. No departamento administrativo são introduzidos no sistema informático da Câmara Municipal os gastos no TMC para que o departamento de contas e finanças dê seguimento aos pagamentos e feita a comunicação à entidade reguladora (IGAC). Durante a semana de trabalho poderá ser necessário que o departamento de mediação de públicos e comunidade se desloque para promover o espetáculo. Nesta situação deve ser pedido ao departamento design que se imprimam *flyers* e/ou cartazes para o devido efeito. Sempre que são realizados materiais gráficos devem passar pela direção e produção antes de serem publicados de forma a garantir que a informação disposta nos mesmos está correta. A equipa técnica faz a gestão das montagens para o espetáculo e também para qualquer outro evento que possa ocorrer, por exemplo no *foyer*. Com o aproximar do espetáculo, a Frente de Casa deverá perguntar quantos assistentes de sala terá no dia do espetáculo de modo a distribuir trabalho. Os assistentes de sala no TMC são trabalhadores do município e a pessoa responsável pela convocatória dos mesmos é quem ocupa a assistência à mediação de públicos. Para além disto, antes do fecho da semana a Frente de Casa deve garantir que tem para o dia do espetáculo as folhas de sala, o *QR Code* disponível para consulta da mesma em formato digital no televisor à entrada do TMC, os rádios intercomunicadores prontos a serem utilizados e ainda os *flyers* referentes aos próximos espetáculos a distribuir ao público no fim da sessão. Para além disto, e já no dia do espetáculo, em conjunto com o diretor técnico, acerta as horas de abertura e fecho de portas. Por sua vez, junto tanto do diretor técnico como do produtor são acertadas questões sobre as especificidades de cada espetáculo como por exemplo a já permanência do(s) artista(s) no palco aquando da entrada de público, o começo do espetáculo ainda fora da sala, entre outras. Fica abaixo um esquema sobre a organização da equipa de trabalho no TMC.



**Figura 4 - Organização da equipa de trabalho do TMC**

### Atividades realizadas no âmbito do estágio

#### -Frente de Casa

Neste estágio curricular tive a oportunidade de trabalhar em departamentos como a produção, mediação de públicos, bilheteira, comunicação e administração. No entanto, foi Frente de Casa a minha principal. Para exercer este trabalho foi necessário conhecer bem o espaço, de forma a distribuir de forma adequada os artistas pelos camarins bem como os assistentes de sala para que estes recebam também o público da melhor forma. Com essa finalidade, estive durante três espetáculos a acompanhar um membro da equipa do TMC que antes de mim fazia frente de casa, não sendo verdadeiramente esta a sua função no Teatro, e por isso mesmo a substituí. Antes de realizar frente de casa também fiz assistência de sala, de modo a perceber o funcionamento da entrada de público na sala, abertura e fecho de portas, picagem de bilhetes, etc.

Tendo em conta que quem faz assistência de sala no TMC são funcionários da Câmara Municipal da Covilhã, sem qualquer tipo de formação específica, é necessário que a pessoa responsável por esta função que me foi atribuída saiba dirigir da melhor maneira este grupo, passando também conhecimento sobre as formas como lidar com o espetador durante o evento.

A atividade de frente de casa não se realiza apenas em dias de espetáculo, sendo necessário receber o público, por exemplo, em debates que o TMC acolhe, oficinas, exposições, entre outros. Ainda durante a

minha aprendizagem para futura Frente de Casa recebi o público que marcou presença num debate sobre famílias monoparentais intitulado de Veleda, organizado pela Quarta Parede, associação cultural sediada na Covilhã. Para além deste conhecimento, e tendo em conta que a equipa é reduzida, é útil que a pessoa que desempenha este cargo conheça igualmente o funcionamento da bilheteira. Isto para que, caso a pessoa responsável pela venda de bilhetes falte por qualquer motivo, haja alguém que possa garantir o normal funcionamento do Teatro e, neste caso, a venda de bilhetes presencialmente. De frisar que o serviço de bilheteira não se resume apenas à venda de bilhetes, mas também à gestão de eventos, que se centra essencialmente na criação dos mesmos, na organização da sala, abrindo primeiro plateia e só depois balcão por uma questão de recursos humanos, e na análise de relatórios de venda. Por último, importa saber também sobre o funcionamento do aparelho de picagem de bilhete denominado de PDA (*Personal Digital Assistant*).

O primeiro espetáculo onde assumi a função de frente de casa foi no Concerto de Natal da EPABI (Escola Profissional de Artes da Covilhã). Tendo em conta que a sala estava lotada era necessário o máximo de assistentes de sala possíveis disponibilizados pelo município. De assinalar também que na altura eram necessários assistentes que pudessem validar certificados de vacinação e/ou recuperação relativos à COVID-19. Assim, a organização realizada para este espetáculo foi dispor dois assistentes de sala à porta do TMC para validação de certificados COVID-19 e entrega de folhas de sala. Após a permissão para entrar no espaço, os espetadores puderam aguardar para entrar na sala no hall de entrada do Teatro, que também dispõe de um bar. Os assistentes de sala, para picagem de bilhetes, colocavam-se no meio das escadas que davam acesso à sala. Para as pessoas com mobilidade condicionada, a deslocação era realizada por elevador e a picagem de bilhetes era garantida no balcão da bilheteira disposta logo à entrada. Após o meu pedido para picagem de bilhetes, realizado sempre em coordenação com o diretor técnico, junto às portas da plateia e do balcão já estariam dois assistentes em cada piso a aguardar o aviso de abertura de portas. O diálogo entre a equipa são realizados através de rádios intercomunicadores. A entrada do público no espaço tem de ser feita com alguma atenção uma vez que o Teatro não detém espaços muito amplos, especialmente na entrada para a plateia, para que os espetadores aguardem pela entrada na sala. Sempre que o balcão está aberto são dispostas baias no piso 1 que permitem que o público se divida entre plateia e balcão, e assim se direcionem no caminho certo. Quando o técnico dá permissão para abrir portas, as assistentes ajudam os espetadores a encontrar o lugar que deverão ocupar.

Após o início do espetáculo é necessário que tanto à entrada do Teatro como do lado de fora da entrada para a sala da plateia e do balcão permaneçam assistentes. Isto porque, no caso de chegar alguma pessoa após o início do espetáculo, o assistente deve avisar a Frente de Casa para se deslocar à porta do Teatro e anunciar a proibição de entrada de público quando o espetáculo já está a decorrer. Por sua vez, os



assistentes fora da sala devem assegurar as entradas e saídas de público para deslocações às casas de banho e garantir que os mesmos não perturbam o decorrer do espetáculo.

Depois do espetáculo, tanto os assistentes dentro da sala como os que permaneceram fora da sala devem garantir a saída ordeira do público, e após a saída garantir que a sala fica sem folhas de sala e sem objetos pessoais perdidos. Sempre que possível, à saída do Teatro são distribuídos *flyers* relativos aos próximos espetáculos a apresentar. Quando o espaço se encontra vazio, a Frente de Casa deve dar a indicação de que os assistentes de sala podem sair do local de trabalho. Estando o trabalho de frente de casa realizado, é na desmontagem de palco, dando assistência aos técnicos, que o trabalho prossegue, bem como a arrumação de camarins juntamente com o produtor.

Por vezes o trabalho de frente de casa pode estender-se durante a semana. Esta situação aconteceu três vezes durante o estágio, sendo a primeira uma atividade de visita ao Teatro por alunos de ERASMUS. Para esta atividade foi criado, juntamente com a colega de mediação de público, um percurso com paragens em diversos locais para explicações e exemplificações. Numa primeira fase era introduzida um pouco da história do TMC. Posteriormente era realizada uma visita a todo o espaço onde essencialmente se definia a função de cada espaço e se apresentava a composição da equipa de trabalho. Sempre que possível o diretor técnico fazia uma pequena abordagem ao trabalho técnico.

As outras duas atividades foram a orientação de estagiários provenientes da UBI tanto de licenciatura como de mestrado todas as quartas-feiras, e também a mediação da exposição “Inventário dos Frutos #4” às escolas básicas. Estas duas atividades serão abordadas com mais pormenor uma vez que ocuparam mais tempo e o meu envolvimento foi maior.

#### **-Etapas na preparação do acolhimento de um espetáculo**

Tendo em conta que este estágio foi realizado a tempo inteiro, durante a semana o trabalho realizado permitiu explorar a desempenho de outros departamentos e ter uma noção global das várias etapas na preparação do acolhimento de um espetáculo.

Começando pelo fim, de modo a fechar o espetáculo realizado é necessário preencher o quadro das estatísticas. Esse quadro analisa essencialmente a relação das vendas com as presenças em determinado espetáculo, os valores de contratação, alojamento, refeições, *catering*, licenças, horas extraordinárias e outras despesas por vezes necessárias como o aluguer de *backline*, afinações de instrumentos etc. Todas estas despesas irão somar-se num total a abater na soma da venda de bilhetes na bilheteira do TMC e também através da internet. Estas estatísticas realizadas após o espetáculo servem para a direção do Teatro ter uma noção clara de vários fatores tais como a afluência do público ao espaço, ter presente os

valores gastos até ao momento, o desempenho da bilheteira, entre outros. A estas estatísticas junta-se o registo das visitas ao TMC, oficinas realizadas e sessões com artistas após espetáculos.

Após o fecho de um espetáculo é necessário começar a preparar o acolhimento do próximo. Para isso, e após já ter sido solicitado, é analisado o *rider* de acolhimento pelo produtor e assistência de produção de modo a realizar distribuição de camarins, listagem de *catering*, organização para limpezas e planos de trabalho. A distribuição de camarins é feita pelo produtor e a etiquetagem dos mesmos pela assistência, assim como a impressão do plano de trabalhos, que será para afixar. As informações e horários dispostos no plano são deliberados pelo produtor do espetáculo a acolher, o produtor da entidade e o diretor técnico. Após a definição dos camarins a ocupar são dadas indicações para a limpeza dos mesmos. À medida que a data do espetáculo se vai aproximando o *catering* deve ser garantido pela equipa de produção. Estas são as tarefas de assistência de produção capazes de serem garantidas, visto que enquanto estagiária, não sendo trabalhadora na autarquia, não possuía contacto formal que permitisse a troca de emails com as equipas a acolher.

#### **-Manual de Informações para assistentes de sala**

Na parte final do meu estágio curricular senti a necessidade de realizar uma apresentação como material de formação para enviar aos assistentes de sala que desempenham a função no TMC. Isto deveu-se ao facto de não haver qualquer tipo de material adequado ao Teatro Municipal da Covilhã para a realização desta atividade. Desta forma poder-se-ia evitar algumas falhas, e também servir de material para futuros assistentes que pudessem integrar a equipa. Esta ideia foi validada pela direção e restante equipa do Teatro, procedendo-se de imediato à sua realização. Intitulado “Manual de Informações”, a primeira indicação aí dada, considerando não existir até à data qualquer tipo de fardamento, foi a necessidade de os assistentes vestirem roupa preta e/ou branca. Isto permite que sejam identificados de forma rápida, tendo em consideração que a identificação que possuem é apenas um crachá, não visível ao longe. A indicação seguinte diz respeito à necessidade de os assistentes manterem o rádio intercomunicador desde a sua entrega até à indicação para sair do espaço. Isto porque aconteceu muitas vezes a retirada de auriculares durante e após o espetáculo, impossibilitando comunicações necessárias durante estes períodos de tempo. Após o fim da obrigatoriedade para visualizar os certificados COVID-19, o assistente que ocupava esse lugar foi colocado ao lado de um televisor que possui o QR Code com acesso às folhas de sala. A função desse colaborador não era apenas entregar e indicar o acesso às folhas de sala, que também possuía em formato físico, mas também dar as boas-vindas do público ao TMC e organizar os espetadores no hall de entrada. Isto porque o espaço é reduzido, como já referido, principalmente quando a sala de espetáculos está lotada, evitando-se assim que as pessoas se acumulem junto às portas, dificultando a circulação de todos. Devido à ocorrência pontual de falhas no sistema no aparelho de

picagem de bilhetes, também foi dada a orientação de, caso o bilhete não consiga ser picado, retirar a parte a picotado do ingresso ou, caso este seja em formato digital, tirar uma fotografia ao mesmo. Isto possibilita que a picagem seja realizada *a posteriori*. Por fim foram dadas várias indicações sobre as funções de um assistente de sala, tal como a necessidade de repassar a sala antes da entrada do público com a permissão do diretor técnico, a necessidade de evitar que seja o espetador a abrir e fechar as portas da sala de modo a evitar perturbações durante o espetáculo, bem como a necessidade de estar atento à captação de fotografias e/ou vídeo. Para completar ainda foram dadas indicações sobre a necessidade de ser sempre chamada a pessoa responsável pela frente de casa para comunicar a regra da proibição de entrada após o início do espetáculo, e também a abertura de portas após a sessão só ser permitida com indicação do diretor técnico ou da Frente de Casa. De recordar que os assistentes de sala são convocados pelo município para desempenhar esta função, não trabalhando no TMC, e por isso a Frente de Casa é a pessoa responsável por passar as informações sobre a especificidade de cada espetáculo.

#### **-Mediação na exposição “Inventário dos Frutos #4”**

Devido a uma candidatura realizada pelo município, o Teatro Municipal da Covilhã acabou por ser o espaço escolhido na autarquia para a realização da exposição “Inventário dos Frutos #4” pela Companhia de Música Teatral (CMT). Esta é uma exposição que reúne elementos criados pela CMT para vários projetos, todos eles dedicados à infância. Embora a exposição fosse dedicada a todo o público, o diretor artístico, juntamente com o departamento de mediação de públicos e comunidade tomaram a decisão de contactar os diretores pedagógicos de cada escola dando a conhecer a oferta na programação do TMC. Após a comunicação feita diretamente às escolas tanto por mim, como pela assistente de mediação de públicos, e a posterior marcação dos professores interessados em levar as suas turmas, iniciaram-se as sessões. A primeira sessão funcionou como exemplificação, uma vez que foi feita por um membro pertencente à própria companhia. As seguintes foram feitas por mim e pela assistente de mediação de públicos. A direção resolveu atribuir-me a mim este cargo porque a pessoa responsável pela mediação de públicos retirou-se da equipa e, tendo em conta a minha formação na área, confiou-me esse papel. Na organização para a receção aos alunos foi definido que apenas uma turma poderia ir a cada sessão. Posteriormente a essa marcação foi realizado um roteiro. Aquando da chegada dos alunos, estes eram cumprimentados e tanto eu como a minha colega nos apresentávamos. De seguida perguntávamos se os alunos sabiam o que os levava a visitar o Teatro, de modo a criar também algum entusiasmo. Logo de imediato, subíamos ao primeiro piso e apresentávamos a tapeçaria desde aí, fazendo algumas perguntas sobre o que as crianças conseguiam visualizar. Este momento começava já com alguma estimulação cognitiva. Depois era pedido algum silêncio pois iríamos entrar no *foyer* do balcão onde se encontrava a exposição, transmitindo que a mesma era experiencial exigia alguma concentração para que pudessem usufruir em pleno da mesma. Para além disto era dada a indicação para que, logo que entrássemos, fosse

feita uma roda. Esta roda servia para executar um aquecimento preparando o corpo e a mente para as experiências sensoriais que os alunos iriam descobrir. Notei que este exercício estimulava neles bastante curiosidade e ajudava na concentração para as indicações que iam sendo dadas. Após este processo passávamos à primeira atividade, que se resumia à execução de ritmos com metade da turma. Com o interior de botijas de gás e baquetas, a CMT improvisou um instrumento que me permitiu explorar ritmos aliando estes instrumentos a canções escolhidas pelos alunos. Com os ritmos explorava também os sentimentos de cada aluno perguntando se a melodia lhes transmitia alegria, tristeza, saudade por aí em diante. Com a outra metade da turma passávamos à atividade seguinte, em que os materiais eram caixas de música dispostas ao longo da parede. Era atribuído a cada aluno um número e assim que anunciássemos esse número a criança teria de começar a tocar. Tendo em conta que cada caixa detinha a sua própria melodia, em cada sessão criavam-se sons diferentes. Este exercício exigia sobretudo concentração. Posteriormente passávamos para uns bancos dispostos também pela Companhia e as crianças fechavam os olhos e tentavam perceber se identificavam aquele som no meio ambiente. Da mesma forma, mas de um modo mais complexo, foram tocadas por uma parte dos alunos outras caixas de música dispersas pelo espaço onde os restantes teriam de imaginar um cenário de alguma vivência real ou imaginada. Por fim era dado algum tempo livre para as crianças descobrirem os restantes instrumentos bem como os outros que não puderam experimentar. Já na despedida explicávamos aos alunos, através de umas fotos colocadas na parede de atividades executadas pela CMT, o trabalho que os mesmos desempenhavam na sociedade, abordando questões como a importância dos nossos sentidos, da música e da preservação da natureza.

Esta foi uma experiência muito gratificante. Em primeiro lugar porque aprendemos a lidar com crianças com realidades muito distintas. Em segundo porque por muita preparação que se tenha na organização do roteiro há sempre situações inesperadas que têm de ser resolvidas da melhor forma com o improviso no momento. Por isso mesmo, considero que tenha sido das atividades mais importantes para a minha formação durante o estágio curricular.

### **-Orientação dos estagiários da UBI**

A segunda atividade que ocupou grande parte do meu tempo desde o mês de março foi a orientação dos estagiários da licenciatura em Ciências da Cultura e mestrado em Estudos da Cultura. Tendo em conta que este foi o ano de reabertura do atual TMC, foi também o primeiro ano que se realizou o estágio dos alunos através de um protocolo com a UBI. Assim, teriam de ser criados documentos de apoio tanto aos estudantes como à equipa que iria acompanhá-los, de modo a poderem organizar o seu trabalho. Foi precisamente nisso que começou por consistir o meu trabalho. Em primeiro lugar foi feito um documento com a identificação dos diversos departamentos existentes no Teatro e a designação das funções de cada

um deles, de modo a que os alunos tivessem noção das áreas que lhes interessavam mais. Posteriormente, foi feito um documento com as presenças em cada um desses departamentos por cada aluno, bem como as presenças em cada espetáculo, tendo em conta que lhes era dada a possibilidade de fazerem assistência de sala. Por fim, a essa informação iria juntar-se outro documento, que ditava a apreciação global a entregar ao docente responsável pelo seminário que os alunos estariam a desenvolver.

Na primeira sessão realizei uma visita guiada ao espaço com os alunos, seguindo-se um diálogo orientado pelo diretor do TMC, Rui Sena, com a minha presença, onde disponibilizámos a informação relativa a cada departamento. Isto porque, apesar dos alunos passarem por cada um deles, caso tivessem oportunidade, fora ou dentro do horário de estágio, poderiam escolher um departamento em que preferissem passar mais tempo. Para além disto, foram informados que em dias de espetáculo poderiam acompanhar o processo tanto de assistência à produção como de frente de casa, ambos da minha responsabilidade. Ou seja, os estagiários andariam sempre sobre a minha orientação, com a coordenação da direção. As sessões durante a semana aconteciam sempre na tarde de quarta-feira e os alunos eram divididos segundo a decisão da reunião semanal, em que se definia quem teria mais disponibilidade para os receber. A minha orientação foi sempre baseada nas decisões que eram tomadas em equipa.

Fiquei bastante agradecida com a oportunidade e responsabilidade que me foi dada uma vez que, sendo igualmente estagiária, tive a hipótese de me colocar num tipo de função que desconhecia. Pude também constatar que, apesar de alguns alunos estarem com o mesmo grau académico, a minha experiência no Teatro foi totalmente diferente da deles, uma vez que o meu horário a tempo inteiro permitiu-me extrair muito mais conhecimento, tanto em relação ao funcionamento de um espaço, como a nível de trabalho artístico.

#### **-Outras atividades**

Estando estas tarefas tratadas, poderia surgir o pedido por parte da direção artística para organização de email de trabalho dividindo em pastas o correio interno, ou seja, da equipa do TMC, propostas de espetáculos a responder, e correio externo a responder vindo do município. Desta forma o diretor artístico poderá ter o seu trabalho administrativo organizado e ao mesmo tempo o estagiário ter conhecimento de como contratações bem como programação de espetáculos se executam.

Tendo em conta que o Teatro e a equipa são bastante recentes, a lista de contactos para divulgação da programação e envio de notas de imprensa ainda não se encontrava fechada. Para isso foi realizada uma pesquisa que pudesse completar e ampliar os contactos já existentes. A pesquisa recaiu essencialmente sobre os programas televisivos e radiofónicos de cultura e divulgação de programações.

Outra pesquisa também realizada foi a procura de *merchandising* de fitas identificativas das equipas dos espetáculos acolhidos bem como garrafas reutilizáveis de modo a evitar o gasto excessivo de plástico. Isto deve-se à política adotada pela equipa do TMC de preocupação com o meio ambiente.

Outro dos objetivos das pesquisas para a base de dados foi a compilação de uma listagem de locais para a distribuição de *flyers* da programação mensal. Os principais locais onde se distribuíram programas foram locais do município, como posto de turismo e museus, hotéis, tanto na Covilhã como na Serra da Estrela, e ainda restaurantes parceiros do TMC, entre outros locais de menor dimensão. Quando a programação que se seguia era um espetáculo para a infância, era realizada uma promoção específica junto das escolas do concelho, com cartazes e *flyers* para as crianças levarem com elas. Esta atividade aconteceu, por exemplo, com o espetáculo “Lições de Voo” das Marionetas do Porto.

### Considerações Finais

Após os seis meses de estágio curricular foi realizada uma reunião de equipa que teve como objetivos passar trabalho para a pessoa que viria a realizar as minhas funções, mas também fazer um balanço do trabalho desenvolvido. De acordo com o diálogo dos meus colegas esse balanço foi positivo e as atividades inicialmente propostas foram executadas com sucesso. Na verdade, este estágio só foi bem-sucedido graças à fácil integração e acolhimento que a equipa sempre proporcionou. Para além disto, as oportunidades que me foram dadas para adquirir competências nas diversas áreas bem como a autonomia que tive, também me fizeram sentir confiança para me dedicar às diversas atividades da melhor forma. Por isso mesmo, considero que tanto o meu trabalho individual como as atividades realizadas em conjunto resultaram de um modo bastante satisfatório. Posso mesmo afirmar que, devido à minha total integração nas metodologias de trabalho e em todas as atividades desenvolvidas neste período, o Diretor Artístico do Teatro Municipal da Covilhã propôs a minha contratação à autarquia. Embora essa contratação não tenha sido possível por razões alheias a mim e ao diretor artístico, o trabalho no TMC serviu para adquirir contactos na área artística abrindo-me a possibilidade de me encontrar presentemente a trabalhar numa companhia de teatro, o Teatro das Beiras, na cidade da Covilhã.

Este estágio curricular foi essencial no meu percurso académico por vários motivos, como a necessidade de começar a ganhar alguma experiência e conhecimento na minha área de estudo nos mais variados departamentos, desenvolver contactos, conhecer e estudar o público para o qual se trabalha, estabelecer metodologias de trabalho, entre outros. Para além de ter a possibilidade de trabalhar com uma equipa fixa, todas as semanas eram recebidas equipas dos espetáculos que se iriam realizar. Deste modo, o facto de me encontrar numa entidade de acolhimento enriqueceu muito mais este estágio. Para além de tudo isto, os conhecimentos não eram limitados apenas a uma variante como o teatro, mas ainda à dança, à música, novo circo e até *stand-up comedy*.

Posto isto, o único aspeto negativo que tenho a apontar é o fraco conhecimento do panorama cultural e artístico atual por parte da autarquia e a consequente má escolha de políticas culturais. Isto porque um teatro municipal, sendo um espaço público ao serviço da comunidade, deverá procurar o enriquecimento do público culturalmente e não oferecer entretenimento que em nada irá contribuir para a formação do individuo. No entanto, esta falha foi colmatada com as boas escolhas de programação por parte da equipa do TMC, em especial do Diretor Artístico Rui Sena, que tornou este estágio muito mais prazeroso e frutífero.

Atualmente, na vida profissional, não me encontro numa entidade de acolhimento, mas sim numa companhia de criação, cuja metodologia de trabalho difere bastante da anterior. No entanto, sinto-me habilitada para realizar as tarefas que até então me foram propostas por dois fatores: o primeiro por ter

conseguido adquirir muito conhecimento junto dos meus colegas com mais experiência profissional e o segundo por também no TMC me ter sido dada um pouco a perspetiva do que é o trabalho numa companhia de criação, tendo em conta que o diretor artístico do Teatro também exerce atividade na sua própria associação cultural “Quarta Parede”.



**BIBLIOGRAFIA/FONTES CONSULTADAS**

Anjos, M. M. (2021). *Geração Amílcar: A Criação e Produção Teatral na “Paralelo 20”* [Relatório de projeto de Mestrado]. ISCTE, Instituto Universitário de Lisboa.

Bourdieu, P. (1993). *The Field of Cultural Production, Essays on Art and Literature*. Columbia University Press, pp. 29-73.

Bruçó, S. (2015). *O que é um teatro municipal? Estudo de caso: O teatro Municipal Joaquim Benite em Almada (2007-2012)* [Relatório de projeto de Mestrado]. Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa.

Deputter, M. (2009, outubro). O que é um teatro municipal? *Le Monde Diplomatique*, Ed. Portuguesa, Volume 36. p. 24.

Figueiredo, N. (2003, novembro 27). *Qual é, afinal, o “público da cultura”?* Público. <https://www.publico.pt/2003/11/27/jornal/qual-e-afinal-o-publico-da-cultura-208234>

Freitas, M. A. (2016). *Teatros e cineteatros municipais – uma reflexão sobre políticas, redes e equipamentos* [Dissertação de Mestrado]. ISCTE, Instituto Universitário de Lisboa.

Lopes, J. T. (2000). Em busca de um lugar no mapa. Reflexões sobre políticas culturais em cidades de pequena dimensão. *Sociologia Problemas e Práticas*. Volume 34, pp. 81-90.

Lopes, J. T. (2009), Da democratização da Cultura a um conceito e prática alternativos de Democracia Cultural, *Cadernos de Estudo*, Volume 14, pp. 1-13.

Madeira, C. (2002). *Novos Notáveis. Os programadores culturais*. (1ªed.). Oeiras: Celta Editora.

Mendes, C. (2016). A evolução na formação de produtores culturais e artísticos. *Alicerces*. Volume 6, pp. 103-113.

Morais, C. D. (2015). *Teatro Cultura e Educação, Relatório de estágio nos serviços de Produção e na área de Projecto Educativo do Teatro Académico de Gil Vicente* [Relatório de estágio de Mestrado]. Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.

Puig, T. (2004). *Se Acabó la Diversión. Ideas y gestión para la cultura que crea y sostiene ciudadanía. Tramas sociales*. Buenos Aires: Paidós Iberica.

Rato, N. R. (2018). *Produção Teatral em Coimbra, Relatório de estágio no Teatro Académico de Gil Vicente* [Relatório de estágio de Mestrado]. Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.

Sousa, A. R. (2013). *Teatros Municipais e o envolvimento da comunidade local nos seus programas* [Dissertação de Mestrado]. Escola Superior de Artes e Design do Instituto Politécnico de Leiria.

Vieira, R. F. (2015). *Programação de Teatros Municipais, três estudos de caso no distrito de Aveiro: Cineteatro Alba, Cineteatro de Estarreja e Centro Cultural de Ílhavo* [Relatório de projeto de Mestrado]. Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa.

## ANEXOS

### I – Fotos do Teatro Municipal da Covilhã



Tapeçaria de Portalegre e candelabros



**Sala de espetáculos**



**Foyer do balcão**



**Sala Multiusos**

**II - Diário de Bordo**

Dia	Data	Horário	Sumário
1	2/12/21	10h00 às 18h30	Apresentação do pessoal e das instalações; Reunião de trabalho com distribuição de tarefas; Demonstração do funcionamento e métodos de trabalho; Atividade prática com os técnicos.
2	3/12/21	10h00 às 23h00	Espetáculo de Tó Trips - Surdina: acompanhamento do trabalho de organização de camarins, sala, assistentes, bilheteira; Apoio ao espetáculo.
3	4/12/21	14h30 às 18h30	Ajuda aos técnicos para montagem de espetáculo.
4	5/12/21	15h00 às 21h00	Espetáculo Banda da Covilhã - Concerto de Gala 151º aniversário: assistência de sala, organização da sala.
5	7/12/21	10h00 às 18h30	Reunião de trabalho e distribuição de tarefas.
6	10/12/21	10h00 às 20h00	Receção do público para o evento “Veleda” da Quarta Parede.
7	11/12/21	20h00 às 23h30	Espetáculo Teresa Salgueiro - Por Dentro do Silêncio: assistência de sala.
8	14/12/21	10h00 às 18h30	Introdução à bilheteira: funcionamento, venda de bilhetes, gestão de eventos e validação.
9	15/12/21	10h00 às 00h30	Preparação para espetáculo;  Espetáculo da EPABI - Concerto de Natal; Assistência de sala.
10	16/12/21	14h30 às 18h30	Distribuição de tarefas para o próximo trimestre; Introdução à plataforma trello;  Retirada de informação dos riders.
11	17/12/21	10h00 às 18h30	Organização para limpezas; Preparação e distribuição de camarins; Definição de assistentes.

12	18/12/21	15h00 às 00h00	Espetáculo Kayzer Ballet - O Quebra-Nozes: preparações finais; frente de casa.
13	10/1/22	10h00 às 18h30	Retoma dos trabalhos; Preparação do espetáculo a receber.
14	11/1/22	10h00 às 18h30	Reunião de trabalho: abordagem ao regulamento interno, estabelecimento de regras para o bom funcionamento do TMC.
15	12/1/22	10h00 às 18h30	Definição e distribuição das tarefas a cumprir.
16	13/1/22	10h00 às 18h30	Pesquisa sobre hipóteses de programação; Visualização da programação a decorrer nos teatros nacionais; Atividade de bilheteira.
17	14/1/22	10h00 às 18h30	Finalização das atividades para o espetáculo do dia seguinte: preparação de plano de trabalhos, catering e camarins.
18	15/1/22	20h00 às 00h00	Espetáculo Orquestra sem Fronteiras - Concerto de Ano Novo: assistência de sala.
19	18/1/22	10h00 às 18h30	Reuniões de trabalho: atribuição de tarefas a realizar.
20	19/1/22	10h00 às 18h30	Recolha de contactos para a divulgação da programação do TMC; Pesquisa para merchandising.
21	20/1/22	10h00 às 18h30	Organização da informação recebida no rider do artista Wim Mertens
22	21/1/22	14h00 às 19h00	Preparação do espetáculo do dia seguinte.
23	23/1/22	10h00 às 18h30	Espetáculo de Pedro Tochas - Descobrimientos: frente de casa.
24	25/1/22	10h00 às 18h30	Preparações para o espetáculo seguinte.
25	26/1/22	10h00 às 18h30	Organização de salas.
26	27/1/22	10h00 às 18h30	Listagem de locais para distribuição da programação de fevereiro.
27	28/1/22	10h00 às 18h30	Preparação de camarins; Organização do teatro; Distribuição de assistentes de sala.

28	29/1/22	20h00 às 00h00	Espetáculo Wim Mertens - Inescapable: frente de casa.
29	1/2/22	10h00 às 18h30	Reunião de trabalho; Fecho da programação de março; Realização das estatísticas do último espetáculo.
30	2/2/22	10h00 às 18h30	Organização da listagem para distribuição de flyers; Publicação dos espetáculos de março na plataforma trello.
31	3/2/22	10h00 às 18h30	Apoio na preparação do palco para espetáculo seguinte.
32	4/2/22	10h00 às 18h30	Distribuição de flyers; Acertos para próximo espetáculo.
33	5/2/22	14h00 às 00h00	Receção aos artistas; Espectáculo da Companhia Paulo Ribeiro-Segunda 2: frente de casa.
34	8/2/22	10h00 às 18h30	Reunião de trabalho; Serviço de bilheteira.
35	9/2/22	10h00 às 18h30	Preparação do próximo espetáculo; Serviço de bilheteira.
36	10/2/22	9h00 às 23h00	Distribuição de camarins para espetáculo; Atualização das estatísticas; Distribuição de cartazes e flyers para espetáculo para a infância “Lições de Voo”; Espectáculo Sonoscopia - Gestos Invisíveis: frente de casa.
37	11/2/22	8h30 às 17h30	Assistência à montagem.
38	12/2/22	14h30 às 18h30	Espectáculo Teatro Marionetas do Porto “Lições de Voo: frente de casa.
39	15/2/22	10h00 às 18h30	Revisão para a inspeção do IGAC; Realização de estatísticas do espetáculo anterior.
40	16/2/22	10h00 às 18h30	Preparações para próximo espetáculo: distribuição de camarins e realização de plano de trabalhos. Continuação da revisão para a inspeção do IGAC.
41	17/2/22	10h00 às 18h30	Visita do IGAC; Lançamento da programação de março.

42	18/2/22	14h00 às 18h30	Conclusão das preparações para espetáculo.
43	19/2/22	10h00 às 23h00	Espectáculo Drumming GP -Textures&Lines: frente de casa.
44	22/2/22	10h00 às 18h30	Reunião semanal de trabalho; Assistência à direção.
45	23/2/22	10h00 às 18h30	Realização de estatísticas do passado espetáculo; Organização das tarefas semanais.
46	24/2/22	10h00 às 18h30	Distribuição de flyers com a programação de março; Organização e distribuição de espaços para acolhimento de artistas.
47	25/2/22	10h00 às 18h30	Preparações finais para espetáculo.
48	26/2/22	16h00 às 20h00	Ensaio geral e receção aos artistas; Espectáculo Orquestra de Malabares + Banda da Covilhã: frente de casa; Organização do teatro.
49	2/3/22	10h00 às 13h00	Organização da plataforma trello.
50	3/3/22	10h00 às 18h30	Organização dos espaços do teatro; Realização de estatísticas; Assistência à direção; Reunião de trabalho.
51	4/3/22	10h00 às 18h30	Realização das estatísticas das visitas, debates e oficinas; Organização da sala de exposições. para conversa após o futuro espetáculo.
52	5/3/22	20h30 às 00h00	Espectáculo Cláudia Dias-Sexta-feira: O fim do mundo... ou talvez não: frente de casa; Assistência a conversa aberta.
53	8/3/22	10h00 às 18h30	Distribuição de flyers; preparações para próximo espetáculo; Reunião de trabalho.
54	9/3/22	9h00 às 18h00	Preparação de camarins; Receção aos artistas; Acompanhamento da montagem.
55	10/3/22	10h00 às 23h00	Distribuição dos assistentes de sala; Preparação para visita guiada; Espectáculo Francisco Cipriano e Tobias Pfeil - Simulation I: frente de casa.

56	11/3/22	9h00 às 17h30	Visita guiada a alunos de ERASMUS. Adquirição de catering e preparação de camarins. Realização de estatísticas.
57	12/3/22	20h00 às 00h00	Espetáculo Ricardo Ribeiro-respeitosa mente: frente de casa.
58	14/3/22	14h00 às 17h00	Reunião de trabalho: distribuição de tarefas semanais.
59	15/3/22	10h00 às 18h30	Preparação dos flyers relativos ao espetáculo da semana; Realização de documentos para estagiários da UBI; Realização de estatísticas; Etiquetagem de camarins.
60	16/3/22	10h00 às 18h30	Assistência à montagem do espetáculo; Distribuição de funções dos assistentes para próximo espetáculo; Envio de convites às associações do concelho para espetáculo.
61	17/3/22	10h00 às 18h30	Organização das reservas para espetáculo; Definição das orientações para exposição a acolher.
62	18/3/22	10h00 às 18h30	Definição de procedimentos para espetáculo a acolher.
63	19/3/22	14h30 às 18h00	Espetáculo Amarelo Silvestre - “Engolir Sapos”: frente de casa. Apoio nas desmontagens.
64	22/3/22	10h00 às 18h30	Realização de estatísticas; Serviço de bilheteira.
65	23/3/22	10h00 às 18h30	Preparação do próximo espetáculo: plano de trabalhos; Assistência aos estagiários UBI: apresentação das instalações e da equipa do TMC, conversa sobre parâmetros a cumprir.
66	24/3/22	14h00 às 18h30	Receção à equipa Hotel Europa. Procedimentos para tratar do cancelamento de espetáculo por Covid-19.
67	25/3/22	10h00 às 18h30	Envio de anúncio aos meios de comunicação sobre cancelamento do espetáculo.



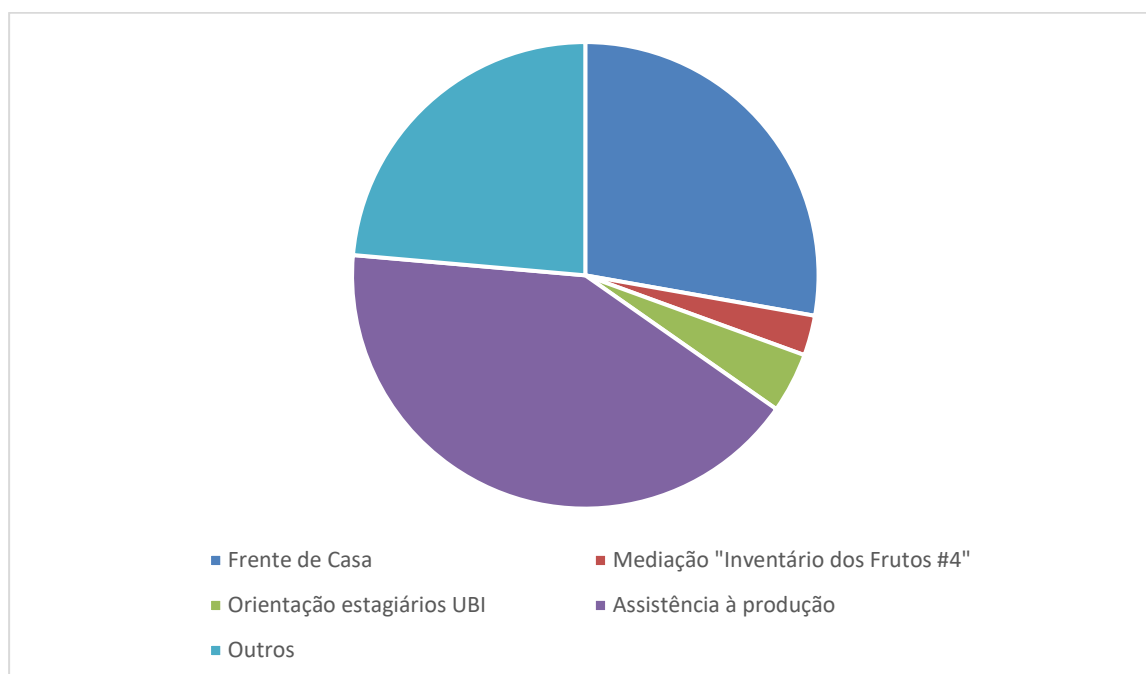
68	29/3/22	10h00 às 18h30	Organização de assistentes de sala para próximo espetáculo; Promoção ao espetáculo de Catarina Requeijo.
69	30/3/22	14h00 às 18h30	Reunião de trabalho; Sessão com estagiários da UBI.
70	31/3/22	10h00 às 23h30	Espectáculo Homem em Catarse: frente de casa.
71	1/4/22	10h00 às 18h30	Promoção nas escolas da programação para a infância; Preparação do plano de trabalhos, catering e camarins; Receção aos artistas.
72	2/4/22	14h30 às 17h30	Espectáculo Catarina Requeijo – Não há duas sem três: frente de casa.
73	4/4/22	9h00 às 11h00	Receção à Companhia de Música Teatral e preparação da exposição “Inventário dos Frutos #4”.
74	5/4/22	10h00 às 18h30	Preparações para próximo espetáculo.
75	6/4/22	10h00 às 18h30	Primeira sessão da exposição guiada por elemento da CMT; Receção das crianças e apresentação da sala de espetáculos; Realização de roteiro para próximas sessões.
76	7/4/22	10h00 às 23h00	Preparação de materiais para sessão com estagiários; Serviço de bilheteira; Organização de exposição; Adquirição e preparação de catering; Realização de estatísticas; Espectáculo António Jorge Gonçalves + Filipe Raposo - “4 mãos”: frente de casa.
77	8/4/22	10h00 às 18h30	Preparações para próximo espetáculo; Receção aos artistas.
78	9/4/22	20h30 às 23h30	Espectáculo Kayzer Ballet – Gravity: frente de casa.
79	12/4/22	10h00 às 18h30	Reunião de trabalho; Realização de estatísticas.

80	13/4/22	10h00 às 23h15	Finalização dos preparativos para espetáculo; Espetáculo Dada Garbeck – The Ever Coming Cosmophonía: frente de casa.
81	14/4/22	10h00 às 18h30	Serviço de bilheteira; Preparações para próximo espetáculo; Conclusão de roteiro para exposição.
82	19/4/22	10h00 às 18h30	Oficina com escolas no âmbito do “Inventário dos Frutos #4”; Atualização da tabela de programação; Realização de estatísticas; Reunião de trabalho.
83	20/4/22	10h00 às 18h30	Oficina com escolas no âmbito do “Inventário dos Frutos #4”; Apoio à visita da escola Pêro da Covilhã para realização de sarau; Receção aos estagiários da UBI; Realização de estatísticas.
84	21/4/22	10h00 às 18h30	Oficina com escolas no âmbito do “Inventário dos Frutos #4”; Preparações finais do espetáculo a acontecer.
85	22/4/22	10h00 às 00h30	Preparação de catering; Espetáculo Sérgio Godinho: frente de casa.
86	24/4/22	20h30 às 00h30	Frente de casa de evento da Câmara Municipal acerca das comemorações do 25 de abril.
87	26/4/22	10h00 às 18h30	Oficina com escolas no âmbito do “Inventário dos Frutos #4”; Realização de estatísticas; preparações para futuro espetáculo.
88	27/4/22	10h00 às 18h30	Receção aos artistas para ensaios gerais; Apoio à produção.
89	28/4/22	10h00 às 23h30	Preparação de matérias para divulgação de espetáculos; Espetáculo da ASTA – A Lã e a Neve: frente de casa.
90	29/4/22	10h00 às 18h30	Reunião de trabalho; Preparações para próximo espetáculo.
91	30/4/22	10h00 às 00h00	Receção aos artistas; Preparação da estrutura para espetáculo; Espetáculo Filipa

			Francisco & Bruno Cochat - Nú Meio-Bailão: frente de casa.
92	3/5/22	10h00 às 18h30	Realização de estatísticas; Reunião de trabalho.
93	4/5/22	10h00 às 18h30	Atualização da programação; Preparação, receção e acompanhamento da sessão com estagiários; Realização de estatísticas.
94	5/5/22	10h00 às 18h30	Assistência à produção na preparação do próximo espetáculo.
95	6/5/22	10h00 às 18h30	Receção aos artistas.
96	7/5/22	20h30 às 00h00	Espectáculo Sara Barros Leitão – Monólogos de uma Mulher chamada Maria com a sua Patroa: frente de casa; Assistência na desmontagem.
97	10/5/22	10h00 às 18h30	Sessão com os estagiários; Realização da apresentação para assistentes de sala;
98	11/5/22	14h00 às 18h30	Conclusão da apresentação para assistentes de sala; Realização de estatísticas; Atualização do trello e da programação.
99	12/5/22	10h00 às 18h30	Preparações para próximo espetáculo.
100	13/5/22	10h00 às 18h30	Conclusão de preparações para próximo espetáculo.
101	14/5/22	20h00 às 00h00	Espectáculo Jéssica Pina: frente de casa.
102	17/5/22	10h00 às 18h30	Reuniões de trabalho e distribuição de tarefas.
103	18/5/22	10h00 às 18h30	Realização de estatísticas. Receção a Escola Campos Melo.
104	19/5/22	14h30 às 00h00	Sarau Escola Campos melo: frente de casa; Serviço de bilheteira.
105	20/5/22	14h30 às 19h30	Serviço de bilheteira.
106	24/5/22	10h00 às 19h30	Serviço de bilheteira; Receção aos artistas; Visita guiada ao teatro a vereador da cultura de Abrantes.

107	25/5/22	10h00 às 00h00	Apoio na escolha de espetáculo para comemoração do Dia da Criança; Realização de estatísticas; Atualização de trello; Espetáculo David Marques – Dança sem Vergonha: frente de casa.
108	26/5/22	10h00 às 18h30	Preparações de matérias para relatório de estágio.
109	27/5/22	14h00 às 18h30	Preparações de matérias para relatório de estágio.
110	31/5/22	10h00 às 18h30	Semana de conclusão de estágio; Reunião de trabalho; Conclusão da programação anual.
111	1/6/22	10h00 às 18h30	Passagem de trabalho; Realização de estatísticas.
112	2/6/22	10h00 às 18h30	Encerramento de estágio curricular.

### III - Distribuição de horas por cada atividade



IV – Recepção aos artistas (Orquestra sem Fronteiras)

# Bem-vindos ao Teatro Municipal da Covilhã!

## Camarins

**Maestro: camarim 3**

**Concertino: camarim 5**

**Orquestra – Músicas: camarim 1 e 2**

**Orquestra – Músicos: camarim 6 e 7**

**Área Comum/Catering: camarim 4**

**Wi-Fi TMC WIFI**

**Password 20Teatro10**

**Bom espetáculo!**

**TMC<sup>~</sup>**

**V – Planos de Trabalho****Plano de Trabalhos Amarelo Silvestre – Engolir Sapos**

15 de março – Pré-montagem de luz, som e vídeo

16 de março

**10h00 às 11h00** – Chegada / descarga do cenário

**11h00 às 13h00** – Montagem do cenário

**13h00 às 14h30** – Almoço

**14h30 às 18h30** – Implantação de luz, som e vídeo

17 de março

**10h00 às 13h00** – Continuação dos trabalhos técnicos de implantação de luz, som e vídeo

**13h00 às 14h30** – Almoço

**14h30 às 18h30** - Continuação dos trabalhos técnicos de implantação de luz, som e vídeo

18 de março

**10h00 às 13h00** – Continuação dos trabalhos técnicos

**13h00 às 14h30** – Almoço

**14h30 às 15h30** – Trabalhos técnicos

**15h30 às 18h00** – Ensaios técnicos com atores

**18h00 às 19h00** – Ensaio geral

**19h00 às 20h00**- Correções técnicas

19 de março

**10h00 às 13h00** – Ensaios técnicos com atores

**13h00 às 14h30** – Almoço

**16h00** – **Espetáculo**

**17h00** – Desmontagem, embalamento e carga do cenário

## **Plano de Trabalhos Ricardo Ribeiro – Respeitosa Mente**

*12 de março*

**13h15** – Afinação de piano

**14h30 às 17h00** – Chegada / montagem

**17h00 às 18h30** – Ensaio de som

**18h45** – Afinação de piano

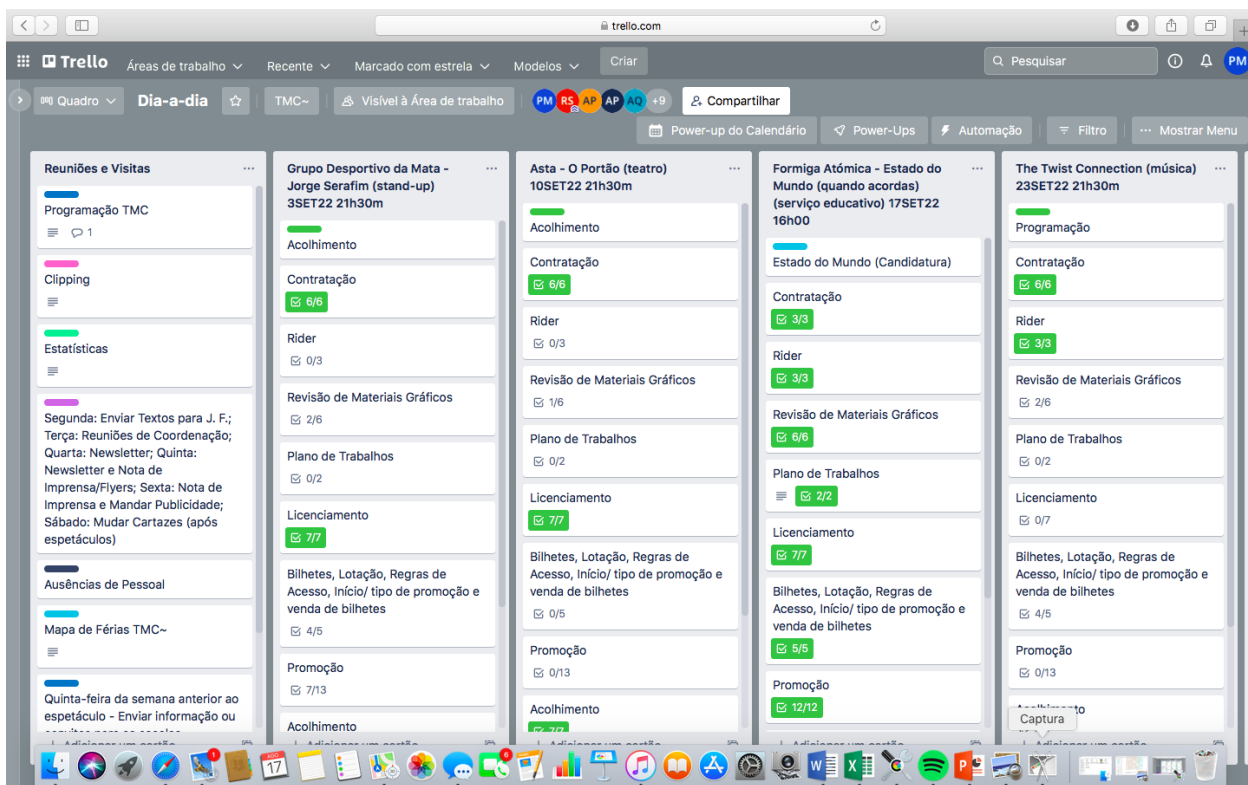
**18h30 às 20h30** – Jantar

**21h15** – Abertura de portas

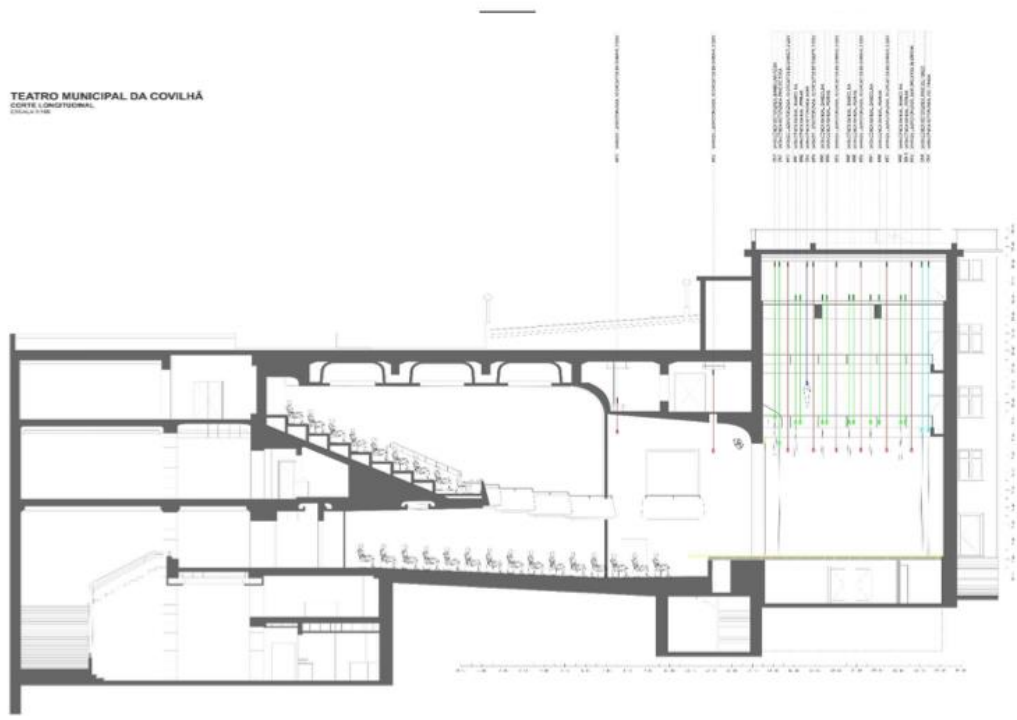
**21h30** – **Espetáculo**

**23h15** – Desmontagem

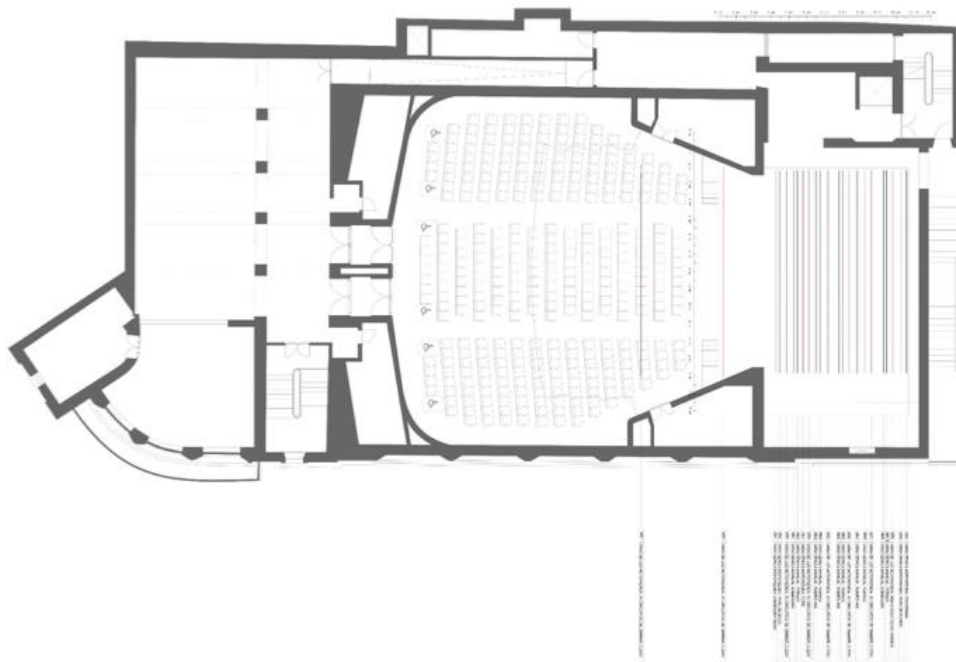
### VI – Plataforma Trello



### VII – Rider técnico TMC

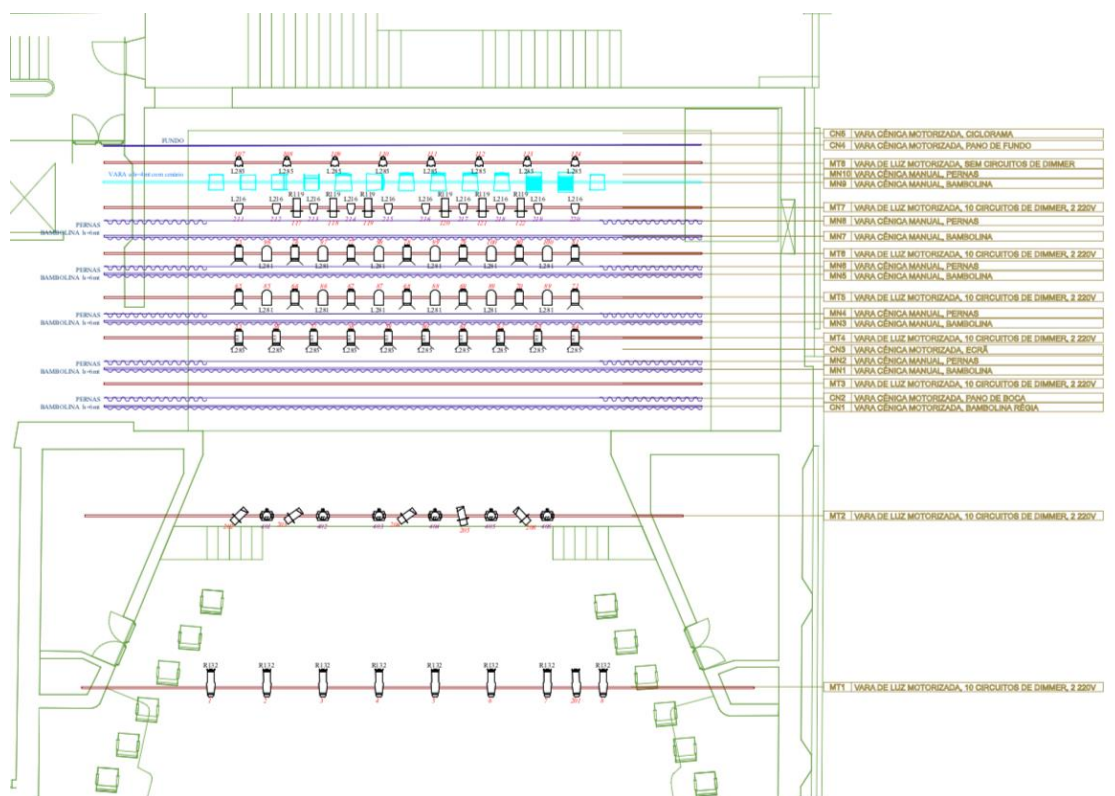






**VIII – Rider adaptado do espetáculo “Segunda2” da Companhia Paulo Ribeiro**

Legend			
Symbol	Name	Wattage	Count
	Lutin 306 LPB	650	14
	Lutin 306 LF	650	10
	Source 4 - 15/30 Zoom	750	9
	Source 4 - 25/50 Zoom	575	10
	CE Source 4 Jr - 25/50 Zoom	575	10
	Acclaim Axial Zoom 18°-34°	600	5
	Acclaim Axial Zoom 24°-44°	600	6
	PAR 64 CP62	1000	12
	Source 4 Par CP62 MFL	575	8
	ColorSource Par	89	10
	Diamond 19CC	316	6

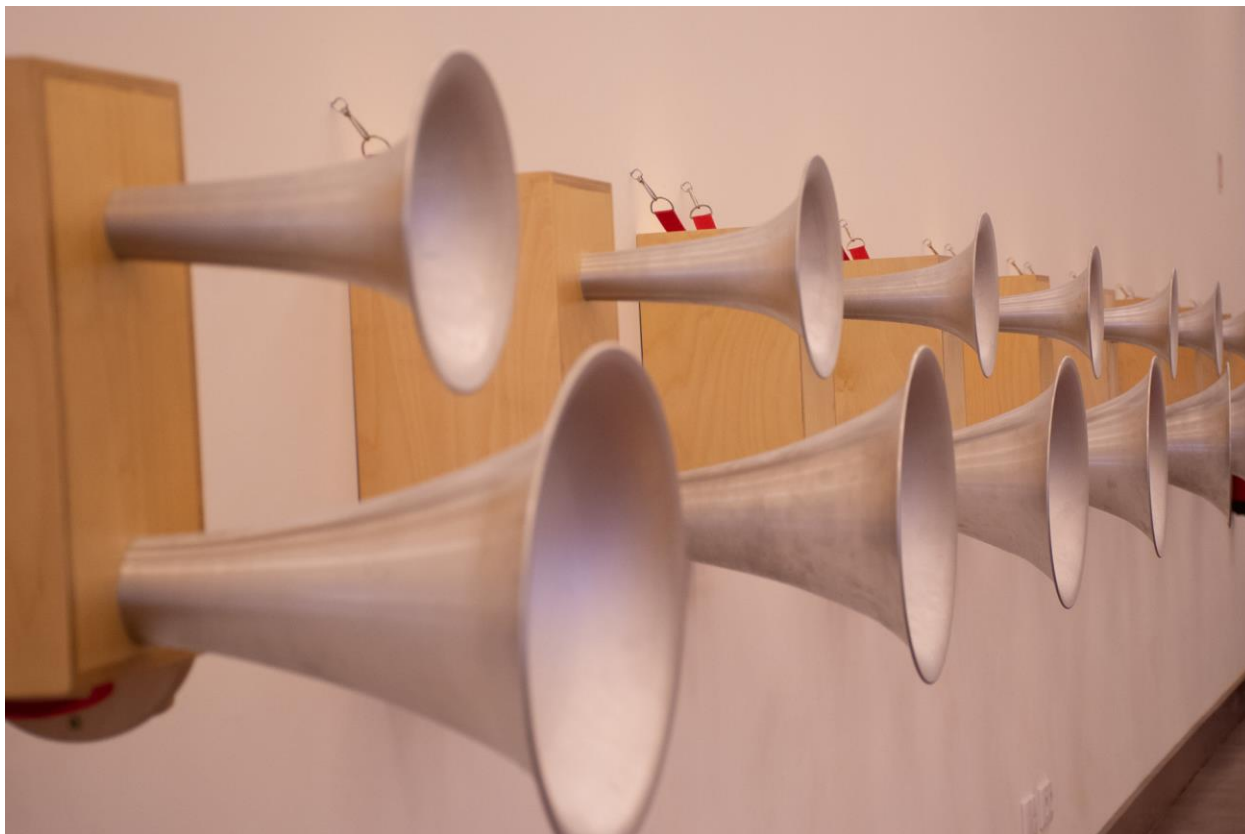


### IX – Roteiro da exposição “Inventário dos Frutos #4”

- Aquecimento: corpo e voz (5 minutos)
- Cantar música à escolha de uma criança e acompanhar o ritmo com as caixas de metal (10 minutos)
- Caixas: atribuir números a cada criança e começar a tocar quando se mencionar o seu número (10 minutos)
- Varetas: fechar os olhos enquanto toca e identificar o som: o que lhes sugere (5 minutos)
- Caixa de música: as restantes crianças fecham os olhos e imaginam um ambiente/cenário, sentados nas almofadas dispersas (10 minutos)
- Descoberta livre de kalimba e pássaros (5 minutos)
- Spot fotos: explicar o trabalho da CMT (5 minutos)
- Tempo livre (10 minutos)

**X – Fotos da exposição “Inventário dos Frutos #4”**





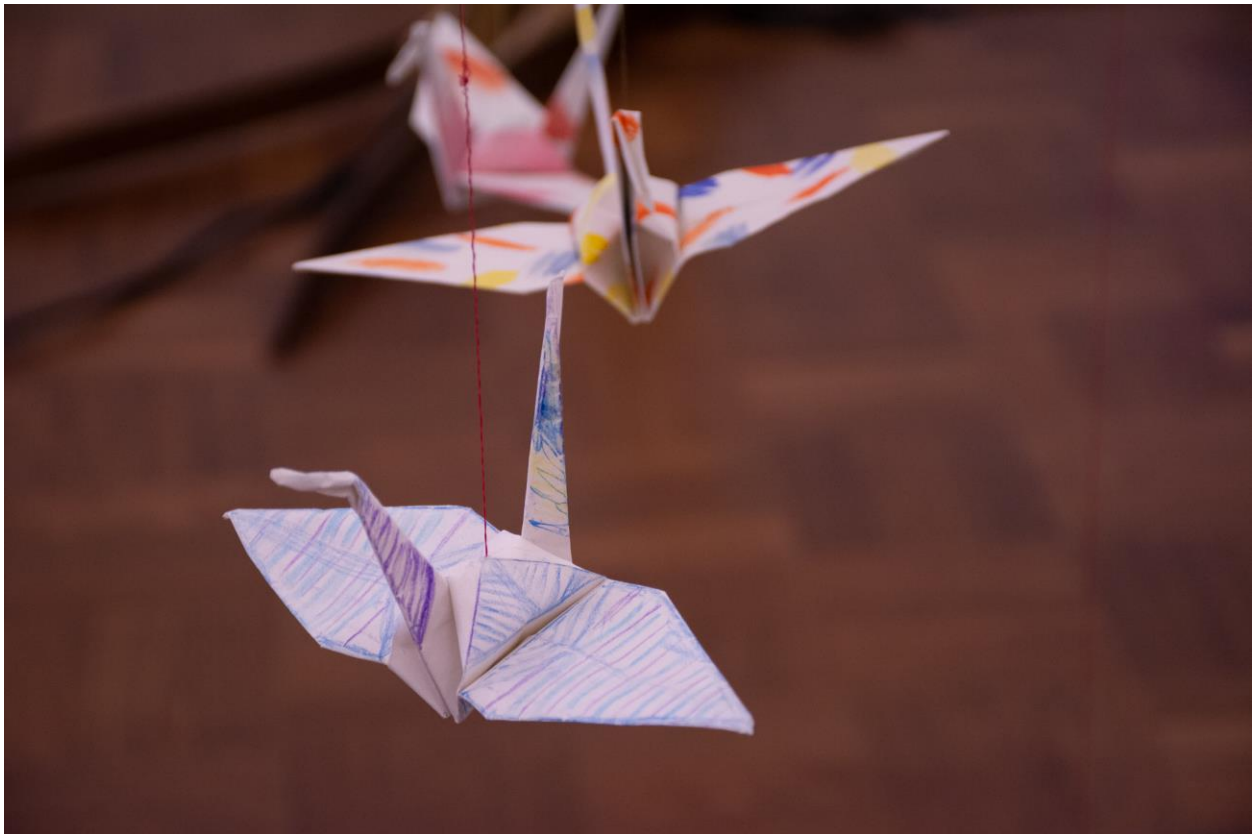














**XI – Documentos para orientação de estagiários da UBI**

<b>Direção Artística/Programação</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Realização da programação nas diferentes áreas disciplinares;</li> <li>-Distribuição de tarefas à equipa de trabalho;</li> <li>-Gerir a atividade do teatro.</li> </ul>
<b>Direção Técnica</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Abordagem básica dos termos com as estruturas para adaptações de riders;</li> <li>-Organização e orientação dos mecanismos de palco;</li> <li>-Analisar e interpretar um rider técnico;</li> <li>-Dominar as etapas para montagem e desmontagem de um espetáculo;</li> <li>-Participar na montagem de um espetáculo.</li> </ul>
<b>Área Técnica: Sonoplastia</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Montagem e desmontagem de um espetáculo no departamento do som;</li> <li>-Acompanhamento das estruturas para a realização do espetáculo.</li> </ul>
<b>Área Técnica: Luminotecnia</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Montagem e desmontagem de um espetáculo no departamento da luz;</li> <li>-Acompanhamento das estruturas para a realização do espetáculo.</li> </ul>
<b>Mediação de Públicos e Comunidade</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Realização de oficinas com a comunidade;</li> <li>-Comunicação com as escolas para a participação na programação do Teatro;</li> <li>-Divulgação e promoção das atividades inseridas neste departamento.</li> </ul>
<b>Design de comunicação</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Cartazes;</li> <li>-Comunicação à imprensa;</li> <li>-Comunicação Social;</li> <li>-Redes Sociais;</li> <li>-Acompanhamento fotográfico.</li> </ul>
<b>Produção e Comunicação</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Contactos com artistas e estruturas;</li> <li>-Logística;</li> <li>-Acolhimento e acompanhamento.</li> </ul>
<b>Área Administrativa</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Realização de contratação públicas (espetáculo, estadia e alimentação);</li> <li>-Pedidos de aluguer de equipamento;</li> <li>-Licenciamento das atividades artísticas no teatro.</li> </ul>
<b>Frente de Casa</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Apoio à receção aos artistas;</li> <li>-Organização de camarins;</li> <li>-Distribuição de tarefas aos assistentes de sala;</li> <li>-Controlar o bom funcionamento do teatro na receção ao espetador.</li> </ul>

**Estágio UBI – Ocupações por Aluno**

Conteúdo Programático  Nome Estagiário	Direção Artística/ Programação	Direção Técnica	Sonoplastia	Luminotécnica	Mediação de Públicos e Comunidade	Design	Produção	Comunicação	Área Administrativa	Frete de Casa	Bilheteira	Presença em espetáculos	Visualização em espetáculos
Bruna Riscado	X	/	X	X	X	X	X	X	X	X	X	XXX	X
Ana Rita Pereira	X	/	X	X	X	X	X	X	X	X	X	XXX	X
Daniel Penha	X	/	X	X	X	X	X	X	X	X	X	XX	X
Alexandra Simão	X	/	X	X	X	X	X	X	X	X	X	XX	
Mafalda Morais	X	/	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	
Inês Hilário	X	/	X	X	X	X	X	X	X	X	X	XX	X
Daniel Lopes	X	/	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	XX
Liliana Pereira	X	/	/	/	/	/	/	X	X	X	/	/	/
Lúisa Boéssio	X	/	X	X	X	X	X	X	X	X	X	XXXX	XXX

**Legenda:**  
 Azul – Licenciatura Ciências da Cultura  
 Verde – Mestrado Estudos da Cultura

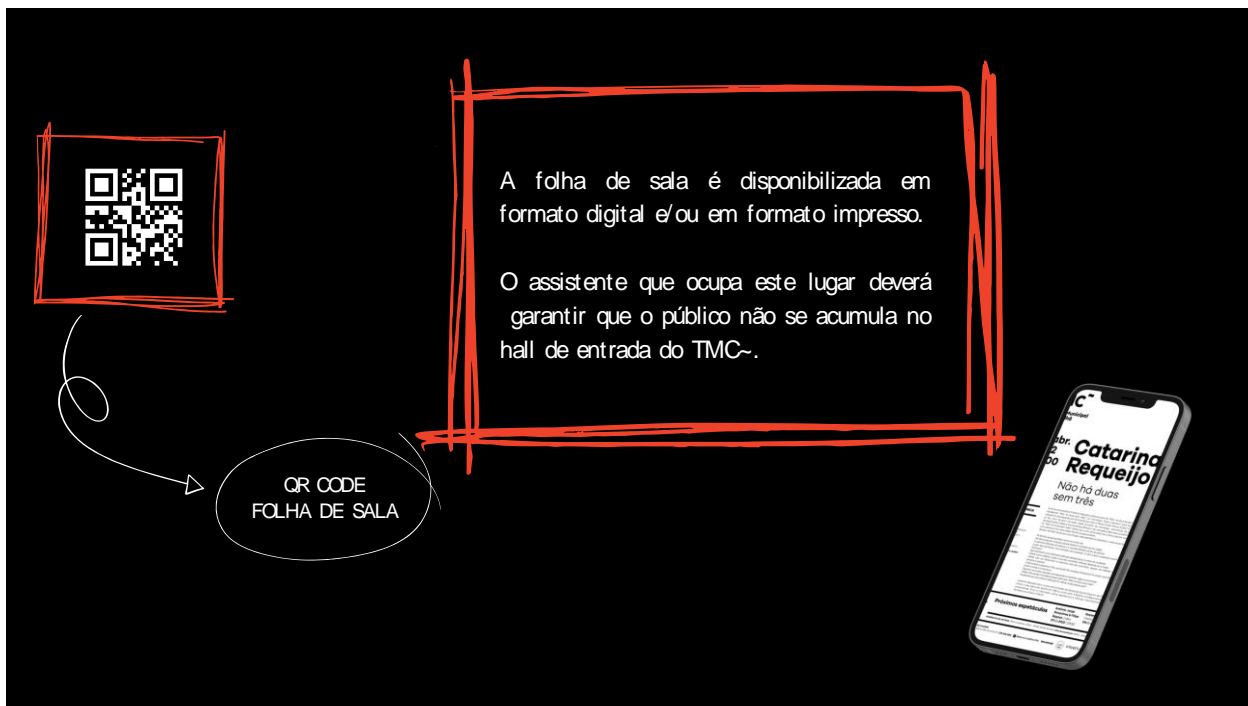
**XII – Manual de Informações para Assistentes de Sala**





## Rádios Intercomunicadores

Os rádios intercomunicadores são distribuídos por zona. Assim, facilita-se a comunicação entre a equipa, evitando deslocações desnecessárias. Por isso mesmo, o **auricular deve permanecer colocado** desde a chegada ao TMC~ até que seja dada instrução para se retirar.




A folha de sala é disponibilizada em formato digital e/ou em formato impresso.

O assistente que ocupa este lugar deverá garantir que o público não se acumula no hall de entrada do TMC~.

QR CODE FOLHA DE SALA

Catarina Requeijo  
Não há duas sem três




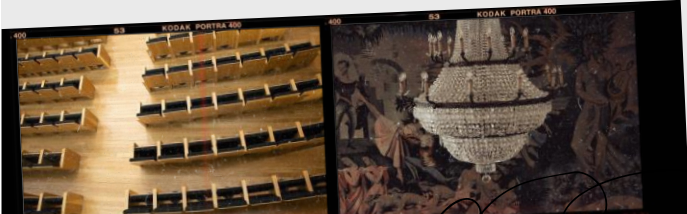
O assistente deverá, à medida que os espetadores forem entrando no edifício, entregar a folha de sala e/ou informar da disponibilização do QR code. Este contacto servirá para saudar o público, para além de dar a conhecer o intuito do espetáculo.



A picagem de bilhete é realizada através de scan nos PDA's. Sempre que haja **falha no sistema**, a contabilização de bilhetes deve ser feita através da **retirada do canhoto** ou por **fotografia ao QR code** do ingresso, se este for digital.

**Funções** na assistência à sala:

- Antes da entrada do público o assistente não deverá repassar a sala sem antes pedir permissão ao diretor técnico;
- Apenas o assistente poderá abrir e fechar as portas da sala;
- O assistente deverá estar atento à captação de imagens feita pelo público e avisar o mesmo da impossibilidade de o fazer;
- No fim do espetáculo, o assistente só poderá fechar portas após o pedido anunciado do/a frente de casa. **O espetáculo só termina quando os artistas não voltam ao palco;**
- Após a abertura de portas os assistentes deverão dirigir-se para junto das escadas do palco de modo a garantir que a saída do público é feita ordeiramente.

-Durante o espetáculo, o assistente que se encontra no hall de entrada deverá avisar o/a frente de casa, sempre que surgir alguém à porta do Teatro.





XIII – Folhas de Sala

**TMC**

**Teatro Municipal da Covilhã**

**M C** | M14 | 75MINUTOS

**tó trips**

**surdina**

**03dez2021  
21.30**

FICHA TÉCNICA

Tó Trips

Banda Sonora

**Rodrigo Areias**

Realizador

**valter hugo mãe**

Argumento

**António Durães, Emília Silvestre, Adelaide Teixeira, Fernando Moreira, Jorge Mota, Valdemar Santos, Jorge Pinto, Clara Nogueira, Ana Bustorff, Ângela Marques, João Pedro Vaz**

Elenco

**Jorge Quintela**

DOP

**Pedro Marinho, Sérgio Silva**

Som

**Tomás Baltazar**

Montagem

**Ricardo Freitas**

Direção de Produção

**Susana Abreu**

Guarda-Roupa

**Bárbara Brandão**

Make-Up

**Ricardo Preto**

Direção de Arte

**Pedro Góis**

Misturas

**Rita Lamas**

Colorização

**M MÚSICA C CINEMA**

**FOLHA DE SALA**

08 | 2021



Tó Trips, um dos mais reconhecidos músicos nacionais, apresenta em formato cine-concerto no TMC ~ o seu mais recente trabalho: a banda sonora do filme "Surdina", de Rodrigo Areias.

"Surdina" é uma "tragicomédia minhotoa" realizada por Rodrigo Areias com argumento de Valter Hugo Mãe e música de Tó Trips.

É um filme que trata da velhice, do amor, das memórias passadas e do que ainda resta para sonhar, de mãos dadas com o rural e popular. Produzido pela Bando à Parte, "Surdina" conta no elenco com, entre outros, António Durães, Ângela Marques, Ana Bustorff, Jorge Mota, Filomena Gigante, Clara Moreira, João Pedro Vaz e Rosa Quiroga.

Esta é uma história da delicadeza de se ser velho, do que resta ainda para sonhar e para amar quando a idade avança significativamente e o corpo se enfraquece.

Essas ideias transpõem-se para uma banda sonora que recorre ao compasso da guitarra clássica aliada à elétrica, com um som vincadamente e nostálgico que recorda os Dead Combo. Tó Trips cria música tradicional e popular, associando-a à velhice retratada no filme.

Se a imagem eterniza uma realidade que ainda se vive, eclipsada pelo desenvolvimento que escorre da cidade, o som salienta-a. Tó Trips encapsulou essas rotinas que ainda não se apagaram na banda sonora original de "Surdina", que ganhou forma física (e digital) num disco com o selo Revolve.

Exercício a solo de Tó Trips, a banda sonora de "Surdina" parece contar uma história por si só — mas, acompanhando a imagem, nunca se sobrepõe a esta. O cine-concerto conta com Tó Trips a interpretar ao vivo e na íntegra a banda sonora.

**PRÓXIMOS ESPETÁCULOS**

**Teresa Salgueiro**

Por Dentro do Silêncio | 11.dez. 2021 | 21.30 **M**



**Teatro Municipal da Covilhã**

**Programa**

**Hino da Banda da Covilhã** Carlos Almeida

**Concert Prelude** Philip Sparke

**Junior Concert for Flute and Band** Ted Huggens

**A Little Concert Suite** Alfred Reed

**Czardas for Concert Band and Xylophone** Vittorio Monti

**The King's Castle** Michael Geisler

**Innuendo F. Mercury** arr. Marco Somadossi

**God Save the Queen** Carlos Marques

**Concert Prelude** Philip Sparke

No ano de 1974, Philip Sparke, que era ainda estudante no Royal College of Music de Londres, respondeu a um anúncio da editora K. Schirih & Co. para novas obras à cargo de estudantes de composição. Após uma reunião na editora com Geoffrey Brand, o compositor terminou a obra, que abrirá o concerto do aniversário da Banda da Covilhã, em apenas uma noite.

Concert Prelude, originalmente escrita para BrassBand (um grupo só de instrumentos de metal), tornou-se a primeira peça para um agrupamento de sopros escrita por Philip Sparke. A obra começa e termina com uma fanfarrã majestosa, sendo que na secção central, apresenta um carácter modal, de andamento Allegro, caracterizado por ostinatos rítmicos e múltiplas mudanças de métricas. A versão para orquestra de sopros foi feita pelo compositor em 1979.

**Junior Concerto for Flute and Band** Ted Huggens

Flauta Solo: **Matilde Carolino**

Este concerto para flauta é destinado a flautistas iniciantes. O concerto está dividido em duas partes. A primeira apresenta uma melodia muito expressiva com um diálogo constante com a banda. A segunda parte, claramente contrastante com a primeira, apresenta-se m forma Rondó.

A solista que sobe a palco com a Banda da Covilhã é a Matilde Carolino, também ela laureada no Concurso Internacional de Jovens Talentos organizado pela Banda da Covilhã em 2021.

**A Little Concert Suite** Alfred Reed

A obra encomendada pelo Northern Manitoba Concert Band Festival, é estradada com a direção do próprio compositor a 26 de novembro de 1983, no concerto de encerramento deste encontro anual.

Uma Suite é uma das formas instrumentais mais antigas ao nível da composição, e resultante da prática de reunir várias peças mais pequenas independentes e contrastantes numa única obra. A Little Concert Suite está construída em quatro andamentos. A intrada é uma introdução majestosa,

descrevendo uma procissão real de corte. A Siciliana é um andamento contrastante, uma dança italiana lenta e expressiva, escrita num compasso 6/8, característico desta forma de dança.

O Scherzo tem uma textura leve e vibrante, de carácter jocoso, e em absoluto contraste com o andamento anterior. A Gigue final é uma adaptação de uma forma de dança francesa e inglesa muito usada, adaptada para uso em festas da corte nos séculos XVIIe XVIII, que posteriormente ganhou lugar nas suítes puramente instrumentais de compositores como Bach e Handel. A escolha desta obra para apresentação em concerto, é também uma forma de homenagear e comemorar o 100º aniversário do compositor que decorre durante o ano de 2021.

**Czardas** Vittorio Monti

Xilofone Solo: **Guilherme Gouveia**

Vittorio Monti nasceu a 6 de janeiro de 1868 em Nápoles (Itália). Iniciou a formação musical na sua terra natal, e mais tarde vai viver para Paris, trabalhando como maestro e compositor, escrevendo vários balados e operetas. Monti falece em 1922, tendo dedicado os anos finais ao ensino e à composição.

As Czárdas tornou-se uma das suas obras mais conhecidas em todo o mundo. As czárdas eram uma dança folclórica húngara, e em meados do século XIX passou a ser incluída na seleção de danças para a classe alta.

A obra começa com uma introdução lenta, o Lasso (lento e triste), seguida de uma parte rápida, a Friska.

O solista de hoje é Guilherme Gouveia, e foi laureado no Concurso Internacional de Jovens Talentos organizado pela Banda da Covilhã em 2021.

**The King's Castle** Michael Geisler

Nenhum outro lugar está repleto de mitos e segredos como o castelo real de Neuschwanstein. Todos os anos, milhares de visitantes de todo o mundo realizam uma peregrinação à Alemanha para visitar o castelo do rei Ludwig II.

O castelo branco eleva-se majestosamente sobre o pais: lagos, colinas, copas de árvores e um desfiladeiro profundo. O prédio parece quase surreal, como algo saído de um conto de fadas. A sua história pode ser um conto de fadas, de sonhos e fantasias, apresenta-se m forma Rondó.

**Innuendo F. Mercury** arr. Marco Somadossi

Uma das peças mais conhecidas do repertório da banda Queen está no centro deste esplêndido arranjo para banda sinfónica de Marco Somadossi. Devido à sua dificuldade técnica, este arranjo não pode ser executado por todas as bandas, mas certamente proporcionará, no que diz respeito a todas as bandas capazes de tocá-lo, emoções tão raras em outros arranjos.

**God Save the Queen** Carlos Marques

God Save the Queen é um medley que reúne alguns dos temas mais emblemáticos da banda Queen. Trata-se de uma obra composta especialmente para bandas jovens onde se podem identificar as seguintes músicas: "I Want Break Free", "We Will Rock You", "Bohemian Rhapsody" e "Don't Stop Me Now".



**Teatro Municipal da Covilhã**

**05 de dez 2021  
16.00**

# Banda da Covilhã

## Concerto de Gala

### 15º Aniversário

Celebrar 151 anos de história com os Músicos, a Música e o Público

Hoje celebramos 151 anos da nossa história. Que forma memorável de os assinalar, pisando o renovado palco do Teatro Municipal da Covilhã. Música sem palco é como uma roseira sem rosas. Hoje mais do que nunca os músicos precisam de boas condições para se sentirem inspirados e fazer com que a magia da música aconteça. É isso que a Banda da Covilhã tem procurado fazer ao longo da sua já longa história, mas com mais ênfase nos últimos anos: mais e melhor formação musical através de projetos inovadores e criativos, recursos humanos qualificados, metodologias pedagógicas únicas, mais e melhor instrumentos através de inúmeras campanhas e projetos; mais e melhores instalações através de candidaturas e apoio do município; mais e melhores projetos artísticos, culturais e artístico. Sem as ideias de parceiros, mecenas, entusiastas da causa filarmónica não seria possível chegar aqui, por isso em meu nome e em nome de todos os que fazem a Banda da Covilhã: Bem Hajam!

Parabéns, BANDA da COVILHÃ! Viva a Banda da Covilhã! VIVA!

*Eduardo Cavaco*  
Presidente e Diretor Artístico da Banda da Covilhã

**FICHA TÉCNICA**

**Carlos Almeida**

**Simão Francisco**

**Maestros**

**Matilde Carolino**

**Guilherme Gouveia**

**Solistas**

**Banda da Covilhã**

**M MÚSICA**

**106** 75MINUTOS

**FOLHA DE SALA**

**09 | 2021**

**PRÓXIMOS ESPETÁCULOS**

**Teresa Sagueiro**

Por Dentro do Silêncio | 11dez. 2021 | 21.30

**TMC**

**Teatro Municipal  
da Covilhã**

**M MÚSICA**

**11dez2021  
21.30**



# Teresa Salgueiro

## Por dentro do silêncio

**FICHA TÉCNICA**

**Teresa Salgueiro**

Voz

**Rui Lobato**

Bateria, Percussão e Guitarra

**José Peixoto**

Guitarra

**Fábio Palma**

Acordeão

**Sofia Queirós**

Contrabaixo

**Jorge Barata**

Engenheiro de Som

**Francisco Leston**

Técnico de Iluminação

**Francisco Costa**

Road Manager

Teresa Salgueiro é uma figura artística ímpar no nosso País e, desde há quase três décadas, constitui uma imagem emblemática de Portugal no mundo. O seu percurso na música inicia-se em 1986 quando, com apenas 17 anos, é convidada para integrar a fundação do grupo Madredeus, gravando 9 discos de música original, criada especificamente para a sua voz. Entre 1987 e 2007, vinte anos de viagem e mais de cinco milhões de álbuns vendidos em todo o mundo tornaram-nos nos primeiros representantes internacionais da música feita em Portugal depois de Amália Rodrigues. E Teresa Salgueiro, com a sua presença discreta, delicada e com a sua voz extraordinária, foi a "figura de proa" dessa nau musical.

Convites de nomes tão distintos como José Carreras, Caetano Veloso, Gilberto Gil, Carlos Núñez, Angelo Branduardi ou Zbigniew Preisner confirmaram-na como uma das grandes cantoras contemporâneas.

Em 2020, Teresa Salgueiro iniciou o desenho do espetáculo "Por dentro do silêncio". Os temas da sua criação, a par da grande variedade de autores portugueses que vem interpretando ao longo deste tempo e arranjando à luz da sua linguagem musical, refletem um profundo respeito pela diversidade e riqueza da música portuguesa. O concerto reflete uma grande influência de compositores e intérpretes, que com o seu talento e intervenção, marcaram decisivamente o nascimento da democracia em Portugal. Contém também temas compostos por si, identificadores do seu percurso em nome próprio, retratando a sua independência enquanto intérprete e autora.

Teresa Salgueiro, uma das grandes vozes mundiais, regressa à Covilhã para um concerto único no TMC!

**M MÚSICA**

M06

**O TMC<sup>~</sup> deseja a todos um Feliz Natal!**

**Folha de Sala**

11 | 2021

**HORÁRIO DA BILHETEIRA** 3ªfeira a sábado: 14H30 – 19H30, exceto feriados. **Dias de espetáculo** 14H30 – 19H00 | 20H30 – 21H30

# TMC

**Teatro Municipal da Covilhã**



DESCARREGUE A FOLHA DE SALA



**FICHA TÉCNICA**

**Pedro Rufino e Rogério Peixinho**  
 Direção | Ensemble de Guitarras  
**João Mendes**  
 Direção | Ensemble de Cordas  
**Francisco Luís Vieira**  
 Direção | Orquestra de Sopros e Percussão

# EPABI

15dez2021  
 21.30

ESCOLA PROFISSIONAL DE ARTES DA COVILHÃ

## Concerto de Natal

**PROGRAMA**

**Ensemble de Guitarras**

**Carlos Seixas**

Toccata

**G. Ph. Telemann**

Andante para o oboé e guitarras

**Carolina Fernandes**

Solista

**Jürg Kindle** Kalimba

**Patrick Roux** Tango del Sol

**Ensemble de Cordas\***

**Arcangelo Corelli**

**Concerto Grosso Per la notte di Natale. Op. 6 VIII**

\* *colaboração especial: Olena Sokolovska, Ana Isabel Pires, Rogério Peixinho, Beatriz Cunha*

**Orquestra de Sopros\***

**Tchaikovsky** Abertura 1812, Op. 49

**Arturo Marquez** Danzón nº 2

**Carlos Amarelino (arr.)**

Trovante - EnCanto Sinfónico

\* *colaboração especial de Ana Lucas, Mauro Martins, Fernanda Canaud, Rui Gigante, João Gouveia, Óscar Lucas e Orfeão da Covilhã*

**Sinopse do programa das três formações artísticas da EPABI**

O **Ensemble de Guitarras da EPABI** apresenta um programa eclético com o intuito de valorizar as principais características deste tipo de formação. A sua apresentação começa com uma pequena Toccata, composta por **Carlos Seixas** (1704-1742) - compositor, organista e cravista português de grande prestígio, do período Barroco. A obra que se segue é da autoria de **Georg Philipp Telemann** (1681-1767), grande compositor alemão, também do período Barroco, onde será interpretado o segundo andamento da Sonata em Lá menor para oboé. O **Ensemble de Guitarras da EPABI** finaliza a sua apresentação com a interpretação de duas obras originais de dois compositores contemporâneos: *Kalimba de Jürg Kindle* e *Tango del Sol* de **Patrick Roux**.

A **Orquestra de Cordas da EPABI** interpreta uma das obras mais emblemáticas do período Barroco, o *Concerto Grosso op.6 - nº8*, com o subtítulo "*Fatto per la notte di Natale*", ou "*feito para a noite de Natal*", do compositor e violinista italiano **Arcangelo Corelli** (1653-1713). Esta obra foi concebida como um concerto da chiesa (para ser tocado na igreja) e foi publicada postumamente em 1714, como parte dos *2 Concerti Grossi, op. 6*. A data da composição é incerta mas há registos que indicam a apresentação desta obra num concerto de Natal em 1690, para fruição do novo patrono do compositor.

A **Orquestra de Sopros da EPABI** apresenta um repertório diversificado e contrastante:

*A Abertura Solene 1812*, é uma obra orquestral de **Pyotr Ilyich Tchaikovsky** (1840-1893), que comemora o fracasso da invasão francesa à Rússia em 1812 e a subsequente devastação da "*Grande Armada*" de **Napoleão**. A obra é também conhecida pela sua sequência de tiros de canhão que é, em alguns concertos ao ar livre, executada com canhões verdadeiros. Neste concerto é apresentada a versão de **Orquestra de Sopros e Coro**, com a participação especial do **Orfeão da Covilhã**.

*Danzón nº 2* de **Arturo Marquez** (1950 - ), uma composição do proeminente compositor mexicano, onde o autor se inspira num estilo de dança em pares chamado precisamente *Danzón*, com origens em Cuba mas muito conhecido no México.

*Trovante - EnCanto Sinfónico* é a última obra do concerto, em estreia absoluta. Um arranjo de **Carlos Amarelino** (1977 - ), constituído por 4 temas, sendo eles "*Fizeram os dias assim*", "*Balada das sete saias*", "*Memórias de um beijo*" e "*Xácara das bruxas dançando*".

M06

## O TMC deseja a todos um Feliz Natal!

**Folha de Sala**

12 | 2021

HORÁRIO DA BILHETEIRA 3ªfeira a sábado: 14H30 – 19H30, exceto feriados. **Dias de espetáculo** 14H30 – 19H00 | 20H30 – 21H30

Teatro Municipal da Covilhã

Rua Ruy Faleiro, 1,6200-194 Covilhã, tlf.: 275 330 690 teatromunicipalcovilha



»TICKETLINE

worten

**TMC**

**Teatro Municipal da Covilhã**

**18dez2021  
21.30**



DESCARREGUE A FOLHA DE SALA

**D DANÇA**

# Kayzer Ballet

## O Quebra-Nozes

### Sinopse

#### FICHA TÉCNICA

Ricardo Runa  
Marius Petipa  
Grand Pas de Deux: Wade Walthall  
Coreografia  
Pyotr Ilyich Tchaikovsky  
Música  
Ricardo Runa  
Tatiana Ferreira  
Benedetta Grassi  
Vittorio Cinconze  
Victor Hermundstad  
Aurora Fois  
Beatrice Collevocchio  
Julia Runa  
Cenografia  
P Runa House  
Stilos  
Julia Runa  
Figurinos  
Beatriz Pacheco  
Beatriz Pereira  
Helena Carvalho  
Joana Abrantes  
Ana Leonor Patrício  
Abertura do espetáculo  
(Dança Contemporânea)

#### I Ato

A protagonista Clara gostava tanto da aparência de um Quebra-Nozes que o pediu como presente de Natal ao seu padrinho. Assim, o padrinho Drosselmeyer, fabricante de relógios, disse: "Era precisamente para ti". Logo em seguida, Clara experimenta-o e vê que ele quebra as nozes sempre sem perder o seu sorriso e também com grande eficácia. As suas amigas, que tinham visto o funcionamento do quebra-nozes, também quiseram usá-lo e tentaram roubá-lo de Clara.

Diante das reclamações da pobre Clara, o seu padrinho Drosselmeyer entrega o seu quebra-nozes como propriedade exclusiva de Clara, tendo as amigas que sair para brincar com os seus brinquedos.

Logo de seguida, Clara retira do chão o quebra-nozes e consola-o, abraçando-o com a intenção de fazê-lo dormir, mas ela mesma acaba por adormecer.

Clara sonha que volta ao esconderijo onde tinha colocado o seu quebra-nozes, mas encontra o salão cheio de ratos que o seu padrinho Drosselmeyer criou.

Não foi só isso que mudou: o Quebra-Nozes de Clara agora é um soldado de carne e osso e que tem às suas ordens um pelotão de soldados como ele.

Começa uma batalha entre os ratos e o pelotão do Quebra-Nozes, os soldados vencem a batalha, e com isso o rei dos ratos morre e o seu exército foge rapidamente.

A casa transforma-se num lindo cenário de inverno e o Quebra-Nozes transforma-se num lindo príncipe, que Dança com Clara e a leva para a Magia do Reino dos Doces.

#### Fim do 1º Ato

#### II Ato

Clara segue para o Reino dos Doces, onde conhece a fada do açúcar que lhe apresenta o Reino, entretanto, acontecem apresentações representando várias partes do mundo: chocolate da Espanha, café da Arábia, bengala doce da Rússia, Pai Gigone e as pequenas bailarinas, dança das flautas e valsa das flores. Por último acontece o pas de deux da fada do açúcar. Todos os Países se despedem de Clara, a mesma finalmente acorda e vê que tudo não passou de um sonho.

**FIM**

M06 | 70 MINUTOS  
COM INTERVALO

**o TMC<sup>~</sup> deseja a todos um Feliz Natal!**

Folha de Sala

13 | 2021

HORÁRIO DA BILHETEIRA 3ªfeira a sábado: 14H30 – 19H30, exceto feriados. Dias de espetáculo 14H30 – 19H00 | 20H30 – 21H30

Teatro Municipal da Covilhã

Rua Ruy Faleiro, 1,6200-194 Covilhã, tlf.: 275 330 690 teatromunicipalcovilha



»TICKETLINE

worten

**TMC**

**Teatro Municipal  
da Covilhã**



DESCARREGUE A  
FOLHA DE SALA

**M** música

**15jan2022  
21.30**

**FICHA TÉCNICA**

Direção Musical  
**Martim Sousa Tavares**  
Primeiros Violinos  
**Malú Garcia**  
**Inês Fabião**  
**Beatriz Corodi**  
**Ricardo Parente**  
**Diego Swallow**  
Segundos Violinos  
**Luis Almeida**  
**Adelina Marques**  
**Filipe Martins**  
**Mariana Costa**  
Violas  
**Tânia Fernandes**  
**Alexandra Alves**  
**Alice Peixinho**  
Violoncelos  
**Nuno Cardoso**  
**Anna Juhász**  
**Pedro Meixedo**  
Contrabaixos  
**Pedro Vasquinho**  
**Manuel Francisco**  
Oboés  
**Laura Matos**  
**Carolina Dutra**  
Trompas  
**José Meneses**  
**Alexandre Gonçalves**  
Produção  
**Gonçalo Tavares**  
Comunicação e Relações Externas  
**Leonor Azedo**

# orquestra sem fronteiras concerto de ano novo

O Concerto de Ano Novo é possivelmente o mais famoso concerto do mundo. Iniciado por Clemens Krauss com a Filarmonica de Viena, desdobra-se em danças características da alta sociedade centro-europeia, como valsas, polcas e czardas. Com o propósito de respeitar esta tradição mas também de a modernizar, a proposta de concerto apresentada pela Orquestra Sem Fronteiras (OSF) reúne simultaneamente danças associadas às origens desse mundo, com as estreias nacionais da Ode ao Novo Ano 1772 de William Boyce e a Abertura de L'Impegno Superato de Domenico Cimarosa, juntamente com a Seleção das Contradanças de W. A. Mozart, mas também peças atuais que lhe prestam homenagem, com a estreia mundial de Danças Portuguesa, encomenda da OSF a Tiago Derriça, e a estreia nacional de Midnight Stirring de Nancy Galbraith.

A OSF, projeto inovador na Península Ibérica, tem como objetivo proporcionar oportunidades a jovens músicos que pretendam fixar-se no interior para desenvolver a sua atividade profissional, sem que tenham de deslocar-se para os grandes centros urbanos ou para o estrangeiro.

Dirigida pelo maestro Martim Sousa Tavares, a OSF conta com o apoio de mecenas e parceiros privados, de autarquias e dos ministérios da Educação e da Cultura, assim como do Ministério da Economia, através da Secretaria de Estado da Valorização do Interior.

m.06 | 60 minutos

**Próximos espetáculos**

<b>Pedro Tochas</b>	<b>Wim Mertens</b>
Descobrimentos	Inescapable
23jan2022   16H	29jan2022   21H30

**Folha de Sala**  
14 | 2022

**HORÁRIO DA BILHETEIRA** 3ªfeira a sábado: 14H30 – 19H30, exceto feriados. **Dias de espetáculo** 14H30 – 19H00 | 20H30 – 21H30

Teatro Municipal da Covilhã  
Rua Ruy Faleiro, 1, 6200-194 Covilhã, tlf.: 275 330 690 teatromunicipalcovilha



»TICKETLINE

worten

**TMC**

**Teatro Municipal  
da Covilhã**



DESCARREGUE A  
FOLHA DE SALA

*música*

**29jan2022  
21h30**

# wim mertens

## *inescapable*

**FICHA TÉCNICA**

**Wim Mertens**  
Piano & Voz

Wim Mertens é uma das mais emblemáticas figuras da música contemporânea, um artista com uma obra de referência que se espalha por 4 décadas de intensa criatividade. Inicialmente um musicólogo e produtor de rádio, Mertens estreou-se em 1980 com "For Amusement Only", um trabalho eletrónico que usava exclusivamente sons de máquinas de flippers. Seguiram-se obras que depressa entrariam no seu role de celebrados clássicos, como "Struggle for Pleasure" (1983) e "Maximizing the Audience" (1984). Nas décadas seguintes, Wim Mertens refinou a sua linguagem, compôs para diversos instrumentos e ensembles e firmou o seu nome no panorama internacional com recitais regulares nas melhores salas do planeta, a solo, em pequenas formações e até com orquestras.

Para assinalar devidamente tão importante marca de carreira, Wim Mertens lançou o CD quádruplo "Inescapable", que reuniu 61 composições, entre marcos do seu percurso de 40 anos, gravações ao vivo de alguns dos seus mais aplaudidos clássicos e peças inéditas. Esse é o mote para uma digressão mundial, um espetáculo especial em que pretende apresentar os seus fãs com interpretações dos momentos mais apreciados da sua longa discografia. Portugal, claro, é um dos países que acolheu o compositor belga desde praticamente o início da sua carreira e o nosso público um dos que melhor o tem sabido acarinhar ao longo dos anos.

Neste concerto no Teatro Municipal da Covilhã, o pianista e compositor belga viajará pelos marcos de "Inescapable" bem como por algumas das peças da sua mais recente obra, "The Gaze of the West".

A música de Wim Mertens eleva o espírito e a alma, inspirando o que de melhor existe em nós. No mais estranho de todos os momentos da História, é desta música que precisamos.

O concerto "Inescapable" de Wim Mertens realiza-se no âmbito da candidatura Descobrir e Experienciar Novos Territórios - Aveiro/ Estarreja/Covilhã.

m.06

**Próximos espetáculos**

**Companhia Paulo Ribeiro**

*Segunda2*

**5 fev 2022 | 21h30**

**Sonoscopia**

*Gestos invisíveis*

**10 fev 2022 | 21h30**

**Folha de Sala**

16 | 2022

HORÁRIO DA BILHETEIRA 3ªfeira a sábado: 14H30 – 19H30, exceto feriados. **Dias de espetáculo** 14H30 – 19H00 | 20H30 – 21H30

Teatro Municipal da Covilhã

Rua Ruy Faleiro, 1, 6200-194 Covilhã, tlf.: 275 330 690 teatromunicipalcovilha tmc.com.pt



**>>>TICKETLINE Worten**

**TMC**

**Teatro Municipal da Covilhã**



DESCARREGUE A FOLHA DE SALA

dança

**05fev2022**  
**21h30**

FICHA TÉCNICA

**Paulo Ribeiro**

Coreografia, Direção Artística e Montagem Sonora

**Ana Moreno, Catarina Keil, Margarida Belo Costa, Pedro Matias, Sara Garcia e Valter Fernandes**

Interpretação

**Isabel Nogueira**

Textos

**Nuno Meira**

Desenho de Luz

**Manuel Abrantes**

Assistente de desenho de luz

**José Marques**

Som

**José António Tenente**

Figurinos

**João Mendes Ribeiro**

Organização de objetos cénicos (cenografia)

**Companhia Paulo Ribeiro**

Produção

**Centro Cultural de Belém, Lisboa;**

**Centro Cultural Vila Flor, Guimarães;**

**Teatro Nacional São João, Porto;**

**Teatro Viriato, Viseu e Cine-Teatro**

**Louletano, Loulé**

Coprodutores

**Escola Superior de Dança e Pro.Dança -**

**Escola de Dança e Produção de**

**Espetáculos**

Apoio

A Companhia Paulo Ribeiro é uma estrutura financiada pela República Portuguesa | Cultura | Direção-Geral das Artes

# companhia paulo ribeiro

## segunda2

O TMC~ acolhe a Companhia Paulo Ribeiro com o espetáculo de dança "Segunda 2", última criação do coreógrafo Paulo Ribeiro.

*"É uma coreografia que se desafia a si própria, que se coloca no limiar da falha que será sempre uma aliada e não uma adversária. Uma peça que convoca algumas memórias de tantas outras e que, nos seus percursos secretos, se inspira em muito daquilo que os tempos nos têm dado. Não olhamos para a falha como obstrução, assim como não olhamos para todos os sonhos desfeitos, os impasses que teimam em ser condição de vida, as dinâmicas cult urais, tantas vezes inconclusivas, a tentativa vã de fixar e construir."*

*A dança continua num lugar confinado, mas isso não nos interessa, na próxima segunda tudo vai mudar, se não for na próxima será na outra, ou na seguinte, e para isso acontecer, vamos continuar a desafiar-nos, a brincar, a provocar e exorcizar a falha. Vamos ser singulares e coletivos. Vamos reencontrar a festa. Vamos reencontrar o corpo. Vamos continuar a dançar."*

**Paulo Ribeiro**

m.06 | 60 min.

**Próximos espetáculos**

**Sonoscopia**

*Gestos invisíveis*

**10 fev 2022 | 21h30**

**Teatro de Marionetas do Porto**

*Lições de voo*

**12 fev 2022 | 16h00**

**Folha de Sala**

17 | 2022

HORÁRIO DA BILHETEIRA 3ªfeira a sábado: 14H30 – 19H30, exceto feriados. **Dias de espetáculo** 14H30 – 19H00 | 20H30 – 21H30

Teatro Municipal da Covilhã

Rua Ruy Faleiro, 1, 6200-194 Covilhã, tlf.: 275 330 690 [f](https://www.facebook.com/teatromunicipalcovilha) [teatromunicipalcovilha](https://www.teatromunicipalcovilha.pt) [tmc.com.pt](https://www.tmc.com.pt)



»TICKETLINE **worten**



**TMC**

**Teatro Municipal  
da Covilhã**



DESCARREGUE A  
FOLHA DE SALA

*música*

**10 fev 2022  
21h30**

# sonos cópia

*gestos invisíveis*

**FICHA TÉCNICA**

**Gustavo Costa**  
Percussão  
**Miguel Carvalhais e Pedro Tutela**  
Computador  
**Rodrigo Carvalho**  
Visuais  
**Sonoscopia**  
Produção  
**ARTWORKS**  
Apoio

Partindo da invisibilidade do gesto eletrónico como elemento de exploração musical e cénica, a Sonoscopia propõe um quarteto em que a eletrónica digital do duo Miguel Carvalhais e Pedro Tutela (também conhecido por @c) encontra os instrumentos percussivos customizados de Gustavo Costa e a luz e vídeo em tempo real de Rodrigo Carvalho.

Em palco, cruzam-se perspetivas musicais que têm como ponto comum a experimentação e que renovam as linguagens das vanC guardas musicais, dando origem a um espaço luminoso, intenso e invisivelmente expressivo.

O concerto Sonoscopia | Gestos Invisíveis está integrado no Festival Y, organizado pela Quarta Parede.



m.06 | 40 min.

**Próximos espetáculos**

**Teatro de Marionetas do Porto**

*Lições de voo*

**12 fev 2022 | 16h00**

**Drumming GP**

*Textures & Lines*

**19 fev 2022 | 21h30**

**Folha de Sala**

18 | 2022

**HORÁRIO DA BILHETEIRA** 3ªfeira a sábado: 14H30 – 19H30, exceto feriados. **Dias de espetáculo** 14H30 – 19H00 | 20H30 – 21H30

Teatro Municipal da Covilhã

Rua Ruy Faleiro, 1, 6200-194 Covilhã, tlf.: 275 330 690 teatromunicipalcovilha tmc.com.pt



>>TICKETLINE **worten**

# TMC

**Teatro Municipal da Covilhã**



DESCARREGUE A FOLHA DE SALA

teatro

**12 fev 2022**  
**16h00**

FICHA TÉCNICA

**Isabel Barros**  
Conceito e encenação  
**Hernâni Costa Miranda**, a partir das ilustrações de João Vaz de Carvalho  
Marionetas  
**Carlos Guedes**  
Música  
**Filipe Azevedo**  
Desenho de luz  
**Cláudia Ribeiro**  
Figurinos  
**Coletivo**  
Cenografia  
**Isabel Barros, Micaela Soares e Vítor Gomes**  
Criação de textos  
**Joana Cottin**  
Adaptação para Língua Gestual Portuguesa  
**Shirley Resende**  
Preparação vocal  
**Micaela Soares e Vítor Gomes**  
Interpretação  
**Sofia Carvalho**  
Produção  
**Pedro Ramos**  
Designer gráfico e assistente de produção  
**Filipe Azevedo**  
Operação de luz e som  
**Hernâni Costa Miranda e João Pedro Trindade**  
Construção de marionetas  
**Carlos Lima**  
Construção de cenografia  
**Marlene Rodrigues** (costureira), **Sofia Silva e Inês Mota** (aderecistas)  
Confeção de figurinos  
**Susana Neves**  
Fotografia de cena  
**Lameirinho**  
Patrocínio  
**Teatro de Marionetas do Porto e Teatro Municipal de Matosinhos Constantino Nery**  
Coprodução

Agradecimento especial aos 20 participantes nas Oficinas de Escrita Lições de voo – **Alice Martins, António Araújo, David Martins, Duarte Martins, Gonçalo Silva, Helena Zorzan, Henrique Zorzan, João Vasconcelos, Leonor Mendonça, Luís Magalhães, Mafalda Monteiro, Maria Teixeira, Matias Alves, Miriam Mata, Rita Silva, Rui Macedo, Salvador Fonseca, Sofia Bessa, Tomás Bernardino e Tomás Leitão.**

# teatro de marionetas do porto lições de voo

O Teatro de Marionetas do Porto apresenta no TMC~ um espetáculo dirigido a famílias com crianças maiores de 3 anos.

"Lições de Voo" é o nome de uma série de ilustrações de João Vaz de Carvalho, as quais foram usadas para a criação do espetáculo com o mesmo nome, encenado por Isabel Barros. Esta ideia dá sequência a uma experiência de colaboração muito estimulante realizada em 2013 em Pelos Cabelos.

Este é um espetáculo para dois atores, com marionetas e semi marionetas, cujo conceito é o desejo de voo, o secreto desejo humano de realizar o irrealizável. Poética recorrente no trabalho da encenadora, que tem percorrido e explorado esse território em formatos muito diversos. É também pela experiência de cruzamento multidisciplinar que as marionetas tanto a inspiram e têm sido matéria central, capaz de responder às suas motivações criativas.

"Lições de Voo" é uma criação sobre a poética do ar, dos sonhos e do voo, num lugar especial onde cada um pode experimentar a leveza do corpo, a suspensão e a emoção de descolagem. "Lições de Voo" é uma viagem com o público até lá, onde todos somos pessoas/pássaros do vento.

m.03 | 50 min.

**Próximos espetáculos**

**Drumming GP**

*Textures & Lines*

19 fev 2022 | 21h30

**Orquestra de Malabares**

**+ Banda da Covilhã**

26 fev 2022 | 21h30

**Folha de Sala**

19 | 2022

HORÁRIO DA BILHETEIRA 3ª feira a sábado: 14H30 – 19H30, exceto feriados. **Dias de espetáculo** 14H30 – 19H00 | 20H30 – 21H30

Teatro Municipal da Covilhã

Rua Ruy Faleiro, 1, 6200-194 Covilhã, tlf.: 275 330 690

f teatromunicipalcovilha

tmc.com.pt



»TICKETLINE Worten

**TMC**

**Teatro Municipal  
da Covilhã**



DESCARREGUE A  
FOLHA DE SALA

*música*

**19 fev 2022  
21h30**

# drum mingGP

# textures & lines

**FICHA TÉCNICA**

**Miquel Bernat**  
Percussão  
**João Dias**  
Percussão  
**João Miguel Braga Simões**  
Percussão  
**Joana Gama**  
Piano  
**Luís Fernandes**  
Eletrónica  
**Pedro Maia**  
Vídeo em tempo real  
**Süse Ribeiro**  
Desenho de som  
**Rui Guerreiro**  
Operação de som  
**Luís Moreira**  
Captação de imagens  
**Miguel C. Tavares**  
Montagem

"Textures & Lines" é o resultado de uma colaboração entre o Drumming Grupo de Percussão e o duo bracarense de piano e eletrónica composto por Joana Gama e Luís Fernandes. Desde a estreia em 2014, no Theatro Circo, com "QUEST", o duo tem vindo a afirmar a sua própria sonoridade e estética, visíveis no trabalho com cinema e em diferentes colaborações artísticas. Neste concerto, juntam-se ao Drumming GP, grupo de referência internacional na interpretação e estreia de importantes obras do repertório para percussão, mas também no seio da música eletrónica. Neste concerto, percussão, piano e eletrónica uniram-se para a criação de um projeto musical original, potenciado pelos visuais de Pedro Maia, com vídeo manipulado em tempo real.

m.03 | 50 min.

**Próximos  
espetáculos**

**Orquestra de Malabares  
+ Banda da Covilhã**  
26 fev 2022 | 21h30

**Cláudia Dias**  
*Sexta-feira: o m do mundo...ou então não.*  
05 mar 2022 | 21h30

**Folha de Sala**  
20 | 2022

**HORÁRIO DA BILHETEIRA** 3ª feira a sábado: 14H30 – 19H30, exceto feriados. **Dias de espetáculo** 14H30 – 19H00 | 20H30 – 21H30

Teatro Municipal da Covilhã

Rua Ruy Faleiro, 1, 6200-194 Covilhã, tlf.: 275 330 690



teatromunicipalcovilha

tmc.com.pt



» TICKETLINE **worten**

**TMC**

**Teatro Municipal  
da Covilhã**



DESCARREGUE A  
FOLHA DE SALA

stand-up comedy

**23fev2022  
16.00**

# pedro tochas

## descobrimentos

**FICHA TÉCNICA**

**Pedro Tochas**

Autoria e Interpretação

Pedro Tochas apresenta no Teatro Municipal da Covilhã (TMC~) um espetáculo no qual partilha o que descobriu e o que ainda quer descobrir, numa avaliação do que é ter quarenta e cinco anos na sociedade atual. Pequenas histórias, divagações e alucinações são a base deste espetáculo, uma mistura de stand-up comedy e contador de histórias. É uma boa oportunidade para rir com o que vai na alma deste descobridor, numa partilha de descobertas que mais parece uma conversa entre amigos.

Pedro Tochas é um performer e artista de rua e de palco. Fez a sua formação em teatro físico e comédia no Celebration Barn Theatre (USA) e Circomedia – Academy of Circus Arts and the Physical Theatre (UK). Venceu vários prémios em festivais internacionais de comédia e artes de rua. Participou em diversos programas de televisão.

Pedro Tochas é um verdadeiro one-man show. Foi um dos pioneiros do stand-up comedy em Portugal, deixando ainda uma marca de qualidade em áreas artísticas como o novo circo, a mímica, o malabarismo e o teatro físico.

Pedro Tochas é uma das mais (re)conhecidas e multifacetadas figuras do panorama artístico nacional.

O espetáculo “Descobrimentos” realiza-se no âmbito da candidatura Descobrir e Experienciar No vos Territórios - Aveiro/ Estarreja/Covilhã.

m.16 | 75 minutos

**Próximos espetáculos**

**Wim Mertens**

*Inescapable*

29jan2022 | 21H30

**Companhia Paulo Ribeiro**

*Segunda2*

5fev2022 | 21.30H

**Folha de Sala**

15 | 2022

HORÁRIO DA BILHETEIRA 3ªfeira a sábado: 14H30 – 19H30, exceto feriados. **Dias de espetáculo** 14H30 – 19H00 | 20H30 – 21H30

Teatro Municipal da Covilhã

Rua Ruy Faleiro, 1,6200-194 Covilhã, tlf.: 275 330 690 teatromunicipalcovilha



»TICKETLINE

worten

# TMC

**Teatro Municipal  
da Covilhã**



DESCARREGUE A  
FOLHA DE SALA

*música*

**26 fev 2022  
21h30**

# orquestra de malabares + banda da covilhã

**FICHA TÉCNICA**

**PistaCatro**

**Productora de Sonhos**

(Santiago de Compostela)

Ideia Original

**Belém Brandido**

Produtora e impulsionadora do projeto

**Pablo Reboleiro**

Direção Artística

**Manuel Paino**

Direção Musical

**Jesús Velasco**

**Helena Umlauf**

Covers

**Arturo Cobas**

**Dulce Duca**

**Dani Fausto**

**Aitor Garuz**

**Guillermo Porta**

**Santiago Montero**

Elenco

O Teatro Municipal da Covilhã apresenta “Orquestra de Malabares”, um espetáculo para toda a família que reúne em palco seis malabaristas (da companhia espanhola PistaCatro) e dezenas de músicos da Banda da Covilhã. Uma divertida junção de música e circo, num concerto onde os malabares são os bailarinos de um ballet aéreo. Clarinetes, saxofones e trompetes são os pintores dum quadro expressionista, em que bolas, malabares e aros desenham no ar os sentimentos e emoções que a música e o circo transmitem.

Os músicos da Banda da Covilhã participam quase como atores, num espetáculo com instrumentos dourados, grandes tambores, pratos, camisas brancas, uniformes e magistrais obras clássicas, mas também com calças curtas, t-shirts, óculos de sol, funk, punk, blues e pop.

O espetáculo realiza-se no âmbito da candidatura Descobrir e Experimentar Novos Territórios - Aveiro/ Estarreja/Covilhã.

m.03 | 75min.

**Próximos  
espetáculos**

**Cláudia Dias**

*Sexta-feira: o m do mundo...ou então não.*

**05 mar 2022 | 21h30**

**Francisco Cipriano**

*Simulation I*

**10 mar 2022 | 21h30**

**Folha de Sala**

21 | 2022

**HORÁRIO DA BILHETEIRA** 3ªfeira a sábado: 14H30 – 19H30, exceto feriados. **Dias de espetáculo** 14H30 – 19H00 | 20H30 – 21H30

Teatro Municipal da Covilhã

Rua Ruy Faleiro, 1, 6200-194 Covilhã, tlf.: 275 330 690



teatromunicipalcovilha

tmc.com.pt



>>TICKETLINE **worten**

**TMC**

**Teatro Municipal da Covilhã**

**05mar2022**  
**21h30**

**FICHA TÉCNICA**

**Cláudia Dias**  
Direção artística e interpretação

**Cláudia Dias**  
com colaboração de Jorge Loureiro Figueira e parcialmente a partir do artigo "Capitalismo Artístico: quando a arte e a cultura ocupam o centro", do autor João Teixeira  
Texto

**Vasco Vaz e Miguel Pedro**  
Música e direção musical  
**António Jorge Gonçalves**  
Desenhos digitais  
**Nuno Borda de Água**  
Direção Técnica e Desenho de Luz  
**Ruca Lacerda**  
Técnico de Som  
**Bruno Canas**  
Vídeo  
**Alípio Padilha**  
Fotografia  
**Marta Prino Peres**  
Tradução  
**Karas**  
Assistente Técnico e Artístico  
**Pé de Cabra**  
Produção em digressão  
**Alkantara**  
**Teatro Nacional D. Maria II**  
**Teatro Municipal do Porto**  
Coprodução  
**O Espaço do Tempo**  
Residência de coprodução  
**Companhia Olga Roriz**  
**Pro.Dança**  
Apoio  
**Idoia Zabaleta**  
**Anabela Ferreira e Hélder Azinheirinha**  
Centro Juvenil de Montemor-o-Novo  
Câmara Municipal de Montemor-o-Novo  
Agradecimentos

**cláudia dias**  
**sexta feira:**  
**o fim do mundo...**  
**ou talvez não.**

Sexta-feira é o último dos dias úteis do ciclo *Sete Anos Sete Peças*. Esta peça fecha um ciclo menor dentro de um ciclo maior. A seguir vem o fim-de-semana, Sábado e Domingo. A semana é inglesa. Mais ou menos: quem saberá contar as horas de trabalho dedicadas a este projeto? Imaginar os dias de descanso tornou-se um luxo. O valor do trabalho evapora-se com o ar de fim dos tempos que assombra o mundo. A ideia de fim do mundo ameaça paralisar a ação e o pensamento. Pior ainda, a ideia de fim da história faz acelerar a corrida para decidir quem será a última pessoa, quem entra e quem fica de fora da barca da história. Mas a história ainda se move, o tempo ainda avança, inexorável. Em 1947, alguns dos cientistas do Projeto Manhattan, que tinham acabado de inventar a bomba atômica, criaram, em resposta aos massacres de Hiroshima e Nagasaki e como alerta para a iminência do desterro nuclear, um relógio do fim do mundo, que marca o tempo que restaria para o apocalipse. Por exemplo, com a eleição de Trump, os ponteiros aproximaram-se mais da meia-noite. Nas contas entram a proliferação das armas nucleares, mas também as mudanças climáticas e a pandemia da Covid-19. Estamos a 100 segundos da meia-noite e simbólica. É o mais perto do fim que alguma vez o relógio marcou. Esta Sexta-feira, Cláudia Dias junt a-se com os mais próximos para fechar a semana, imaginar o futuro imediato e passar a meia-noite. Talvez o fim deste mundo seja apenas o começo de um mundo novo.

**No final do espetáculo haverá uma conversa entre a coreógrafa e o público interessado. A conversa decorrerá num espaço a indicar pelos assistentes de sala.**



DESCARREGUE A FOLHA DE SALA

*cruzamentos disciplinares*

m.06 | 50 min.

**Próximos espetáculos**

**Francisco Cipriano**  
*Simulation 1*  
10 mar 2022 | 21h30

**Ricardo Ribeiro**  
*Respeitosa Mente*  
12 mar 2022 | 21h30

**Folha de Sala**  
22 | 2022

**HORÁRIO DA BILHETEIRA** 3ªfeira a sábado: 14H30 – 19H30, exceto feriados. **Dias de espetáculo** 14H30 – 19H00 | 20H30 – 21H30

Teatro Municipal da Covilhã

Rua Ruy Faleiro, 1, 6200-194 Covilhã, tlf.: 275 330 690

f teatromunicipalcovilha

tmc.com.pt



»TICKETLINE **worten**

**TMC**

**Teatro Municipal  
da Covilhã**



DESCARREGUE A  
FOLHA DE SALA

*música*

**10 mar 2022  
21h30**

# /francisco cipriano /tobias pfeil simulation I

**FICHA TÉCNICA**

**Francisco Cipriano**  
Intérprete  
Criação artística  
**Tobias Pfeil**  
Criação artística  
Composição  
Animação 3D  
Luzes  
Eletrónica

Simulation I explora a interação musical entre um percussionista real e a sua contraparte em 3D. Num cenário de teste futurista e onírico, a peça investiga noções abstratas de tempo e materialidade, na interação entre duas realidades paralelas: uma do reino físico tal como a conhecemos, e uma de uma versão abstrata e virtual desse reino. Tal como entrar num sonho, onde as experiências reais são esticadas e deformadas para serem processadas pelo nosso subconsciente, a peça desdobra-se no fluxo ambíguo entre o real e o surreal - investigando um modo de envolvimento com a realidade que se prolonga pelo meio.

## AVISO

O espetáculo inclui imagens de alta frequência e luzes que podem não ser recomendadas para pessoas que sofrem de epilepsia fotossensitiva e grávidas.

m.06 | 53min.

### Próximos espetáculos

**Ricardo Ribeiro**

*Respeitosa Mente*

12mar2022 | 21h30

**Amarelo Silvestre**

*Engolir sapos*

19mar2022 | 16h00

Folha de Sala

23 | 2022

HORÁRIO DA BILHETEIRA 3ªfeira a sábado: 14H30 – 19H30, exceto feriados. **Dias de espetáculo** 14H30 – 19H00 | 20H30 – 21H30

Teatro Municipal da Covilhã

Rua Ruy Faleiro, 1,6200-194 Covilhã, tlf.: 275 330 690 teatromunicipalcovilha tmc.com.pt



>>TICKETLINE **worten**

**TMC**

**Teatro Municipal  
da Covilhã**



DESCARREGUE A  
FOLHA DE SALA

*música*

**12mar2022  
21h30**

# ricardo ribeiro respeitosa mente

**FICHA TÉCNICA**

**RICARDO RIBEIRO**  
VOZ E GUITARRA  
**JOÃO PAULO ESTEVES DA SILVA**  
PIANO  
**JARROD CAGWIN**  
PERCUSSÃO  
**RUI GUERREIRO**  
SOM  
**LESTON DESIGN**  
ILUMINAÇÃO  
**FILIPA FERNANDES**  
ROADIE  
**ESPELHO DE CULTURA,**  
**PRODUÇÕES ARTÍSTICAS, LDA**  
PRODUÇÃO

Considerada uma das melhores vozes masculinas da sua geração no Fado, Ricardo Ribeiro é um artista multifacetado, como bem o mostra o seu último trabalho, "Respeitosa-Mente". Este concerto une em palco três músicos: o pianista português de jazz João Paulo Esteves da Silva, o percussionista norte-americano Jarrod Cagwin e o próprio Ricardo Ribeiro.

Ricardo Ribeiro (n. Lisboa, 1981) participa desde 2001 em festivais nacionais e internacionais de música. Em 2004 lança o primeiro álbum, "Ricardo Ribeiro" e participa no "Tributo a Amália Rodrigues". Em 2008 grava com o alaudista libanês Rabih Abou-Khalil o álbum "Em Português", eleito "Top of the World Album" pela revista inglesa "Songlines". Participou em discos de Rui Veloso, Simone de Oliveira, Pedro Joia, Rão Kyao, João Gil ou Carlos do Carmo.

Em 2010 lança "Porta do Coração" com o qual chega a Disco de Ouro, registo também eleito "Top of the World Album" pela "Songlines". No ano seguinte recebe o prémio de Melhor Intérprete Masculino, da Fundação Amália Rodrigues. Em 2013 sai o seu quinto álbum, "Largo da Memória", registo que é Disco de Ouro. "Hoje é assim, amanhã não sei", é editado em 2016.

Ricardo Ribeiro surpreendeu com o seu novo trabalho: "Respeitosa-Mente", onde mostra um outro lado, que vai para lá do Fado. Em 2020, "Respeitosa-Mente" é galardoado com o prémio "Melhor Trabalho de Música Popular" pela Sociedade Portuguesa de Autores.

m.06 | 75min.

**Próximos espetáculos**

**Amarelo Silvestre**  
*Engolir sapos*  
**19mar2022 | 16h00**

**Hotel Europa**  
*Os Ithos do mal*  
**26mar2022 | 21h30**

**Folha de Sala**  
24 | 2022

**HORÁRIO DA BILHETEIRA** 3ªfeira a sábado: 14H30 – 19H30, exceto feriados. **Dias de espetáculo** 14H30 – 19H00 | 20H30 – 21H30

Teatro Municipal da Covilhã

Rua Ruy Faleiro, 1, 6200-194 Covilhã, tlf.: 275 330 690 teatromunicipalcovilha tmc.com.pt



**>>TICKETLINE Worten**



# TMC

**Teatro Municipal  
da Covilhã**



DESCARREGUE A  
FOLHA DE SALA

teatro

**19mar  
2022  
16h00**

# amarelo silvestre engolir sapos

## FICHA TÉCNICA

RAFAELA SANTOS  
ENCENAÇÃO  
FERNANDO GIESTAS  
DRAMATURGIA  
AMÉLIA GIESTAS  
RICARDO VAZ TRINDADE  
INTERPRETAÇÃO  
RICARDO BAPTISTA  
MÚSICA  
JORGE RIBEIRO  
DESENHO DE LUZ  
HENRIQUE RALHETA  
CENOGRAFIA E FIGURINOS  
LEONOR BARATA  
APOIO AO MOVIMENTO  
JORGE PALINHOS  
APOIO À DRAMATURGIA  
CAROLINA REIS  
ASSISTENTE DE CENOGRAFIA  
EVA ÂNGELO  
REGISTO VÍDEO  
MARIA ANA KRUPENSKI  
APOIO AO REGISTO  
VIDEOGRÁFICO  
JOSÉ ALFREDO  
REGISTO FOTOGRÁFICO  
ROSÁRIO PINHEIRO  
IMAGEM DO PROJECTO  
RICARDO LOIO  
OPERAÇÃO DE SOM  
SUSANA HENRIQUES  
PRODUÇÃO EXECUTIVA

SUSANA LOIO  
GESTÃO FINANCEIRA  
ANA VERÓNICA DIAS  
COMUNICAÇÃO  
AMARELO SILVESTRE  
CRIAÇÃO  
TEATRO VIRIATO  
CENTRO DE ARTE DE OVAR  
TEATRO MUNICIPAL DO PORTO  
CO-PRODUÇÃO  
TEATRO VIRIATO  
AS CASAS DO VISCONDE  
CENTRO DE ARTE DE OVAR  
CITEMOR  
PROJECTO 23 MILHAS  
ZDB  
RESIDÊNCIAS ARTÍSTICAS  
OLHO VIVO/ VISEU  
CASAS DO VISCONDE  
PARCERIAS  
REPÚBLICA PORTUGUESA | CULTURA  
DIREÇÃO-GERAL DAS ARTES  
APOIO  
PATINTER  
BORGSTENA  
AGRUPAMENTO DE ESCOLAS  
BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS  
CENTRO SOCIAL E PAROQUIAL  
JUNTA DE FREGUESIA DE CANAS  
DE SENHORIM  
OUTROS APOIOS

A peça “Engolir Sapos”, pela companhia Amarelo Silvestre e com encenação de Rafaela Santos, apresenta uma reflexão, em forma de teatro para famílias, sobre preconceitos e sapos de loiça. Em Portugal, há sapos de loiça expostos em estabelecimentos comerciais para afastar ciganos. Se um sapo incomoda homens e mulheres de carne e osso, um sapo incomoda-nos a todos. Em palco estarão Pai e Filha. E sapos.

Constituída em 2009, a companhia de teatro Amarelo Silvestre concretiza as suas atividades a partir de Canas de Senhorim, no Município de Nelas. A companhia apresenta espetáculos de teatro contemporâneo, criado em contexto semi-urbano, atento ao mundo e à vida. Destaque para a dramaturgia em língua portuguesa e para o corpo coreográfico do ator em cena. Dois pilares do propósito artístico da Amarelo Silvestre são, precisamente, a palavra e o corpo. Amarelo Silvestre é uma associação cultural co-financiada pela Direcção-Geral das Artes.

m.12 | 50 min.

## Próximos espetáculos

**Hotel Europa**

*Os Ithos do mal*

26mar2022 | 21h30

**Homem em Catarse**

31mar2022 | 21h30

**Folha de Sala**

25 | 2022

HORÁRIO DA BILHETEIRA 3ªfeira a sábado: 14H30 – 19H30, exceto feriados. **Dias de espetáculo** 14H30 – 19H00 | 20H30 – 21H30

Teatro Municipal da Covilhã

Rua Ruy Faleiro, 1, 6200-194 Covilhã, tlf.: 275 330 690 [f](https://www.facebook.com/teatromunicipalcovilha) [i](https://www.instagram.com/teatromunicipalcovilha) [tmc.com.pt](https://www.tmc.com.pt)



»TICKETLINE **worten**

# TMC

Teatro Municipal  
da Covilhã



DESCARREGUE A  
FOLHA DE SALA

MÚSICA

31.mar.  
2022  
21h30

# Homem em Catarse

## FICHA TÉCNICA

AFONSO DORIDO  
GUITARRA E PIANO  
ZÉ CARLOS CALDAS  
OPERAÇÃO DE SOM  
RAFAEL F VIEIRA  
AGENCIAMENTO E PRODUÇÃO

O Homem em Catarse, alter-ego do multi-instrumentista e compositor Afonso Dorido, volta à Covilhã para apresentar no TMC- o seu novo trabalho discográfico. "Sete Fontes", construído durante os períodos de pausa da pandemia, centra-se na sonoridade do piano e inspira-se em sete lugares de Braga, cidade onde Afonso está radicado. O Homem em Catarse pousou a guitarra e sentou-se ao piano para uma reflexão, delicada e emotiva, que o disco faz sobre o território.

Afonso Dorido, natural de Barcelos, tem marcado os seus passos no mundo da música com participação em alguns projetos como o coletivo post-rock Indignu e Homem em Catarse, este último desde 2012, com os quais atuou em diversas salas por todo o país e além-fronteiras.

Em 2015, estreia-se com o promissor EP "Guarda-Rios". Dois anos mais tarde e após inúmeras viagens pelo interior de Portugal, sempre acompanhado da guitarra elétrica e dos seus fiéis pedais de efeitos, reúne quilómetros e inspiração para a criação de "Viagem Interior", disco conceptual que aborda a temática do interior esquecido e das raízes das suas gentes com 17 temas referentes a 17 locais do país (incluindo a Covilhã) mais longe dos grandes centros. Um retrato musical com uma interessante visão social e demográfica do país, que figuraria entre os melhores da música portuguesa desse ano. Em 2019, grava o seu primeiro registo ao vivo, "Ao Vivo na Porta 253", no jardim do Museu Nogueira da Silva, em Braga. Em 2020, o Homem em Catarse lança "sem palavras | cem palavras", disco instrumental que nasce a partir de um poema de cem palavras escrito por si.

Reflexo da sua cada vez maior capacidade criativa e maturidade musical, Afonso Dorido dá agora a conhecer o seu novo e desafiante "Sete Fontes", disco completamente escrito ao piano, resultante do distanciamento causado pela pandemia e que mostra uma visão singular do momento que todos vivemos.

M.06 | 70 MIN.

## Próximos espetáculos

**Catarina Requeijo**  
*Não há duas sem três*  
02abr2022 | 16h00

**António Jorge  
Gonçalves & Filipe  
Raposo 4 Mãos**  
07abr2022 | 21h30

Folha de Sala  
26 | 2022

HORÁRIO DA BILHETEIRA 3ªfeira a sábado: 14H30 – 19H30, exceto feriados. Dias de espetáculo 14H30 – 19H00 | 20H30 – 21H30

Teatro Municipal da Covilhã

Rua Ruy Faleiro, 1, 6200-194 Covilhã, tlf.: 275 330 690 [teatromunicipalcovilha](https://www.facebook.com/teatromunicipalcovilha) [tmc.com.pt](https://www.tmc.com.pt)



»TICKETLINE **worten**

# TMC

Teatro Municipal  
da Covilhã



DESCARREGUE A  
FOLHA DE SALA

TEATRO

02.abr.  
2022  
16h00

# Catarina Requeijo

## Não há duas sem três

### FICHA TÉCNICA

CATARINA REQUEIJO

INÉS BARAHONA

TEXTO

CATARINA REQUEIJO

ENCENAÇÃO E INTERPRETAÇÃO

MARIA JOÃO CASTELO

CENOGRAFIA E FIGURINOS

SÉRGIO DELGADO

SONOPLASTIA

SARA INÉS GIGANTE

ASSISTÊNCIA DE ENCENAÇÃO

E APOIO À PRODUÇÃO

LUÍCA - TEATRO LUÍS DE CAMÕES

FORMIGA ATÓMICA

CO-PRODUÇÃO

A atriz e encenadora Catarina Requeijo sobe ao palco do TMC – no dia 2 de abril, às 16h00, para apresentar “Não há duas sem três!”, um monólogo “todo-o-terreno” para toda a família. Na sequência dos espetáculos “A Grande Corrida” e “Muita Tralha Pouca Tralha”, Catarina Requeijo faz uma terceira incursão neste formato de monólogo, recorrendo às personagens já apresentadas: Odete, a tia orgulhosa; Alfredo, o tio rezingão e Manuela, a sobrinha automobilista. “Não há duas sem três!” centra-se numa agridulada ida à feira popular que deixa marcas para sempre nas vidas desta família quase perfeita.

Apesar de fazer parte de uma trilogia, este espetáculo dispensa o visionamento dos anteriores.

*“A família quase perfeita reúne-se outra vez.*

*Na feira popular ninguém passe fretel! É a certeza da tia Odete.*

*A sobrinha Manela vai adorar e o marido Alfredo vai ter de alinhar.*

*Lugar de aventuras, mas também de surpresa. E não é que a pequena resolve sair à francesa?*

*Aproveitando uma distração, Manela desaparece no meio da multidão.*

*Odete numa aflição, culpa o marido mandrião. Alfredo, defende-se a medo.*

*Odete não vai desarmar. A sobrinha hão-de encontrar, apesar do Alfredo se estar sempre a queixar.*

*Onde estará a pequena? No carrossel? No comboio fantasma? A comer uma fartura? E assim começa a aventura.*

*Seguem-se sustos, quedas, perseguições e também alguns arranhões.*

*Odete não perde a lucidez porque sabe que “Não há duas sem três”.*

*Acabarão por encontrar a Manela? E, afinal, onde estava ela?”*

Catarina Requeijo tem o curso de formação de atores da Escola Superior de Teatro e Cinema. Iniciou o seu percurso teatral em 1990 e, como atriz, trabalhou profissionalmente com vários encenadores. Criou e interpretou vários espetáculos e oficinas, maioritariamente dirigidos a famílias e ao público infantil.

M.06 | 35MIN.

### Próximos espetáculos

António Jorge  
Gonçalves & Filipe  
Raposo 4 Mãos  
07abr2022 | 21h30

Kayzer Ballet  
Gravity  
09abr2022 | 21h30

Folha de Sala  
27 | 2022

HORÁRIO DA BILHETEIRA 3ªfeira a sábado: 14H30 – 19H30, exceto feriados. Dias de espetáculo 14H30 – 19H00 | 20H30 – 21H30

Teatro Municipal da Covilhã

Rua Ruy Faleiro, 1,6200-194 Covilhã, tlf.: 275 330 690 [teatromunicipalcovilha](https://www.facebook.com/teatromunicipalcovilha) [tmc.com.pt](https://www.tmc.com.pt)



»TICKETLINE **worten**

# TMC

Teatro Municipal  
da Covilhã



DESCARREGUE A  
FOLHA DE SALA

CRUZAMENTOS  
DISCIPLINARES

07.abr.  
2022  
21h30

# António Jorge Gonçalves + Filipe Raposo 4 Mãos

## FICHA TÉCNICA

ANTÓNIO JORGE GONÇALVES  
FILIPE RAPOSO  
CO-CRIAÇÃO E INTERPRETAÇÃO  
FILIPE RAPOSO  
MÚSICA ORIGINAL  
ANTÓNIO JORGE GONÇALVES  
DESENHOS DIGITAIS

Concerto para piano e caneta digital - um trabalho em curso entre o pianista Filipe Raposo e o desenhador António Jorge Gonçalves, que estreou no festival BIG BANG (CCB/Lisboa). Pesquisando um diálogo íntimo entre o desenho digital em tempo real e o piano, eles vêm construindo um tipo de gramática que engloba tempo, estrutura, textura, abstração, evocação, emoção. O objetivo é tornar essa relação clara para todos os públicos, dando a ver o diálogo entre os dois artistas num ambiente de improvisação e espontaneidade. Cada performance configura-se como um ato único de cumplicidade.

**ANTÓNIO JORGE GONÇALVES** nasceu em Lisboa. Autor de Novelas Gráficas e de livros que conjugam texto e imagem de forma experimental. Criou cenografias para teatro e através do Desenho Digital em Tempo Real e da manipulação de objectos em Retroprojector de Transparências, tem feito espectáculos com músicos, actores e bailarinos. Criou o projecto Subway Life, desenhando pessoas sentadas no Metro. Desenhou semanalmente cartoon político para o Inimigo Público (jornal Público), e também publicou no Le Monde e Courier International. Prémio Nacional de Ilustração com o livro "Uma Escuridão Bonita".

**FILIPE RAPOSO** nasceu em Lisboa. É pianista, compositor e orquestrador. Iniciou os seus estudos pianísticos no Conservatório Nacional de Lisboa. Tem o mestrado em Piano Jazz Performance. É licenciado em Composição pela Escola Superior de Música de Lisboa. Colabora como compositor e intérprete em Cinema e Teatro. Tem colaborações em concerto e em disco com alguns dos principais nomes da música portuguesa. É pianista residente na Cinemateca no acompanhamento de filmes mudos. Compôs e gravou a banda sonora para as edições da Cinemateca em DVD de dois filmes portugueses: "Lisboa, Crónica Anedótica" de Leitão de Barros, (Menção Honrosa Festival Il Cinema Ritrovato/Bolonha) e "O Táxi n.º9297" de Reinaldo Ferreira. Tem-se apresentado a solo em vários festivais de Jazz europeus. Em nome próprio editou: First Falls (2011) – Prémio artista revelação Fundação Amália - , A Hundred Silent Ways (2013), Inquietude (2015), Rita Maria & Filipe Raposo / Live in Oslo (2018), ØCRE (2019).

PARA TODOS | SOMIN.

## Próximos espetáculos

Kayzer Ballet

Gravity

09abr2022 | 21h30

Dada Garbeck

evercoming - Cosmophonía

13abr2022 | 21h30

Folha de Sala

28 | 2022

HORÁRIO DA BILHETEIRA 3ªfeira a sábado: 14H30 – 19H30, exceto feriados. Dias de espetáculo 14H30 – 19H00 | 20H30 – 21H30

Teatro Municipal da Covilhã

Rua Ruy Faleiro, 1, 6200-194 Covilhã, tlf.: 275 330 690

f teatromunicipalcovilha

tmc.com.pt



TICKETLINE Worten

**TMC**

**Teatro Municipal  
da Covilhã**



DESCARREGUE A  
FOLHA DE SALA

**DANÇA**

**09.abr.  
2022  
21h30**

# Kayzer Ballet Gravity

**FICHA TÉCNICA**

RICARDO RUNA  
COREOGRAFIA | CENOGRAFIA  
AURORA FOIS, BEATRICE  
COLLEVECCHIO, BENEDETTA  
GRASSI, JULIA RUNA, VITTORIO  
CINCONZE  
ARTISTAS  
ABUL MOGARD, AD VANZ V GESCOM,  
C. DEBUSSY, FRANK  
BRETSCHNEIDER,  
NILS FRAHM, PLASTER, SECESSION  
STUDIOS.  
MÚSICA  
RICARDO MARQUES  
DESENHO DE LUZ  
P RUNA HOUSE  
FIGURINOS

A companhia de dança Kayzer Ballet estreia o espetáculo “Gravity” no Teatro Municipal da Covilhã (TMC-).

O bailarino e coreógrafo Ricardo Runa descreve assim a sua última criação: “Gravity” é uma homenagem à Liberdade! Um espetáculo para nos fazer refletir e sonhar, com movimento contemporâneo e dinâmico. Corpos soltos, desconstruídos que flutuam pelo espaço, numa pesquisa de movimento sobre o sonho de voar, flutuar, levitar. Despojado de preconceitos, é a procura pela verdadeira sensação de LIBERDADE. Uma viagem pelo espaço através de sensações e emoções, que nos transportam para várias realidades e momentos que vivemos”.

M.03ANOS | 45MIN.

**Próximos espetáculos**

**Dada Garbeck**  
*e evercoming - Cosmophonía*  
13abr2022 | 21h30

**Sérgio Godinho**  
22abr2022 | 21h30

**Folha de Sala**  
29 | 2022

**HORÁRIO DA BILHETEIRA** 3ªfeira a sábado: 14H30 – 19H30, exceto feriados. **Dias de espetáculo** 14H30 – 19H00 | 20H30 – 21H30

Teatro Municipal da Covilhã

Rua Ruy Faleiro, 1, 6200-194 Covilhã, tlf.: 275 330 690 teatromunicipalcovilha tmc.com.pt



»TICKETLINE **worten**

**TMC**

**Teatro Municipal  
da Covilhã**



DESCARREGUE A  
FOLHA DE SALA

**MÚSICA**

**13.abr.  
2022  
21h30**

# Dada Garbeck

**Acolhimento**

QUARTA PAREDE

**Festival Y#18**  
Festival de  
Artes Performativas

**Ficha técnica**

**Dada Garbeck**  
Sintetizadores e voz  
**Alexandra Saldanha**  
**Filipa Torres**  
Voz  
**João Mortágua**  
Saxofone Alto  
**Pedro Jerónimo**  
Trompete  
**Nuno Duarte**  
Baixo  
**Pedro Gonçalves Oliveira**  
Bateria

## The Ever Coming *Cosmophonía*

“The Ever Coming – Cosmophonía” é o mais recente trabalho do músico vimaranense Rui Souza, que assina como Dada Garbeck. O espetáculo no TMC- marca o início da 18ª edição do Festival Y, organizado pela Quarta Parede.

“Se pudéssemos desenhar a Cosmophonía proposta por Dada Garbeck, é possível que coincidisse com o padrão do tecido do cosmos. A música, curiosamente, parece ser simultaneamente a causa e o efeito de tudo, parece tecer os nós essenciais e invisíveis do mundo, ao mesmo tempo que é a sua manifestação, como se um criador criasse a criatura que o cria a ele. Uma ideia de Cosmophonía é a possibilidade de, ao ouvir, criar.”

**Afonso Cruz**, escritor.

M.06 | 60MIN.

**Próximos espetáculos**

**Sérgio Godinho**

**ASTA**

22abr2022 | 21h30

Lano Kaj Nego (a Lã e a Neve)

28abr2022 | 21h30

**Folha de Sala**

30 | 2022

HORÁRIO DA BILHETEIRA 3ªfeira a sábado: 14H30 – 19H30, exceto feriados. **Dias de espetáculo** 14H30 – 19H00 | 20H30 – 21H30

**Teatro Municipal da Covilhã**

Rua Ruy Faleiro, 1, 6200-194 Covilhã, tlf.: 275 330 690 [f](https://www.facebook.com/teatromunicipalcovilha) [i](https://www.instagram.com/teatromunicipalcovilha) [tmc.com.pt](https://www.tmc.com.pt)



»TICKETLINE **worten**

# TMC

**Teatro Municipal  
da Covilhã**



DESCARREGUE A  
FOLHA DE SALA

MÚSICA

**22.abr.  
2022  
21h30**

# Sérgio Godinho

## Ficha técnica

**SÉRGIO GODINHO**  
VOZ  
**NUNO RAFAEL**  
DIRECÇÃO MUSICAL  
GUITARRAS ELÉCTRICAS  
GUITARRAS ACÚSTICAS  
CAVAQUINHO  
LAP STEEL GUITAR  
TECLADO  
PERCUSSÃO  
COROS  
**MIGUEL FEVEREIRO**  
GUITARRAS ELÉCTRICAS  
GUITARRAS ACÚSTICAS  
PERCUSSÃO  
COROS  
**NUNO ESPÍRITO SANTO**  
BAIXO  
GUITARRA  
TECLADO  
PERCUSSÃO  
**JOÃO CARDOSO**  
TECLADOS  
SAMPLERS  
COROS  
**SÉRGIO NASCIMENTO**  
BATERIA  
PERCUSSÃO

O TMC~ celebra o 48º aniversário do 25 de Abril com um concerto de Sérgio Godinho que marca o regresso do “escritor de canções” à Covilhã.

Estamos perante uma voz que nos conforta e inquieta desde a década de 70 do século passado. Olhar a sua obra é também descobrir uma parte significativa da nossa vivência, do nosso quotidiano, do amor, das lutas, das perdas e das alegrias. Aliás, ainda em pleno confinamento, Sérgio Godinho proporcionou-nos “O Novo Normal”, a canção que sintetiza tanto do que a situação pandémica nos desafiou a viver.

Em palco, às canções mais recentes juntar-se-ão muitas outras, grandes clássicos que fazem parte da nossa vida individual e coletiva.

Hoje, sobe ao palco do TMC~ um dos nomes maiores de ontem, de hoje e de sempre da música portuguesa: Sérgio Godinho.

**M.06 | 80 MIN.**

**Próximos espetáculos**

**ASTA**

**Filipa Francisco e Bruno Cochat**

Lano Kaj Nego (a Lã e a Neve)

Nu Meio - Bailão

**28abr2022 | 21h30**

**30abr2022 | 21h30**

## Folha de Sala

31 | 2022

**HORÁRIO DA BILHETEIRA** 3ªfeira a sábado: 14H30 – 19H30, exceto feriados. **Dias de espetáculo** 14H30 – 19H00 | 20H30 – 21H30

Teatro Municipal da Covilhã

Rua Ruy Faleiro, 1, 6200-194 Covilhã, tlf.: 275 330 690

teatromunicipalcovilha

[tmc.com.pt](http://tmc.com.pt)



»TICKETLINE **worten**

# TMC<sup>~</sup>

Teatro Municipal  
da Covilhã



DESCARREGUE A  
FOLHA DE SALA

MÚSICA

**24.abr.**  
**2022**  
**22h00**

# Flávio Torres & Os Canalhas

**Ficha técnica**

**FLÁVIO TORRES**  
VOZ  
GUITARRAS  
**EDGAR PETEJO**  
GUITARRAS  
**SAMUEL INÁCIO**  
BATERIA  
SAMPLES  
**HELDER RAMOS**  
BAIXO  
**MARCO SILVA**  
TÉCNICO DE SOM

Flávio Torres & Os Canalhas celebram no palco do TMC~o 48<sup>a</sup> aniversário do 25 de Abril.

Flávio Torres é uma supernova em explosão de sentimentos universais, com canções que apelam à igualdade, paz interior e amor. Com ele temos os valores da liberdade onde o destino baralha as cartas e nós jogamos.

O cantautor é acompanhado ao vivo pelos Canalhas, num concerto muito especial que une os sons de Abril à música folk, pop e rock.

**Próximos espetáculos**

**ASTA**

Lano Kaj Nego (a Lã e a Neve)  
28abr2022 | 21h30

**Filipa Francisco e Bruno Cochat**

Nu Meio - Bailão  
30abr2022 | 21h30

**Folha de Sala**

32 | 2022

**HORÁRIO DA BILHETEIRA** 3<sup>ª</sup>feira a sábado: 14H30 – 19H30, exceto feriados. **Dias de espetáculo** 14H30 – 19H00 | 20H30 – 21H30

Teatro Municipal da Covilhã

Rua Ruy Faleiro, 1,6200-194 Covilhã, tlf.: 275 330 690



teatromunicipalcovilha

tmc.com.pt



»TICKETLINE Worten



# TMC

**Teatro Municipal  
da Covilhã**

**28.abr.  
2022  
21h30**



Descarregue a  
Folha de Sala

Teatro  
M.12 anos  
60 minutos

FICHA TÉCNICA

**ASTA**  
 PRODUÇÃO  
**MIGUEL PEREIRA**  
 DIREÇÃO  
**FERREIRA DE CASTRO**  
 TEXTO  
**BRUNO ESTEVES, CARMO TEIXEIRA,  
 SÉRGIO NOVO**  
 INTERPRETAÇÃO  
**MIGUEL RAINHA**  
 CONSULTADORIA ARTÍSTICA  
**MIGUEL PEREIRA COM BRUNO  
 ESTEVES E PEDRO FONSECA**  
 COLETIVO AC  
 DESENHO DE LUZ  
**JORGE MENDES**  
 FIGURINOS  
**JOÃO TRIGO, RITA CARRILHO**  
 FOTOGRAFIA  
**TIAGO MOURA**  
 VÍDEO  
**RUI PIRES**  
 PRODUÇÃO E COMUNICAÇÃO  
**HELENA RIBEIRO**  
 ASSISTÊNCIA DE PRODUÇÃO E  
 COMUNICAÇÃO  
**CÂMARA MUNICIPAL DA GUARDA,  
 CÂMARA MUNICIPAL DE GOUVEIA,  
 FREGUESIA DE FAMILIÇÃO DA  
 SERRA, TEATRO MUNICIPAL DA  
 GUARDA, CINE TEATRO DE GOUVEIA,  
 CASA DA CULTURA DE FAMILIÇÃO  
 DA SERRA**  
 COPRODUÇÃO  
**CÂMARA MUNICIPAL DA COVILHÃ,  
 IPDJ, NEW HAND LAB, ORIENTAL DE  
 SÃO MARTINHO**  
 APOIOS  
**MUSEU DE LANIFÍCIOS (COVILHÃ),  
 MUSEU DO MEIO (MEIO)**  
 AGRADECIMENTOS

# ASTA

## Lano kaj Neĝo (A Lã e a Neve)

A ASTA - Teatro e Outras Artes apresenta "Lano kaj Neĝo [A Lã e a Neve]" no TMC~.

**Lano kaj Neĝo\*** debruça-se sobre a obra de Ferreira de Castro "A Lã e a Neve", um símbolo para a identidade social e cultural da região da Beira Interior, para além de ser uma referência da literatura nacional.

A peça acompanha o percurso de Horácio, de pastor até se tornar tecelão numa fábrica na Covilhã e confrontar-se com a dura realidade do operariado.

A obra literária e a peça enquadram-se nos anos 40 do séc. XX, durante o período da Segunda Guerra Mundial e com a ditadura em Portugal como pano de fundo. Ferreira de Castro coloca-nos perante a busca incessante dos homens e das mulheres por melhores condições de vida, esperando que um dia chegue esse tal "mundo novo" a que todos aspiram.

*\*A Lã e a Neve na língua esperanto. O esperanto é referido na obra, através de um personagem emblemático e fulcral para a narrativa, Marreta, que representa a busca dos ideais progressistas que Ferreira Castro subliminamente insere. O esperanto é uma língua artificial criada como uma tentativa de projetar uma língua universal.*

**A ASTA é uma estrutura financiada pela República Portuguesa - Cultura | DGArtes - Direção Geral das Artes**

## Próximos espetáculos

**Filipa Francisco  
e Bruno Cochat**  
Nu Meio - Bailão  
30abr2022 | 21h30

**Sara Barros Leitão**  
Monólogo de uma mulher chamada  
Maria com a sua Patroa  
07mai2022 | 21h30

Folha de Sala

33 | 2022

HORÁRIO DA BILHETEIRA 3ªfeira a sábado: 14H30 – 19H30, exceto feriados. Dias de espetáculo 14H30 – 19H00 | 20H30 – 21H30

Teatro Municipal da Covilhã

Rua Ruy Faleiro, 1, 6200-194 Covilhã, tlf.: 275 330 690

f teatromunicipalcovilha

tmc.com.pt



»TICKETLINE Worten

# TMC

**Teatro Municipal  
da Covilhã**



Descarregue a  
Folha de Sala

Dança

Para todos os  
públicos  
50 minutos

**30.abr.  
2022  
21h30**

# Filipa Francisco & Bruno Cochat

## Nu meio - Bailão

**Ficha técnica**

**Filipa Francisco**

**Bruno Cochat**

Criação

Interpretação

Figurinos

**Donatello Brida**

Música ao vivo

**João Chicó**

Direção Técnica

**Mundo em Reboição**

**Catarina Costa**

Produção

**António Pedro**

D.J.

Criado e interpretado por Filipa Francisco e Bruno Cochat, o espetáculo "Nu Meio - Bailão" (em cena desde 1996) ironiza a relação de um casal tipicamente português que se refugia no fado e no "maldizer".

O Homem – Firmino - demarca um território no meio do palco de onde as duas personagens não podem sair. A Mulher – Mila - tenta obsessivamente trepar, agarrar, sufocar este "homem-montanha". O diálogo entre as personagens é como uma novela, cheio de lugares comuns, de palavras que explicam encontros e desencontros, de risos estridentes e de cânticos de igreja transformados em opereta. Os intérpretes usam, como base para os seus diálogos, acontecimentos recentes do país/cidade/ocasião em que NU MEIO se apresenta. Para completar estes diálogos, os criadores recolhem histórias de amor, através de entrevistas a casais de diferentes gerações.

Folha de Sala  
34 | 2022

**Próximos  
espetáculos**

**Sara Barros Leitão**

Monólogo de uma mulher chamada

Maria com a sua Patroa

07mai2022 | 21h30

**Jéssica Pina**

14mai2022 | 21h30

**HORÁRIO DA BILHETEIRA** 3ªfeira a sábado: 14H30 – 19H30, exceto feriados. **Dias de espetáculo** 14H30 – 19H00 | 20H30 – 21H30

Teatro Municipal da Covilhã

Rua Ruy Faleiro, 1, 6200-194 Covilhã, tlf.: 275 330 690 teatromunicipalcovilha [tmc.com.pt](http://tmc.com.pt)



»TICKETLINE **worten**

# TMC

Teatro Municipal  
da Covilhã



Descarregue a  
Folha de Sala

Teatro

M.12 anos  
100 minutos

# 07.mai. Sara Barros 2022 21h30 Leitão

## Monólogo de uma mulher chamada Maria com a sua patroa

### Ficha técnica

**Cassandra**  
Nome da companhia  
**Sara Barros Leitão**  
Criação, texto e interpretação  
**Susana Madeira**  
Assistência à criação  
**Nuno Carinhas**  
Cenografia e figurino  
**Cárin Geada**  
Desenho de luz  
**José Prata**  
Desenho de som  
**Mariana Guedelha**  
Montagem e operação de som  
**João Teixeira**  
Montagem e operação luz  
**Mafalda Araújo**  
Coordenação e acompanhamento da pesquisa  
**Susana Ferreira**  
Direção de produção  
**António Quaresma**  
Concepção de maquinaria  
**Ponto sem nó**  
Execução costura  
**23 Milhas**  
**Fundação Centro Cultural de Belém**  
A Oficina  
**Cine-teatro Louletano**  
**Teatro Académico Gil Vicente**  
**Teatro do Noroeste - Centro Dramático de Viana**  
**Teatro Municipal Baltazar Dias**  
**Teatro Nacional São João**  
**Teatro Viriato**  
Co-produtores  
**O Espaço do Tempo**  
Residência de co-produção  
**República Portuguesa e Direcção Geral das Artes**  
Financiamento

O Teatro Municipal da Covilhã (TMC-) apresenta a peça “Monólogo de uma mulher chamada Maria com a sua Patroa”. Este título, roubado clandestinamente a um texto do livro “Novas Cartas Portuguesas”, dá o mote para este espetáculo, criado, escrito e interpretado por Sara Barros Leitão.

A peça, produzida pela estrutura artística “Cassandra”, parte da criação do primeiro Sindicato do Serviço Doméstico em Portugal para contar a história, ainda pouco conhecida e pouco valorizada, do trabalho das mulheres, do seu poder de organização, reivindicação e mudança. É a história das mulheres que limpam o mundo, das mulheres que cuidam do mundo, das mulheres que produzem, educam e preparam a força de trabalho. Esta é a história do trabalho invisível que põe o mundo a mexer.

### Sara Barros Leitão

Porto, 1990. Formou-se em Interpretação pela Academia Contemporânea do Espectáculo e iniciou a licenciatura de Estudos Clássicos na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa e iniciou o Mestrado Estudos sobre as Mulheres - Género, Cidadania e Desenvolvimento, na Universidade Aberta. Não concluiu nenhum.

Trabalha regularmente em televisão, cinema e teatro. Presentemente, trabalha como atriz, criadora, encenadora, assistente de encenação e dramaturga. Nos últimos anos destacam-se as encenações dos concertos “Trilogia das Barcas” (2018), de Gil Vicente, e “Rei Lear” (2019) de William Shakespeare, coproduzidos pelo CCB e Toy Ensemble; bem como as criações “Teoria das Três Idades” (2018), coproduzida pelo Teatro Experimental do Porto e Teatro Municipal do Porto, a partir do estudo do arquivo do TEP, e “Todos Os Dias Me Sujo De Coisas Eternas” (2019), a partir de um trabalho de investigação sobre a toponímia portuense, apresentado no projeto Cultura em Expansão.

Em 2020, fundou a estrutura artística “Cassandra”, para desenvolver os seus projetos. Feminista, ativista por todas as desigualdades ou injustiças, incoerente e a tentar ser melhor, revolucionária quanto basta, artista difícil de domesticar. Usa o espaço de cena, o papel e a caneta como se fosse uma caixa de fósforos e um bidão de gasolina, ou um megafone para contar a história dos esquecidos.

Folha de Sala  
35 | 2022

## Próximos espetáculos

Jéssica Pina

Shirley Davis &  
The Silverbacks

14 mai 2022 | 21h30

21 mai 2022 | 21h30

HORÁRIO DA BILHETEIRA 3ªfeira a sábado: 14H30 – 19H30, exceto feriados. Dias de espetáculo 14H30 – 19H00 | 20H30 – 21H30

Teatro Municipal da Covilhã

Rua Ruy Faleiro, 1, 6200-194 Covilhã, tlf.: 275 330 690

f teatromunicipalcovilha

tmc.com.pt



TICKETLINE Worten

# TMC~

**Teatro Municipal  
da Covilhã**



Descarregue a  
Folha de Sala

Música

M.06 anos  
70 minutos

**14.mai.  
2022  
21h30**

# Jéssica Pina

**Ficha técnica**

**Jéssica Pina**

Voz

Trompete

**Eron Gabriel**

Bateria

**Anderson Ivo**

Teclados

A trompetista e cantora Jéssica Pina, uma das mais promissoras estrelas em ascensão do panorama musical português, sobe hoje ao palco do Teatro Municipal da Covilhã (TMC~).

Jéssica Pina está desde tenra idade nos caminhos do seu instrumento de eleição: o trompete. O trilho percorrido até aqui, com formação jazzística, levou-a a ser convidada por Madonna a integrar o grupo de músicos da “MADAME X world tour”, com mais de 80 concertos nos maiores palcos internacionais. Após a experiência mundial, Jéssica Pina decide regressar a Portugal e investir no seu mais recente EP “Vento Novo”. No novo trabalho, a artista arrisca na composição e nos textos cantados por si, misturando influências do jazz com R&B e as suas raízes africanas. A compositora, instrumentista e cantora portuguesa tem conquistado cada vez mais admiradores com as suas atuações e o seu talento.

O concerto de Jéssica Pina no TMC~ realiza-se no âmbito da candidatura Descobrir e Experienciar Novos Territórios - Aveiro/Estarreja/Covilhã.

**Folha de Sala**  
36 | 2022

**Próximos  
espetáculos**

**Shirley Davis &  
The Silverbacks**

21mai2022 | 21h30

**David Marques**  
Dança sem vergoha

25mai2022 | 21h30

**HORÁRIO DA BILHETEIRA** 3ªfeira a sábado: 14H30 – 19H30, exceto feriados. **Dias de espetáculo** 14H30 – 19H00 | 20H30 – 21H30

**Teatro Municipal da Covilhã**

Rua Ruy Faleiro, 1, 6200-194 Covilhã, tlf.: 275 330 690 teatromunicipalcovilha tmc.com.pt



»TICKETLINE **worten**

# TMC

**Teatro Municipal  
da Covilhã**

**25.mai.  
2022  
21h30**



Descarregue a  
Folha de Sala

Dança

M.06 anos  
70 minutos

**Ficha artística**

**David Marques**  
Criação e dança  
**Joe Delon**  
DJ set ao vivo  
**Tiago Cadete**  
Espaço  
**Diogo Brito**  
Vídeo  
**Tiago Loureiro**  
Figurino  
**Patrícia Milheiro**  
Olhar exterior  
**Gonçalo Alegria**  
Direção técnica  
**Estúdios Victor Córdon e EIRA | Teatro da Voz**  
Residências  
**Vitor Alves Brotas**  
Gestão e administração  
**PARCA com AGÊNCIA 25**  
Produção  
**PARCA e EIRA | Festival Cumplicidades**  
Coprodução  
**Curtas de Dança 2019**  
**Festival DDD Dias de Dança**  
(para o desenvolvimento do vídeo)  
**Self-Mistake | Bolsa de Experimentação**  
Apoio  
**Ágata Xavier**  
Fotografia promocional

# David Marques Dança sem Vergonha

O espetáculo "Dança sem Vergonha", de David Marques, realiza-se no âmbito da 18ª edição do Festival Y, organizado pela Quarta Parede.

*“A minha dança sem vergonha talvez exista apenas no teatro e só seja possível pelo cruzamento de vários espaços, tempos e motivações: o quarto que associo ao tempo da infância, a discoteca que associo ao tempo da adolescência e o estúdio que associo à idade adulta. Ao teatro associo o tempo do presente, durante uma performance, de ambos espectadores e intérpretes. Dançada por mim, esta dança-sensação é imediata e refletida, simples e complexa, referencial e naïf, abstrata e simbólica, séria e divertida, íntima e partilhada, técnica e despreparada”. É assim que o bailarino e coreógrafo David Marques apresenta o seu espetáculo.*

**Folha de Sala**  
39 | 2022

**Próximos  
espetáculos**

**Formiga Atómica**  
**O estado do Mundo**  
(quando acordas)  
28mai2022 | 16h00

**Kayzer Ballet**  
Humano 2.0  
04jun2022 | 21h30

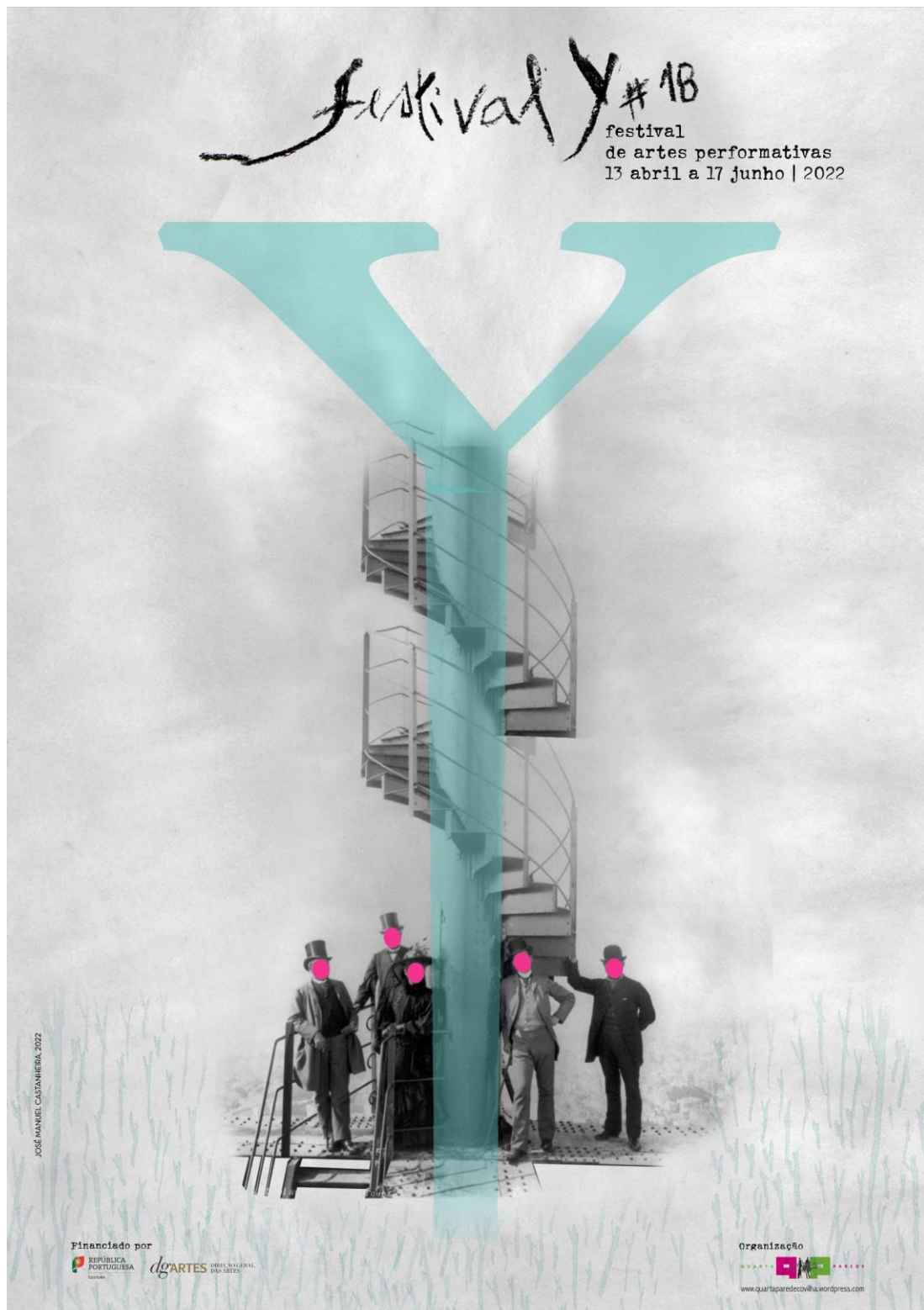
**HORÁRIO DA BILHETEIRA** 3ªfeira a sábado: 14H30 – 19H30, exceto feriados. **Dias de espetáculo** 14H30 – 19H00 | 20H30 – 21H30

Teatro Municipal da Covilhã  
Rua Ruy Faleiro, 1, 6200-194 Covilhã, tlf.: 275 330 690 [f](https://www.facebook.com/teatromunicipalcovilha) [i](https://www.instagram.com/teatromunicipalcovilha) [tmc.com.pt](https://www.tmc.com.pt)



»TICKETLINE Worten

XIV – Programa Festival Y (Quarta Parede)



## APRESENTAÇÃO

O que nos leva a assistir a um espetáculo? E o que nos impede?

Estas estão entre as perguntas que nos acompanham no desenho e produção do Festival Y, e a cada edição, parece-nos vislumbrar linhas de respostas possíveis. Há 18 edições que procuramos destrinçar estas linhas na construção de um festival para os públicos da beira interior, atento à criação artística e aos mundos contemporâneos, com um olhar no que foi e muitas perguntas ao que virá.

A irreverência que defendemos para o Y, assume especial sentido nesta 18ª edição. Um número que nos impele a uma liberdade, entusiasmo, ímpeto, fluidez, que contrastam com os inquietantes acontecimentos mundiais e com as limitações tantas vezes bloqueadoras das circunstâncias que nos envolvem.

Neste difícil contexto, propomos um programa de espetáculos transdisciplinar que nos indaga e confronta com questões iminentes e que, em simultâneo, propõe outras dimensões de existência possíveis.

Com Dada Garbeck, Costanza Givone, Inês Campos, David Marques, Denis Santacana e Raquel Castro, levamos este Y à Covilhã e a Castelo Branco. E também a Bilbao, através do projeto de internacionalização “Do outro lado / Al otro lado” que nos traz Denis Santacana e leva Ana Jezabel à La Fundición.

Com o Y PÚBLICOS, prosseguimos um trabalho que nos é fundamental de envolvimento dos públicos para e com as artes contemporâneas.

Voltamos às perguntas, “o que nos leva a assistir a um espetáculo e o que nos impede?”, nem todos/as temos o tempo, a oportunidade ou o privilégio para as fazer. Por isso, desejamos contar convosco para partilhar este Y#18 e virem celebrar os 20 anos de atividade da Quarta Parede.

## PROGRAMAÇÃO Festival Y#18 COVILHÃ | CASTELO BRANCO

### ABRIL

Música  
13.04.2022 (quarta-feira) | 21h30  
[The Ever Coming - Cosmophonia](#)  
[Dada Garbeck](#)  
Teatro Municipal da Covilhã

Teatro / performance  
28.04.2022 (quinta-feira) | 21h30  
[Fogo Lento](#)  
[Costanza Givone](#)  
Teatro das Beiras | Covilhã

### MATO

Dança / teatro / manipulação de objetos  
04.05.2022 (quarta-feira) | 21h30  
[Coexistimos](#)  
[Inês Campos](#)  
Teatro das Beiras | Covilhã

Dança  
25.05.2022 (quarta-feira) | 21h30  
[Dança Sem Vergonha](#)  
[David Marques](#)  
Teatro Municipal da Covilhã

### JUNHO

Dança  
[Encuentros](#)  
[Denis Santacana](#)  
03.06.2022 (sexta-feira) | 21h30  
Teatro das Beiras | Covilhã

Teatro  
[Turma de 95](#)  
[Raquel Castro](#)  
15.06.2022 (quarta-feira) | 21h30  
Teatro Municipal da Covilhã

17.06.2022 (sexta-feira) | 21h30  
Fábrica da Criatividade | Castelo Branco



## FICHA ARTÍSTICA

### Direção artística

Rui Sena

Sílvia Pinto Ferreira

### Produção e comunicação

Bruna Kievel

### Coordenação técnica

Pedro Fonseca / coletivo, ac

### Conceção de imagem e Cartaz

José Manuel Castanheira

### Design gráfico

Joana Martinho Marques



### **Dada Garbeck**

#### **The Ever Coming - Cosmophonia**

13.04.2022 (quarta-feira) | 21h30

Teatro Municipal da Covilhã

Se pudéssemos desenhar a Cosmophonia proposta por Dada Garbeck, é possível que coincidissemos com o padrão do tecido do cosmos. A música, curiosamente, parece ser simultaneamente a causa e o efeito de tudo, parece tecer os nós essenciais e invisíveis do mundo, ao mesmo tempo que é a sua manifestação, como se um criador criasse a criatura que o cria a ele. Uma ideia de Cosmophonia é a possibilidade de, ao ouvir, criar.

Afonso Cruz

Sintetizadores e voz: Dada Garbeck | Voz: Alexandra Saldanha e Filipa Torres | Saxofone Alto: João Mortágua  
| Trompete: Pedro Jerónimo | Baixo: Nuno Duarte | Bateria: Pedro Gonçalves Oliveira

música | 60 min | M/6



### Costanza Givone

#### Fogo Lento

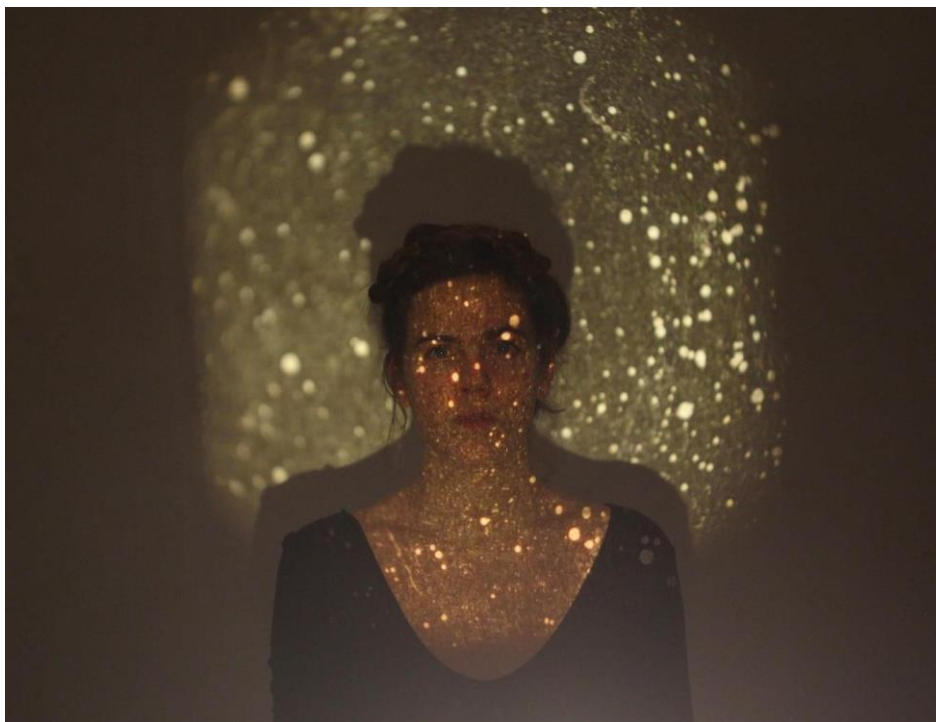
28.04.2022 (quinta-feira) | 21h30

Auditório Teatro das Beiras | Covilhã

Foi da vontade de investigar as camadas de histórias dos hábitos culinários do dia-a-dia que surgiu este espetáculo. Há um jantar para ser preparado, há uma mulher italiana e um homem português, há uma mesa e há conceitos como identidade ou tradição que precisam de ser descascados e cozinhados em lume brando para se apurar o seu sentido. Um trabalho performativo onde o público é envolvido na ação cénica, até, no final, ser convidado a cozinhar e comer os pratos preparados durante o espetáculo.

Direção artística: Costanza Givone | Cocriação e interpretação: Ricardo Vaz Trindade e Costanza Givone | Apoio dramaturgico: Raquel S. | Desenho de luz : Francisco Campos | Direção técnica: Mariana Figueroa | Carpintaria: Armindo Sá | Vídeo e design gráfico: João Vladimiro | Fotografias: Susana Neves / FIMP | Coprodução: Comédias do Minho, Teatro Municipal do Porto e FIMP- Festival Internacional de Marionetas do Porto | Produção: Fogo Lento – Associação Cultural

teatro / performance | aprox. 80 min | M/6



### **Inês Campos**

#### **Coexistimos**

04.05.2022 (quarta-feira) | 21h30

Auditório Teatro das Beiras | Covilhã

Coexistimos é uma colagem de metáforas sobre o desafio de ser só um e querer ser tantos. Ser o tigre e o domador, um palhaço triste e um ataque de riso, viver vários corpos, querer ser a realidade dos seus sonhos. Passar por estados temporários e estar presente em cada um deles. Exprime a crença de que as artes são promíscuas e gostam da companhia umas das outras. Tem dança, teatro, cinema, manipulação de objetos e artificios variados que tentam criar uma sucessão de ilusões.

Concepção e Interpretação: Inês Campos | Sonoplastia: Filipe Fernandes, João Grilo e Inês Campos | Desenho de luz e operação: Mariana Figueroa e Inês Campos | Adereços e Cenografia: Inês Campos, Mariana Figueroa e Marta Figueroa | Aconselhamento artístico: Pietro Romani | Produção executiva: Eira - Dança Contemporânea e Performances | Apoio financeiro: Teatro Municipal do Porto | Residências: Teatro do Campo Alegre, Companhia Instável, Höskolan för scen och musik Gothenburg, Teatro de Ferro, deVIR CAPa, Free Flow e Bando dos Gambozinos | Fotografia promocional: Raphaël Decoster

dança / teatro / manipulação de objetos | 40 min | M/6



### David Marques

#### Dança Sem Vergonha

25.05.2022 (quarta-feira) | 21h30

Teatro Municipal da Covilhã

A minha “dança sem vergonha” talvez exista apenas no teatro e só seja possível pelo cruzamento de vários espaços, tempos e motivações: o quarto que associo ao tempo da infância, a discoteca que associo ao tempo da adolescência e o estúdio que associo à idade adulta. Ao teatro associo o tempo do presente, durante uma performance, de ambos espectadores e intérpretes. Dançada por mim esta dança-sensação é imediata e refletida, simples e complexa, referencial e naïf, abstrata e simbólica, séria e divertida, íntima e partilhada, técnica e despreparada.

Criado e dançado por David Marques | DJ set ao vivo: Joe Delon | Espaço: Tiago Cadete | Vídeo: Diogo Brito | Figurino: Tiago Loureiro | Olhar exterior: Patrícia Milheiro | Direção técnica: Gonçalo Alegria | Residências: Estúdios Victor Córdon e EIRA/Teatro da Voz | Gestão e administração: Vítor Alves Brotas | Produção: PARCA com AGÊNCIA 25 | Coprodução: PARCA e EIRA/ Festival Cumplicidades | Apoio: Curtas de Dança 2019 – Festival DDD Dias de Dança (para o desenvolvimento do vídeo) e Self-Mistake – Bolsa de Experimentação | Fotografia promocional: Ágata Xavier

dança | 70 min | M/6



## Denis Santacana

### Encuentros

Integrado no projeto Do outro lado / Al otro lado com La Fundición-Bilbao

03.06.2022 (sexta-feira) | 21h30

Auditório Teatro das Beiras | Covilhã

Perdido entre as pessoas observo o desenho ramificado que ficou a meus pés. Encho o meu copo e olho para trás no reflexo. Imagino uma realidade paralela na qual esta figura desta vez tomou uma decisão diferente. Disfarçadamente, derramo o líquido e o desenho muda novamente. Desfaço mentalmente todos os meus movimentos, obcecado pela ideia de que cada pequena ação, cada decisão, cada encontro, possa ser o começo de um sem fim de caminhos. Baixo o copo e observo-me no mesmo ponto de partida. Qual é a decisão certa? Talvez seja o momento de deixar-se levar pela maré.

Direção: Denis Santacana | Coreografia: Denis Santacana e Víctor Fernández | Intérpretes: Denis Santacana e Víctor Fernández | Música original: Víctor Guadiana | Iluminação: Sergio Dominguez

dança | 55 min | M/6



## Raquel Castro

### Turma de 95

15.06.2022 (quarta-feira) | 21h30

Teatro Municipal da Covilhã

17.06.2022 (sexta-feira) | 21h30

Fábrica da Criatividade | Castelo Branco

Em Turma de 95, uma trivial fotografia escolar de grupo de há 25 anos funciona dramaturgicamente como uma poderosa máquina do tempo. Apropriando-se de Class of 76, de Alex Kelly, o fundador dos Third Angel, Raquel Castro revisita e questiona a sua adolescência e a dos seus colegas de turma ao cruzar memórias do passado e a realidade do presente. Partindo de entrevistas prévias e de uma convenção de teatro documental, a encenadora constrói em Turma de 95 um retrato pessoal de uma geração a braços com as expectativas e dores da adolescência, num Portugal em tempo de expansão económica e de abertura à Europa.

a partir do espetáculo Class of 76, de Third Angel | Criação e interpretação: Raquel Castro | Apoio à dramaturgia: Alexander Kelly | Direção de produção na criação original: Vítor Alves Brotas - Agência 25 | Desenho de luz: Daniel Worm | Apoio técnico: João Gambino | Direção técnica em digressão: Tiago Coelho - Ficha Tripla | Fotografias de cena: Bruno Simão | Residência: O Espaço do Tempo e Pólo Cultural das Gaivotas

teatro | 70 min | M/12

## Y PÚBLICOS 2022

O Y PÚBLICOS valoriza o envolvimento, participação e formação dos públicos para e com as artes contemporâneas. Propõe-se um conjunto de ações orientadas pela transversalidade entre as artes performativas e outras áreas artísticas, do conhecimento e da vida, algumas das quais conectadas com espetáculos do Festival Y#18.

### **Comunidade de Espetadores**

Encontros informais entre público e artistas para partilha de sentidos após os espetáculos. Uma oportunidade para conhecer mais a fundo os artistas e os seus processos criativos.

**28.04** Fogo Lento de Costanza Givone

**04.05** Coexistimos de Inês Campos

**14.07** Espetáculo LabSénior, Quarta Parede

### **Laboratório de Artes Performativas Sénior**

O LabSénior é um projeto de experimentação, pesquisa e criação artística para adultos seniores que desenvolvemos desde 2018. A tradição oral da Cova da Beira e dimensões relacionadas com as faculdades e processos da memória são ponto de partida para a pesquisa dramática e performativa e para a criação de um espetáculo a apresentar no dia 14 de julho no Teatro Municipal da Covilhã. Participação gratuita sujeita a inscrição.

De março a dezembro (semanal) | Local: Centro Ativ'Idades/Covilhã.

Direção artística: Sílvia Pinto Ferreira | Composição sonora: Defski

### **Oficina Interseções**

Oficinas que exploram matérias dramáticas e performativas levantadas no LabSénior. Estas oficinas dirigem-se a público em geral e público escolar e contam com a participação dos seniores do laboratório. Participação gratuita sujeita a marcação.

Direção artística: Sílvia Pinto Ferreira | Composição sonora: Defski



## BILHETEIRA E RESERVAS

### **Teatro Municipal da Covilhã**

Rua Rui Faleiro, 1, 6200-505 Covilhã  
[www.tmc.com.pt](http://www.tmc.com.pt)

#### Horário de bilheteira

3ª feira a sábado: 14h30 às 19h30 (exceto feriados)

Dias de espetáculo: 14h30 às 19h00 e das 20h30 às 21h30

Bilhete geral: 6,00 €

Bilhete c/desconto: 3,00 € (<25 anos, >65 anos, estudantes, profissionais do espetáculo, trabalhadores ADC, sócios INATEL)

Online: [www.ticketline.sapo.pt](http://www.ticketline.sapo.pt)

### **Teatro das Beiras**

Travessa da Trapa, 2, 6200-216 Covilhã  
[www.teatrodasbeiras.pt](http://www.teatrodasbeiras.pt)

#### Horário de bilheteira

2ª feira a 6ª feira: 09h30 às 13h00 e das 14h30 às 18h00

Dias de espetáculo: 1h00 antes de cada espetáculo

#### Reservas

Tel. 275 336 163 | [geral@teatrodasbeiras.pt](mailto:geral@teatrodasbeiras.pt)

Bilhete geral: 6,00 €

Bilhete c/desconto: 3,00 € (<25 anos, >65 anos, estudantes, profissionais do espetáculo, trabalhadores ADC, sócios INATEL)

Online: [www.ticketline.sapo.pt](http://www.ticketline.sapo.pt)

### **Fábrica da Criatividade / Cine-Teatro Avenida**

Avenida General Humberto Delgado, 6000-081 Castelo Branco  
[www.facebook.com/programacaoculturalmunicipiocb](http://www.facebook.com/programacaoculturalmunicipiocb)

#### Horário de bilheteira

3ª feira a sábado: 14h00 às 19h00

Dias espetáculo: 15h00 às 19h00 e das 20h30 ao início do espetáculo

#### Reserva de bilhetes

Tel. 272 349 560 | [bilheteira.ctavenida@gmail.com](mailto:bilheteira.ctavenida@gmail.com)

Bilhete geral: 5,00 €

Online: [www.ticketline.sapo.pt](http://www.ticketline.sapo.pt)

## Financiadores



## Apoio



## Parceria

